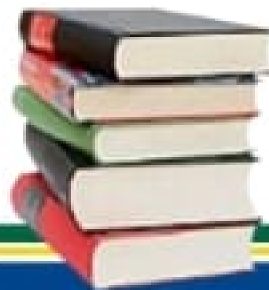
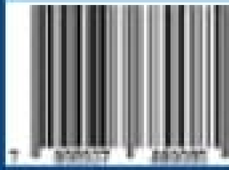


Literatura pirata: Mercado clandestino de livros dá prejuízo de R$ 1,4 bi anual a escritores e editoras PÁGINA 10

Tropeços: Flu cede empate em casa; Bota perde em Minas CADERNO ESPORTES

O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 2025 ANO C - Nº 33.495 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R$ 7,00

TÊNIS DE MESA

Campeão mundial inédito e 'surreal'

Mesa-tenista Hugo Calderano vence prodígio chinês na decisão da Copa do Mundo e quebra hegemonia do país, que completou o pódio. É o primeiro título de um atleta não asiático nem europeu. "Surreal", resumiu o brasileiro. CADERNO ESPORTES

DINHEIRO PÚBLICO

Tribunais de Contas em 22 estados pagam a conselheiros valores acima do teto

Em seis TCEs, vencimento médio de 2025 é mais que o dobro do salário máximo do funcionalismo

Destinados a fiscalizar os gastos públicos de governos estaduais e prefeituras, os Tribunais de Contas dos Estados (TCEs) não dão eles próprios um bom exemplo de austeridade. Em 22 unidades da Federação, a remuneração média dos conselheiros dos TCEs entre janeiro e março deste ano foi maior que o teto salarial do funcionalismo público (R$ 46,3 mil), informa LUÍSA MARZULLO. Em seis estados, a média foi maior que o dobro do teto. Para isso, ao salário-base dos conselheiros, os tribunais adicionam penduricalhos como gratificações, indenizações, auxílio-saúde e outros, verbas isentas de Imposto de Renda e contribuição previdenciária. A prática não é ilegal, mas seu abuso, comum também em órgãos do Judiciário, tem sido objeto de críticas, inclusive, do STF. PÁGINA 4

ENTREVISTAS



CAROLINA DIECKMANN

'Não tenho mais tanto medo da crítica'

Atriz fala de 'Vale tudo', analisa efeitos da lei com seu nome e celebra maturidade em conversa com MARIA FORTUNA. SEGUNDO CADERNO



REBECA ANDRADE

'Eu estou aqui, e muito orgulhosa'

Ginasta, que disputa hoje o "Oscar" do esporte em Madri, brinca com Fernanda Torres em entrevista a THALES MACHADO. E revela planos para a Olimpíada. CADERNO ESPORTES

De ascensorista a operador de telex, governo muda 30 mil cargos federais

Ministério da Gestão atualiza quadro de servidores federais substituindo 30 mil postos em funções obsoletas, como a de datilógrafo, por outras atividades. PÁGINA 15

Polícia prende jovens que planejavam, pela internet, morte de morador de rua

Três jovens foram presos e um menor foi apreendido, ontem, no Rio, acusados de tramar, pela plataforma Discord, a morte de um homem em situação de rua. PÁGINA 17

Deportações de Trump criam limbo legal nos EUA

Para especialistas, envio de imigrantes a El Salvador usa justificativas contrárias às leis internacionais da guerra ao terror. PÁGINA 23

A programação especial do centenário do GLOBO

O GLOBO 100 Em cem dias, o jornal fará cem anos, e o leitor terá um cardápio de conteúdos celebrando a trajetória. PÁGINA 11

OBITUÁRIO/CRISTINA BUARQUE

Cantora garimpou tesouros do samba

Dedicada a resgatar canções de grandes mestres da música popular e avessa a holofotes, irmã de Chico trilhou seu próprio caminho. SEGUNDO CADERNO



EDITORIAL
ALTA EM PEDIDOS DE DEMISSÃO REFLETE CLT OBSOLETA PÁGINA 2

FERNANDO GABEIRA
Sintomas da 'doença' que atinge a alma americana PÁGINA 2

MIGUEL DE ALMEIDA
As mentiras do capitão são espelho de seus simpatizantes PÁGINA 3

ANTÔNIO GOIS
Revisão histórica sob o manto do patriotismo PÁGINA 10

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
Dez anos depois, no meio de uma festa, ela SEGUNDO CADERNO



Papa dá bênção na Páscoa

O Papa Francisco participou como ouvinte da missa de Páscoa por 20 minutos no Vaticano e circulou de papamóvel na Praça de São Pedro. Ele disse que está "vivendo da melhor maneira possível". PÁGINA 24

Opinião do GLOBO

Alta em pedidos de demissão reflete CLT obsoleta

Modalidades de trabalho mais flexíveis têm levado profissionais a abandonar seus empregos

A alta nos pedidos de demissão neste ano revela a inadequação da legislação às modalidades contemporâneas de trabalho, sobretudo as propiciadas pelo mundo digital. Com taxa de desemprego baixa, pouco acima de 6%, o país vive uma onda de pedidos de desligamento para a busca de trabalho próprio. Nunca tantos empregados formais pediram as contas, mostra estudo do economista Bruno Imaizumi, da LCA 4intelligence, obtido pelo GLOBO.

O estudo revela que, em janeiro, 37,9% das demissões foram feitas a pedido. Em 2024, o percentual era de 24%. Em 2013 e 2014, período em que o desemprego também era baixo, foi de 29% e 30%. Boa parte ainda pede demissão simplesmente porque encontra um emprego que paga melhor. Mas uma hipótese tem se fortalecido entre os pesquisadores: outros fatores além do ganho salarial passaram a pesar mais na decisão de desligamento. Tem crescido a busca por atividades que permitem maior flexibilidade de horário, trabalho remoto ou prestação de serviços a diferentes empresas.

Instituída pelo Estado Novo de Getúlio Vargas, a Consolidação das Lei do Trabalho (CLT) há tempos não consegue atender aos anseios dos profissionais e às necessidades dos empregadores. Ao mesmo tempo, a revolução digital torna algumas atividades obsoletas e cria espaço para outras. Também permite reciclar o modo como certas profissões são exercidas. A CLT se revela ultrapassada para regular atividades novas, como os serviços de entrega ou motorista prestados por meio de aplicativos.

O custo que a legislação impõe às empresas que geram empregos formais funciona faz tempo como incentivo para que contratem fora da CLT. Mas hoje empregados também fogem dela. "Uma das grandes mudanças no mercado de trabalho é a derrocada da CLT. Não na sua perspectiva objetiva, de proteção, mas na expectativa de inclusão, de futuro", afirma o sociólogo Tiago Magaldi, do Núcleo de Estudos Trabalho e Sociedade da UFRJ. De acordo com ele, a troca da carteira assinada pelo trabalho por conta própria é uma decisão pragmática. "Os empregos formais a que esses trabalhadores de menor qualificação têm acesso são muito ruins. O salário mínimo é quase o máximo. Eles ganham mais em troca de não aceitar vínculo empregatício. Não são idiotas manipulados, só fazem uma leitura pragmática da situação."

Como o mercado evolui mais rápido que a legislação, ela precisa ser atualizada. Em 2017, o Congresso aprovou mudanças positivas nas leis trabalhistas, em especial o entendimento de que acertos entre patrões e empregados — preservados direitos básicos — devem prevalecer sobre os termos engessados da CLT. Mesmo assim, seria bem-vinda outra modernização das regras trabalhistas.

Além da atualização para as novas modalidades de trabalho, um ponto essencial é criar um sistema de financiamento da Previdência que desonere a folha de pagamento de todas as empresas, cobrando um pequeno percentual sobre o faturamento. Dessa forma, as empresas que geram mais empregos não arcariam com a maior parcela do financiamento.

Campanha de vacinação escolar traz oportunidade de reverter atraso

Iniciativa é bem-vinda num momento em que país começa a recuperar cobertura de vacinas

É auspiciosa a campanha de vacinação em curso na rede escolar. A estratégia do governo é atingir crianças e adolescentes para reverter o recuo ocorrido na cobertura vacinal nos últimos anos. A meta é, até a próxima sexta-feira, aplicar em 90% dos alunos com menos de 15 anos cinco vacinas do calendário obrigatório do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Serão 27,8 milhões de estudantes de 109,8 mil escolas, cerca de 80% das instituições da rede pública de ensino.

De acordo com o Ministério da Saúde, as metas de imunização foram alcançadas em apenas três das 19 vacinas do calendário infantil no ano passado: BCG (tuberculose), tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) e reforço contra poliomielite. De janeiro a novembro, houve avanço em 15 vacinas, mas ainda insuficiente para trazer tranquilidade. A vacinação na rede escolar traz uma nova oportunidade. As prioridades serão as vacinas para febre amarela, tríplice viral, tríplice bacteriana (difteria, tétano e coqueluche), meningocócica e contra HPV.

Os motivos do recuo na vacinação são conhecidos: dificuldades de logística em razão de falhas na gestão do PNI, a desinformação que circula nas redes sociais e os esforços insuficientes das autoridades. É essencial resgatar o prestígio do PNI, outrora considerado política pública exemplar. Como revelou O GLOBO, o governo Lula permitiu que, desde 2023, vencessem 58,7 milhões de vacinas — 45,7 milhões contra Covid-19, doença sob controle, mas que continua a matar. É injustificável comprar vacinas perto do vencimento. As descartadas fizeram falta: em setembro, a Confederação Nacional dos Municípios (CNM) informou que 65% das cidades não tinham doses suficientes. É preciso evitar que erros grosseiros como esses continuem a conspirar contra a saúde do brasileiro.

Quatro anos atrás, 76,7% dos municípios relatavam atraso no recebimento de vacinas como problema recorrente, de acordo com pesquisa do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o Ministério da Saúde. A lista de dificuldades era imensa. Faltava pessoal para aplicar as doses, estrutura para receber a população, o registro era feito manualmente, e havia problemas para monitorar as metas locais.

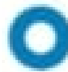
A entrega era irregular para 60,4% dos municípios, e a quantidade incorreta para 70,8%. Também não eram atendidas as normas exigidas no armazenamento e havia perda de doses em 53,7%. As principais causas eram vencimento de prazo, problemas na armazenagem a temperaturas baixas e o não aproveitamento de frascos abertos. A baixa procura por vacinas era relatada por 21,6% — problema que poderia ser contornado por campanhas de comunicação dirigida aos públicos-alvo e busca ativa de quem precisa se vacinar.

Por certo, nem todas as dificuldades foram eliminadas desde a pesquisa, mas avanços também se fazem sentir. Um bom presságio foi o Brasil ter recuperado o certificado de país livre do sarampo. Precisa persistir. A campanha nas escolas é um passo fundamental.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br



O religioso Trump

'Agora todos querem beijar minha bunda.' A frase atribuída a Trump, depois da decretação do tarifaço, não me surpreende. Sua biografia revela um homem mundano, circulando nas altas-rodas de Nova York. O que pode surpreender um pouco é como ele, e também Jair Bolsonaro, pode ser tão admirado pelos evangélicos, que os veem como predestinados a governá-los. Uma das grandes decisões de Trump foi transferir a embaixada americana para Jerusalém, algo que estava também nos planos de Bolsonaro.

Creio que ambos perceberam que a proximidade com os evangélicos seria maior se transformassem suas profecias em política de governo. Os evangélicos acreditam na volta de Cristo, desde que sejam preenchidas algumas condições, certos eventos previstos na Bíblia. O retorno dos judeus à Terra Prometida, a reconstrução do templo em Jerusalém, conflitos envolvendo nações contra Israel e a existência de um governo mundial anticristo.

Algumas dessas profecias foram elaboradas no século XIX por teólogos como John Nelson Darby. São interpretações que leem textos proféticos como previsões e eventos históricos que estão por vir. Essa concepção, conhecida entre os evangélicos como Bíblia Scofield, previa que, antes da volta de Cristo, os crentes serão levados ao céu (arrebatamento da igreja), um período de tribulação global, e a volta de Cristo para reinar a partir de Jerusalém.

Portanto um dos passos importantes para Trump foi precisamente fundir sua política com as profecias, como se estivesse deliberadamente abrindo caminho para a volta de Cristo. Interessante como um homem de negócios, materialista e frequentador das altas-rodas nova-iorquinas, passa a defender essas teses e se volta furiosamente contra gays e pessoas trans.

Mark Lilla — cujo livro sobre a primeira vitória de Trump já mencionei aqui — concedeu uma entrevista recentemente afirmando que a alma americana está doente. Mas será necessário um estudo mais profundo. A alma alemã também estava doente na ascensão do nazismo. Judeus, homossexuais e ciganos eram os bodes expiatórios. Agora são os estrangeiros.

Ele e Bolsonaro perceberam que a proximidade com os evangélicos seria maior se transformassem suas profecias em política de governo

Uma grande pressão pré-tarifaço foi feita para que Canadá, México e China detivessem a entrada de fentanil, droga que ameaça o país. A Alemanha se posicionava contra inimigos, mas os Estados Unidos de hoje estão preocupados com a própria decomposição interna. O inimigo, nesse caso, está dentro das pessoas. A Alemanha tinha um projeto de futuro em busca de espaço vital. Trump se volta para a conquista da Groenlândia, talvez do Canadá, mas seu foco mesmo é a volta aos bons tempos em que a indústria era forte na América.

Será preciso um grande trabalho de pesquisa para definir essa "doença" na alma americana. É algo inédito, específico desse estágio do capitalismo e do avanço tecnológico. Uma tarefa gigantesca. Aqui do Sul, podemos contribuir apenas lembrando como Trump e seus auxiliares diretos se referem a nós. Quando decretou o tarifaço, Trump disse que os países sul-americanos não tinham nenhuma importância, pois os Estados Unidos não precisam deles. Semanas depois, o secretário de Defesa, Pete Hegseth, afirmou que a América Latina é um quintal dos Estados Unidos que precisa ser liberado da influência chinesa.

Depois de tantos anos de intercâmbio, com forte presença latina nos Estados Unidos, inclusive no universo artístico, ainda nos olham de cima para baixo. Aliás, como olham os chineses. O vice-presidente J.D. Vance declarou numa entrevista:

— Nós pegamos dinheiro emprestado de camponeses chineses para comprar as coisas que esses camponeses chineses fabricam.

São olhares típicos do período colonial, que, embora deem impressão de superioridade, podem ser resultado de insegurança. Como dizia nosso poeta Cazuza, *suas ideias não correspondem aos fatos*. É o mínimo com que podemos contribuir para o diagnóstico da "alma" americana.

GRUPO GLOBO
Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ, CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado
Rio: Rafael Galdo
Economia: Luciana Rodrigues
Mundo: Lucia Battaro
Saúde: Adriana Dias Lopes
Segundo Caderno: Marcelo Balbio
Esportes: Thales Machado
Fotografia e vídeo: André Sarmento
Home e redes sociais: Tiago Dantas
Audiência: Gabriela Goulart
Acervo e Qualificação: William Helal Filho

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio
Rio Show: Inês Amorim
Ela: Marina Caruso
Bairros: Milton Calmon Filho

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto
São Paulo: Luís Rivera

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

VENDAS EM BANCA

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS

PUBLICIDADE

FSC

CARBON FREE

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ [illegible] (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MIGUEL DE ALMEIDA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
[illegible]

Como enganar o povo

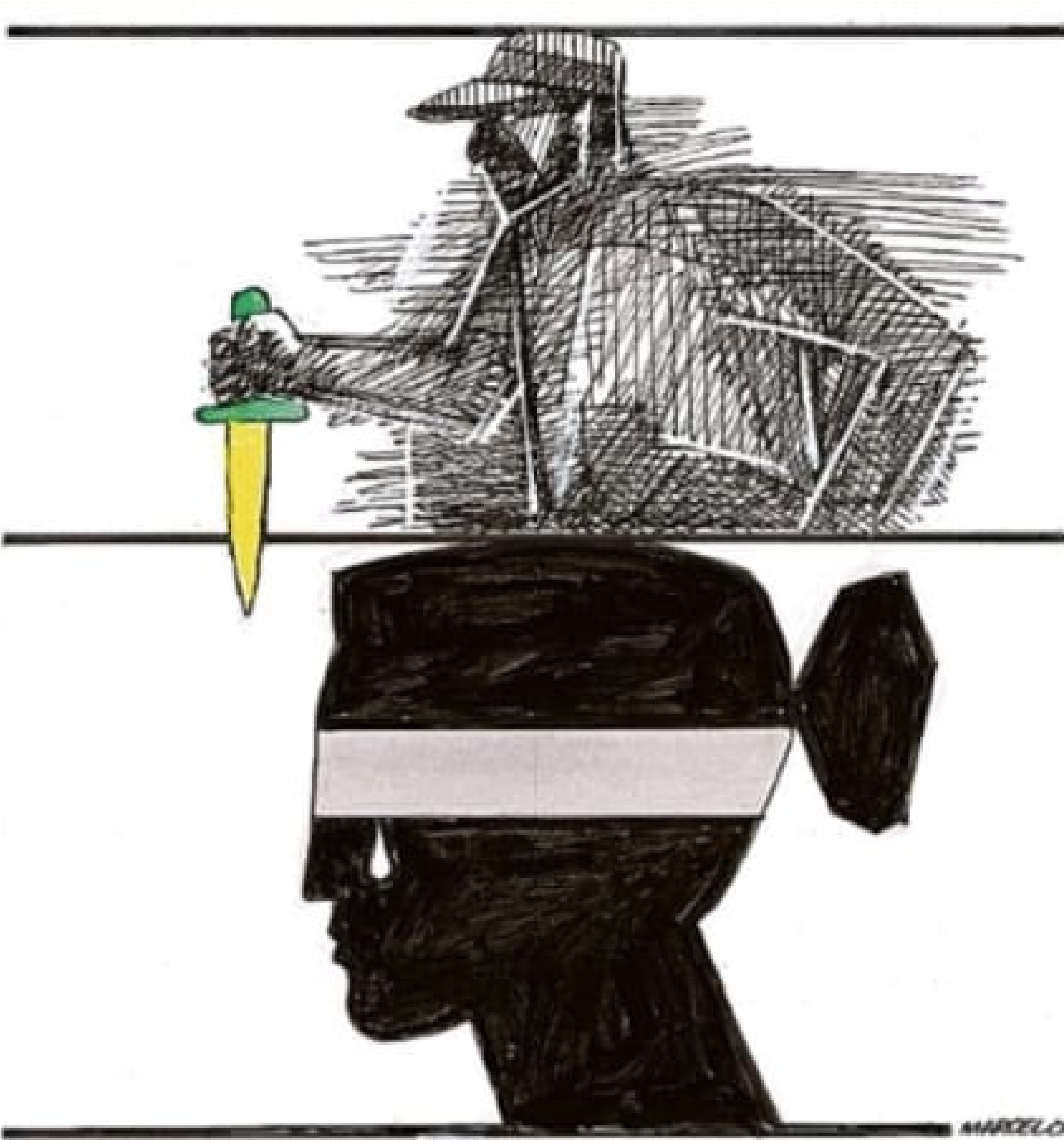
Diante das mentiras, aleivosias, mutretas verbais de Bolsonaro & cia., uma certeza se torna concreta — a democracia não é um bem para essa turma. Até aí, nenhuma novidade. Afinal, eles tentaram dar um golpe e deixaram o script impresso em papel timbrado. Parece coisa dos Três Patetas (no caso, a quantidade é um número maior).

O que veio a seguir parece ser pior — se for possível. Tornaram a desinformação um alimento de vida e de exercício do poder, com a inverdade (alguns chamam de "narrativa") sendo instrumento de dominação.

Desde sempre, a mentira andou ao lado da política. Ao povo, essa entidade, jamais chegou sequer uma terça parte da novela. A própria ideia de ideologia se veste de nuances para ganhar ou se manter no poder. Com a diferença de que anteriormente havia algum disfarce.

O Golpe de 64 surge justificado como reação à tentativa de tornar o Brasil um país comunista. Conversa. João Goulart era um latifundiário incompetente; no limite de sua Presidência, um tipo de centro-esquerda. Eleito como vice numa chapa de direita (a maluquice do sistema eleitoral brasileiro!), logo foi pintado como demônio vermelho ao reivindicar direitos básicos para os brasileiros — voto para analfabetos, valorização do magistério e reforma educacional, entre outros. Nada diferente do que veio a ser colocado na Constituição de 1988, a "cidadã". Em oposição, passeatas de católicos carolas, com financiamento de empresários, ajudaram a criar um clima de desconfiança. O belo livro "O punho e a renda", de Edgard Telles Ribeiro, conta como a desestabilização praticada no Brasil terminou por se transformar em modelo aplicado nos golpes de Estado de Chile, Uruguai e Argentina. *Yes*, nós não temos apenas banana. Produzimos golpistas de exportação.

A forma dos militares e dos carolas tinha alguma sofisticação se comparada à tentativa de golpe de 2022. O 8 de Janeiro de 2023 se assemelha mais ao pão que cai no chão com a margarina virada para baixo. Não se procuram esconder as intenções, bastam as fake news como método de desinformação.



O caso da cabeleireira do Paraná, afamada pichadora, transformada em pobre coitada. Quase uma vítima! Ela integrava uma turba movida por intenções golpistas. Dormiu por noites no acampamento onde se pedia intervenção militar por não concordar com a vitória de Lula da Silva. Com colegas de ofício, rumou à Praça dos Três Poderes e não ao Estádio Mané Garrincha ou à Catedral de Brasília. A destruição dos palácios tinha a simbologia da derrocada da ordem democrática. Tão certa de um golpe vitorioso, a patriota deixou-se filmar sobre um monumento. Os nazistas que incendiaram o Reichstag em Berlim ao menos não posaram para fotos — e jogaram a culpa sobre a esquerda alemã. Uma manobra igualmente imitada por Bolsonaro & cia. Na desinformação do grupo, a manifestação foi distorcida por petistas infiltrados, e a famosa polícia de Brasília fez corpo mole. No caso, aqui há uma verdade: os policiais de Brasília nada fizeram; afinal, tinham como chefe o bolsonarista Anderson Torres.

Desinformação é poder. Os condenados pela tentativa de golpe, julgados dentro das quatro linhas, assim como a célebre pichadora, são apresentados como coitados; assim também aqueles que ouvem vozes não teriam responsabilidade por seus atos. Não escutam, apenas leem e escrevem mensagens no habitual mau português que os caracteriza como grupo.

Quando fez água, a ditadura de 1964 viu seus apoiadores civis pularem do barco. Sobrou para os militares pagarem o pato. Por agora, volta o filme. Bolsonaro e seus militares de pijama só estão no banco dos réus, além da rematada incompetência e das más intenções, graças a seus eleitores. Pesquisas mostram ser 30% de brasileiros. Deve ser número menor de apoiadores.

A mentira, as fake news e a desinformação do capitão são espelho de seus simpatizantes. Querem ser enganados. No ódio e na frustração de Bolsonaro, em seu fraseado primário, encontram retorno afetivo; há identificação de corpo e alma. Quando o defendem, pensam neles, em seus pensamentos mais escusos. Seria uma autodefesa.

Se não encontrasse eco, Bolsonaro permaneceria como deputado do baixo clero. Fosse uma voz solitária, não reuniria multidões. No golpe de 1964, a população queria acreditar que o comunismo seria implantado no Brasil. Era um discurso amparado no coro de muitos. Em 2025, para os netos daqueles golpistas, de novo a democracia e a Justiça são um adereço, não uma necessidade civilizatória.

IRAPUÃ SANTANA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
[illegible]

Antes de entrar na Justiça

Em 1915 já havia livro brasileiro de Direito falando que o nosso sistema de Justiça estava assoberbado de processos e recursos — e era criticado por causa da morosidade dos julgamentos.

Passados mais de cem anos, entre erros e acertos, nossos tribunais vão tentando ajustar o seu entendimento a fim de contribuir para reduzir o número enorme de processos. Segundo o último relatório do Conselho Nacional de Justiça, há 83,8 milhões pendentes, aguardando alguma solução definitiva.

Um dos caminhos é a possibilidade de um filtro mais rigoroso de entrada de ações judiciais aptas para análise e julgamento. Por vezes, o Judiciário questionou como alguém pode demonstrar que o Estado-juiz é imprescindível para resolver o caso. Em princípio, quem precisa de um medicamento não tem necessidade de propor ação, caso ele seja distribuído gratuitamente.

A Lei 9.958/2000 instituiu as Comissões de Conciliação Prévia na Justiça do Trabalho como etapa necessária para entrar com reclamação trabalhista. Em 2018, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou que essas comissões não fossem consideradas uma fase pré-judicial obrigatória, para não haver afronta ao princípio do acesso à Justiça, segundo o qual todos podem pedir ao Judiciário que atue para resguardar um direito que entenda ter.

Noutra ocasião, o STF estabeleceu que, antes de ingressar com ação na Justiça contra o INSS, a parte precisa apresentar um requerimento administrativo. Como o benefício só é analisado depois de pedido formal, não há como falar em violação de direito antes desse requerimento.

Tribunais vão tentando ajustar seu entendimento a fim de contribuir para reduzir o número enorme de processos

Mais recentemente, o STF firmou entendimento pela necessidade de haver o requerimento prévio do medicamento pelo cidadão, com o respectivo indeferimento pelo Estado, antes de iniciar processo com esse objetivo, quando se trata de remédio de alto custo registrado na Agência Nacional de Vigilância Sanitária, mas não padronizado no Sistema Único de Saúde.

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais, há pouco tempo, publicou a seguinte tese:

— A caracterização do interesse de agir nas ações de natureza prestacional das relações de consumo depende da comprovação da prévia tentativa de solução extrajudicial da controvérsia.

Traduzindo, o consumidor precisa provar que tentou resolver o problema antes de procurar o Poder Judiciário. E por que isso é importante? Porque foram apresentados recursos que serão remetidos ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) e ao STF. Como pode atingir muita gente, o TJ-MG suspendeu os efeitos desse entendimento até que ele seja julgado pelas instâncias superiores, a fim de gerar mais segurança jurídica.

Para chegar a uma solução razoável sobre o tema, torna-se importante perguntar que tipo de prejuízo real existe no fato de a parte apresentar um comprovante de que tentou resolver o caso, mas não conseguiu. É um ônus pequeno que, se for tratado devidamente, tem um grande potencial de ajudar na prestação do serviço do Poder Judiciário.

ARTIGO

Planos 'simplificados' e a saúde pública

ARMINIO FRAGA, PAULO CHAPCHAP, REBECA FREITAS, RUDI ROCHA E ARTHUR AGUILLAR

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) anunciou em fevereiro a proposta de criar um ambiente regulatório experimental (ou "sandbox" regulatório) para testar planos de saúde com cobertura restrita a consultas eletivas e exames simples. Planos que não cobrem urgência e emergência, internações nem terapias, incluindo psicoterapias e as oncológicas, dentre outras. Argumentos técnicos e jurídicos apontam para a ilegalidade da proposta e foram elencados de forma exaustiva na ação civil pública movida pelo Instituto de Defesa do Consumidor (Idec). Além disso, a proposta não reflete adoção inovadora de tecnologia como preconiza a Advocacia-Geral da União (AGU) para justificar esse tipo de teste regulatório. Em face desses questionamentos, é necessário explicitar alguns dos possíveis efeitos na vida dos cidadãos e para o SUS, caso esses planos passem a ser ofertados.

O principal argumento da ANS é a ampliação do acesso à saúde suplementar a partir da criação de um produto mais barato, que possibilitaria diagnósticos antecipados. Contudo o usuário que saiu da atenção primária do SUS para obter seu diagnóstico no setor privado precisará retornar ao sistema público para fazer uma cirurgia, uma hemodiálise ou uma fisioterapia. Nos casos de câncer, o diagnóstico nem sequer será concluído, pois não há cobertura para biópsia. De qualquer forma, o paciente carecerá de atendimento em momento de grande necessidade.

Ao retornar ao SUS, esse paciente, que pôde pagar pelo plano de saúde minimalista, repetirá toda a jornada de consultas e exames por que passou no setor privado até conseguir seu diagnóstico, perdendo o tempo em que poderia já estar em tratamento? Ou será encaminhado diretamente a um especialista que possa dar início ao tratamento, passando na frente dos que não têm condição de pagar por um plano e aguardam consultas e exames que levem ao diagnóstico?

O usuário que saiu do SUS para obter diagnóstico no setor privado precisará retornar ao sistema público

Na primeira alternativa, o usuário perde ainda mais tempo até o início do tratamento. A segunda fere frontalmente o princípio da equidade do SUS. E pode levar ao endividamento das famílias em momento de extrema vulnerabilidade, a exemplo do que ocorre nos Estados Unidos, onde há planos de saúde com características similares aos simplificados. Para os usuários que dependem exclusivamente do SUS, o resultado pode ser uma espera ainda maior por um tratamento que pode custar sua vida. Ambas as alternativas afetam a integralidade da atenção à saúde, princípio do SUS que deve garantir a assistência à saúde para além da prática curativa.

Por fim, na perspectiva dos consumidores de planos empresariais, que representam mais de 70% dos que têm plano de saúde no país, o risco é que tal mudança incentive as empresas contratantes a substituir planos de maior cobertura pelos minimalistas. Se num plano de saúde todos de um grupo contribuem para um fundo comum, e esse dinheiro é usado para ajudar quem precisa de cuidados, por que a cobertura de eventos extremos deveria ficar de fora?

Considerando o retrocesso dos mecanismos de seguro no país, diagnosticado por pesquisa do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS) lançada em 2024, e a simbiose entre os setores privado e público, quaisquer mudanças regulatórias aplicadas ao mercado de operadoras de planos de saúde que tenham potencial de afetar o SUS e seus usuários devem ser rigorosamente avaliadas e discutidas. Para além da ilegalidade do teste regulatório, a proposta da ANS pode desestruturar o mercado de seguros de saúde no Brasil, comprometer princípios fundamentais do SUS e colocar em risco a vida e o bem-estar de milhões de brasileiros.

Arminio Fraga é presidente do conselho do IEPS, **Paulo ChapChap** é diretor médico do IEPS, **Rebeca Freitas** é diretora de Relações Institucionais do IEPS, **Rudi Rocha** é diretor de pesquisa do IEPS e professor da FGV e **Arthur Aguillar** é diretor de Políticas Públicas do IEPS

O NA WEB
AINDA EM UTI
Bolsonaro tem 'boa evolução clínica'
Internado, ex-presidente apresenta pressão controlada e vem fazendo fisioterapia
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

VENCIMENTO TURBINADO

Conselheiros dos TCEs recebem acima do teto constitucional em ao menos 22 estados

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

Responsáveis por fiscalizar o uso do dinheiro público, os tribunais de Contas estaduais têm registrado remunerações mensais acima do teto constitucional para seus conselheiros em ao menos 22 unidades da federação, como aponta levantamento do GLOBO com base nos contracheques disponibilizados nos portais de transparência entre janeiro e março de 2025. Os dados mostram que, embora o limite para vencimento bruto do funcionalismo público esteja fixado em R$ 46.366,37 — equivalente ao salário de um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) —, os valores pagos mensalmente a integrantes dessas cortes ultrapassam com frequência esse patamar.

Segundo os contracheques analisados, a remuneração média bruta mensal dos conselheiros nos estados foi de R$ 69,7 mil no primeiro trimestre do ano. Em alguns casos, o valor médio supera os R$ 100 mil, como nos tribunais de Contas de Alagoas, Roraima e Pernambuco. Em Alagoas, por exemplo, um conselheiro recebeu R$ 180 mil em um único mês, somando vencimentos básicos, gratificações por função e auxílio-saúde.

Esses montantes são compostos por uma parte fixa — o salário-base, que varia de acordo com o estado, entre R$ 37 mil e R$ 41 mil — e uma série de adicionais classificados como verbas indenizatórias. Entre os mais recorrentes estão auxílio-saúde, gratificações por acúmulo de função, licença-prêmio, indenizações retroativas e outros penduricalhos.

O pagamento dessas verbas encontra respaldo em decisões do STF e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que entendem que o teto constitucional se aplica apenas aos subsídios e vencimentos de caráter remuneratório, sem considerar cifras de natureza indenizatória. Além disso, por não serem considerados salários, os valores indenizatórios não estão sujeitos à incidência de Imposto de Renda nem de contribuição previdenciária.

VERBAS CONTESTADAS

Apesar disso, o STF já se posicionou contra a inclusão de alguns desses auxílios como verbas indenizatórias. Em 2023, o plenário da Corte considerou inconstitucional o auxílio-aperfeiçoamento profissional concedido em Minas Gerais a juízes estaduais para a aquisição de livros jurídicos, digitais e material de informática.

No Congresso, diferentes projetos já foram apresentados para rever essas normas, mas sem sucesso. Em 2016, o então senador José Aníbal (PSDB-SP) protocolou uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para que todos os valores pagos aos servidores, independentemente de serem remuneratórios ou indenizatórios, ficassem abaixo do teto constitucional. O texto foi arquivado em 2022.

Entre especialistas em Direito Público e Administração Pública, o tema também suscita controvérsias. Para alguns juristas, a interpretação adotada pelo STF e pelo CNJ — ao permitir que verbas indenizatórias fiquem fora do limite constitucional — cria brechas que enfraquecem os mecanismos de controle da remuneração no serviço público.

— Ao dizer que são indenizações, vira um artifício para pagar remunerações acima do teto. Essa lógica foi levada às últimas consequências e passou a ser uma fraude chancelada pelo STF. Hoje, servidores dobram, triplicam suas rendas com esses benefícios — afirma Conrado Hübner Mendes, professor de Direito Constitucional da Universidade de São Paulo (USP).

Procurados, diversos tribunais afirmaram que os pagamentos observados estão em conformidade com as leis vigentes e decisões dos órgãos superiores. Em nota, o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP), por exemplo, informou que "os demais valores, que eventualmente excedam esse limite, decorrem do pagamento de verbas de natureza indenizatória, baseadas em lei". Posicionamentos semelhantes foram adotados por outras cortes, como as do Paraná, Acre e Paraíba. Estados como Ceará e Mato Grosso frisaram ainda que seguem a transparência pública por disponibilizarem os contracheques.



DIVULGAÇÃO

Recordista. O Tribunal de Contas de Alagoas: conselheiros do estado receberam a maior remuneração média de janeiro a março, considerando a soma de todos os valores

MAIS BENEFÍCIOS À VISTA

Além dos pagamentos já realizados, pelo menos dez estados têm discutido ou aprovaram recentemente projetos de reajustes salariais ou a criação de novos benefícios indenizatórios para os conselheiros.

Em São Paulo, tramita na Assembleia Legislativa uma proposta que institui o Programa de Aposentadoria Incentivada (PAI), com o pagamento de um bônus equivalente a seis salários para servidores que optarem por se aposentar antecipadamente. Como o valor seria classificado como verba indenizatória, não entraria na contagem para o teto constitucional.

No Espírito Santo, uma resolução recente criou um adicional de 30% sobre o salário dos conselheiros com grande acúmulo de processos. O valor estimado desse benefício é de cerca de R$ 10 mil mensais. Já no Distrito Federal, o Tribunal de Contas aprovou em dezembro o pagamento de gratificações retroativas, referentes a um terço do salário, relativas aos últimos cinco anos. Com isso, conselheiros receberam valores que chegaram a R$ 780 mil em parcelas únicas.

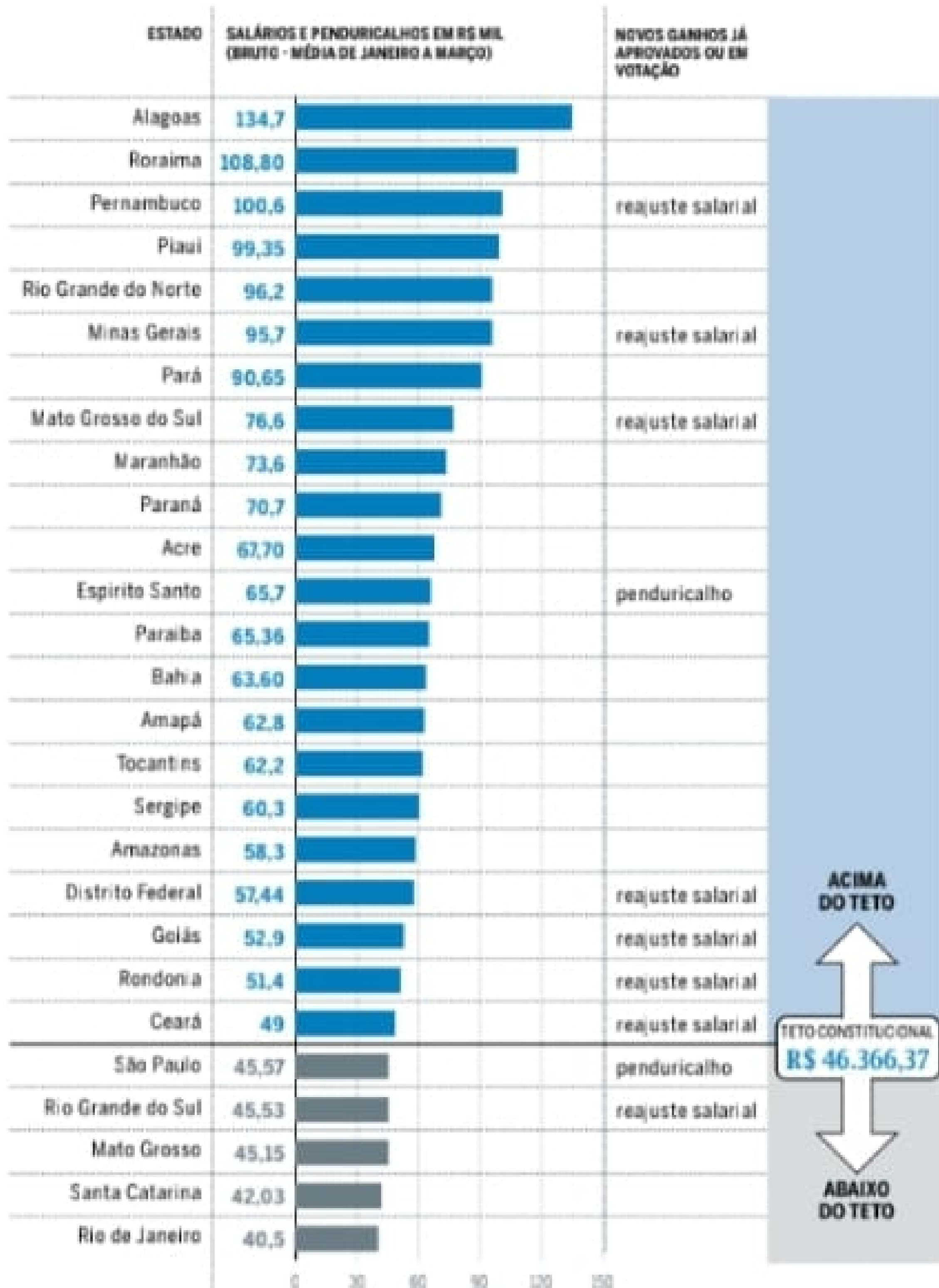
Em Minas Gerais, o tribunal estadual propôs reajuste linear de 16% para os servidores, incluindo os conselheiros. Atualmente com vencimentos básicos de R$ 39 mil, os membros da corte mineira têm recebido mensalmente mais de R$ 90 mil, quando consideradas as verbas adicionais.

O jurista Rafael Paiva vê com ressalvas indenizações que extrapolam o teto e o movimento que busca mais benefícios:

— A conduta é permitida, mesmo se superar muito o teto constitucional. Mas não deixa de ser extremamente imoral.

Diante dos altos valores pagos e da diversidade de rubricas utilizadas, especialistas também cobram maior transparência na composição dos vencimentos nos tribunais de Contas. Em muitos casos, os portais de transparência não detalham claramente quais são as verbas pagas e descrevem os valores apenas como "vantagens pessoais".

Entidades como a Associação Contas Abertas e o Instituto Não Aceito Corrupção têm defendido maior padronização na apresentação das folhas de pagamento e a revisão do entendimento sobre o alcance do teto constitucional, a fim de evitar distorções no uso de recursos públicos.



*Tribunais argumentam que os salários estão dentro do piso constitucional e que as verbas indenizatórias foram regulamentadas pelo CNJ e STF. Por terem caráter compensatório, os penduricalhos não são considerados remuneratórios

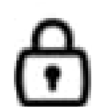
Fonte: Levantamento do GLOBO com base nos contracheques disponibilizados nos sites de transparência dos tribunais
EDITORIA DE ARTE



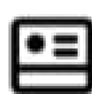
INSTAGRAM APRESENTA:

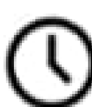
Contas de Adolescente

Proteções padrão sobre quem pode entrar em contato com eles e o conteúdo que podem ver

 Privacidade da conta 

 Quem pode interagir com o adolescente 

 O que o adolescente pode ver 

 Gerenciamento de tempo 

Saiba mais em instagram.com/contasdeadolescente

SUMMIT
Valor ECONÔMICO
BRAZIL – USA
NEW YORK – 14 MAIO 2025

Summit Valor Econômico Brazil–USA reúne lideranças para debater os novos rumos da geopolítica e da economia global

O Valor Econômico promoverá a 2ª edição do Summit Brazil–USA, reunindo autoridades, empresários e especialistas do Brasil e dos EUA para debater os impactos do novo cenário geopolítico e econômico global. O evento abordará temas como as transformações nas relações bilaterais, os 100 dias do governo Donald Trump, a relação comercial entre os dois países na visão das empresas, a agenda de sustentabilidade e como o governo brasileiro vai se posicionar neste novo cenário. Diante da instabilidade política americana, da alta do dólar e de agendas conservadoras, o encontro propõe uma análise estratégica sobre os desafios e oportunidades para os dois países.

14 DE MAIO DE 2025
8h às 12h45 (Horário de Nova York)
9h às 13h45 (Horário de Brasília)

NOVA YORK - EUA

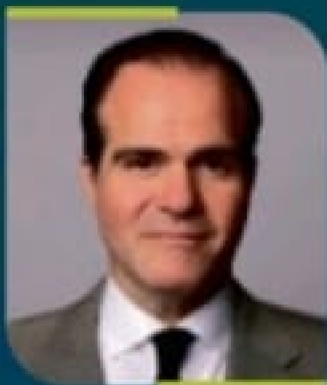


Acesse
summitbrazilusa.valor.com.br
e veja toda a programação

CONTEÚDO DOS PAINÉIS

- **Talk Especial: Fabrício Bloisi** - CEO da PROSUS, Person of The Year 2025
- **Painel:** Um balanço do novo governo: os 100 dias de Trump
- **Keynote Speaker: Mauricio Claver-Carone** - Enviado especial dos Estados Unidos para a América Latina
- **Painel:** A agenda de sustentabilidade global
- **Painel:** Os planos do governo brasileiro no novo cenário de comércio internacional
- **Painel:** Relações comerciais Brasil-USA na visão das empresas
- **Invest in Brazil**

PALESTRANTES CONFIRMADOS


Mauricio Claver-Carone
Enviado especial dos Estados Unidos para a América Latina


Simone Tebet
Ministra do Planejamento e Orçamento do Brasil


Tarcisio de Freitas
Governador do Estado de São Paulo


Ratinho Junior
Governador do Estado do Paraná


Eduardo Leite
Governador do Estado do Rio Grande do Sul


Jorginho Mello
Governador do Estado de Santa Catarina


Claudio Castro
Governador do Estado do Rio de Janeiro


Ronaldo Caiado
Governador do Estado de Goiás


Dario Durigan
Secretário Executivo do Ministério da Fazenda


Ilan Goldfajn
Presidente do BID


Ana Toni
Diretora-Executiva da COP


Ricardo Zúñiga
Ex-secretário adjunto do Departamento de Estado dos EUA


Joe Ryan
Diretor-Executivo da Crux Alliance


Fabrício Bloisi
CEO da PROSUS, Person of The Year 2025


Abrão Neto
CEO da Amcham Brasil


Gilberto Tomazoni
CEO GLOBAL da JBS


Gustavo Werneck da Cunha
CEO da Gerdau


Christopher Garman
Diretor-Executivo para as Américas da Eurasia

Patrocínio Máster



Patrocínio









Apoio





Parceiro Estratégico



Realização





STF mira plano de assassinatos e minuta de golpe em julgamento

Após Bolsonaro e mais sete virarem réus, Corte avalia amanhã denúncia contra outros seis envolvidos na investida antidemocrática


Ex-assessor. Filipe Martins teria elo com minuta golpista


Ex-diretor da PRF. Silvinei Vasques suspeita sobre bloqueios

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Após tornar réus o ex-presidente Jair Bolsonaro e mais sete acusados de articular um golpe de Estado, a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) volta atenções agora ao grupo suspeito de dar suporte jurídico e operacional à investida. O núcleo cuja análise será iniciada amanhã é composto por seis integrantes. Com mais dois julgamentos previstos para ocorrer até maio, o número total de réus pode chegar a 33.

Dois pontos centrais que pesam na próxima denúncia a ser analisada são a elaboração da minuta golpista, com medidas para reverter o resultado da eleição, e do Punhal Verde e Amarelo, plano de assassinato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do vice Geraldo Alckmin e do ministro Alexandre de Moraes, do STF. Compõem este segundo núcleo o general da reserva Mário Fernandes, que seria responsável por planejar os homicídios, e os ex-assessores presidenciais Filipe Martins, apontado como autor da minuta, e Marcelo Câmara, que teria monitorado Moraes.

Também integram o grupo o ex-diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal (PRF) Silvinei Vasques, que teria usado o cargo para atrapalhar o deslocamento de eleitores de Lula em 2022; e os ex-diretores do Ministério da Justiça Marília Alencar e Fernando Oliveira, suspeitos de elo com os bloqueios de estrada e com falhas de segurança no 8 de Janeiro.

A análise sobre a atuação do segundo núcleo chegou a ser marcada para o fim do mês, mas acabou antecipada. Estão previstas três sessões, entre amanhã e quarta-feira.

Nesse primeiro momento, os ministros avaliam se a denúncia tem indícios mínimos dos crimes apontados. Se a acusação for aceita, é aberta a ação penal, e os investigados viram réus. A decisão sobre o mérito ocorre mais à frente.

A expectativa é que Bolsonaro e outros réus do primeiro núcleo sejam julgados entre setembro e outubro. O julgamento seguinte tenderia a ser o daqueles que venham a se tornar réus essa semana.

Na denúncia apresentada em fevereiro, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, afirmou que os integrantes do núcleo 2 ocupavam "posições profissionais relevantes" e "gerenciaram as ações" da organização". Para a PGR, em novembro de 2022, Filipe Martins, à época assessor especial da Presidência, apresentou a Bolsonaro a minuta de um decreto para realizar novas eleições e prender autoridades.

O texto teria sofrido alterações a pedido do então presidente, sendo depois apresentado aos comandantes das Forças Armadas. A suposta participação de Martins foi citada no acordo de delação premiada do tenente-coronel Mauro Cid. A defesa nega relação do assessor com o documento.

O arquivo sobre o Punhal Verde e Amarelo estava num HD externo de Mario Fernandes e previa ações de "neutralização" de Lula, Alckmin e Moraes. Os advogados de Fernandes não negam a existência do conteúdo, mas frisam que ele não foi entregue a ninguém.

Já Câmara teria monitorado Moraes — ele chegou a trocar mensagens com Cid sobre a localização do ministro. Seus advogados dizem que ele só usou dados de fontes abertas.

Silvinei, por sua vez, nega que os bloqueios da PRF focaram em apoiadores de Lula e sustenta que não houve impacto na votação. Já Marília Alencar e Fernando Oliveira trabalharam com o ex-ministro Anderson Torres — que está no núcleo 1 e virou réu — e também negam qualquer atuação direcionada ou omissiva.

DÉBORA DO BATOM

Também esta semana, na sexta-feira, o STF volta a se debruçar sobre o caso da cabeleireira Débora Rodrigues dos Santos, presa após pichar com batom a estátua "A Justiça" no 8 de Janeiro. O julgamento foi interrompido pelo pedido de vista do ministro Luiz Fux, que sinalizou provável divergência da pena sugerida pelo relator Alexandre de Moraes, de 14 anos de prisão.

O processo está sendo apreciado pela Primeira Turma no plenário virtual, em que cada ministro deposita seus votos digitalmente. O prazo para que todos se manifestem irá até 6 de maio. Até agora, apenas Flávio Dino acompanhou Moraes. Além deles e de Fux, também votarão os ministros Cármen Lúcia e Cristiano Zanin, que preside o colegiado.

Barroso fala em 'democracia plena' ao rebater revista

> O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso, divulgou nota rebatendo reportagem da revista inglesa The Economist. Para ele, o texto da publicação deu enfoque que "corresponde mais à narrativa dos que tentaram o golpe de Estado do que ao fato real de que o Brasil vive uma democracia plena, com Estado de Direito, freios e contrapesos e respeito aos direitos fundamentais".

> A revista havia afirmado que o ministro Alexandre de Moraes "divide opiniões" e que somente no Brasil, onde os membros do STF detêm "poder excessivo", um magistrado poderia alcançar tamanha notoriedade. Ainda segundo a publicação, a Corte deveria exercer maior "moderação" e ser mais contida, embora tenha justificativas para "agir com vigor" em defesa do Estado de Direito devidos aos recentes ataques.

> A The Economist também defendeu que, para "restaurar sua imagem de imparcialidade", o STF deveria realizar o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro no plenário, e não na Primeira Turma. Na resposta, Barroso afirmou que a regra de procedimento penal em vigor no tribunal é a de que ações penais contra altas autoridades sejam julgadas por uma das duas Turmas, e não pelo plenário. "Mudar isso é que seria excepcional", diz o ministro da nota.

Ana Beatriz Barbosa Silva
um tempo pra mim
10 minutos diários de autocuidado MENTAL

Cuide da sua saúde mental com apenas 10 minutos diários

Neste guia prático e acolhedor, a consagrada psiquiatra e autora best-seller Ana Beatriz Barbosa Silva propõe reflexões e exercícios inspiradores para incluir o autocuidado mental na rotina diária. Em meio ao ritmo acelerado dos dias atuais, a obra nos convida a uma reconexão com o nosso interior e nos ensina como conquistar uma vida mais leve e equilibrada.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

principium | 100 ANOS DE GLOBO

Lula ajusta discurso e indica que disputará reeleição

Presidente muda de estratégia para evitar deserções em partidos da base aliada e disputas dentro do governo pela candidatura à sucessão; ele vinha dizendo que tentar um quarto mandato dependeria de como estivesse sua saúde

RENATA AGOSTINI

Com a popularidade em baixa e diante de ameaças de deserção na base aliada, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ajustou o discurso e passou a dar sinais de que não quer mais suspense sobre sua candidatura à reeleição no ano que vem. Ao menos, é esta mensagem que ele deseja espalhar neste momento no mundo político. Seu círculo próximo passou a repetir que as dúvidas em torno deste assunto foram dissipadas. Se o presidente até pouco tempo atrás dizia que tentar o quarto mandato dependeria de como estivesse sua saúde e deixava muitos se questionando sobre sua intenção, a mensagem agora é que o chefe é "candidatíssimo", relatam auxiliares.

Ministros elencam dois propósitos por trás dessa estratégia. Ao afirmar que estará no páreo, Lula pretende barrar o que poderia se tornar uma disputa fratricida dentro do governo por sua sucessão. Há na Esplanada ao menos três nomes vistos como em condição de pleitear o posto: Fernando Haddad (Fazenda), Camilo Santana (Educação) e Rui Costa (Casa Civil).

Além disso, ao trazer para si a candidatura petista em 2026, Lula envia um sinal à classe política de que está "no jogo" e tenta evitar, assim, uma debandada precoce de partidos da base do governo, diz um aliado. Com pesquisas indicando rejeição em alta, Lula passa a ser alvo mais frequente dos grupos que se opõem à aliança com o PT.

Legendas do Centrão têm alas que advogam por caminhar junto com o campo bolsonarista em 2026. Estão nesse grupo MDB, PSD, Republicanos, PP e União Brasil. Juntos, esses partidos comandam dez ministérios e têm 240 dos 513 votos na Câmara.

'VIRADA DE CHAVE'

Segundo um ministro, também contribuiu para "a virada de chave" no discurso do presidente a recuperação da cirurgia na cabeça após um acidente no Palácio da Alvorada em 2024. Com a alta médica no início do ano, o petista sentiu-se mais confiante de indicar suas pretensões para a corrida eleitoral. O ajuste de rota coincidiu, no entanto, com a queda da popularidade de Lula e a necessidade de se aproximar da articulação política para azeitar a relação com a nova cúpula do Congresso.

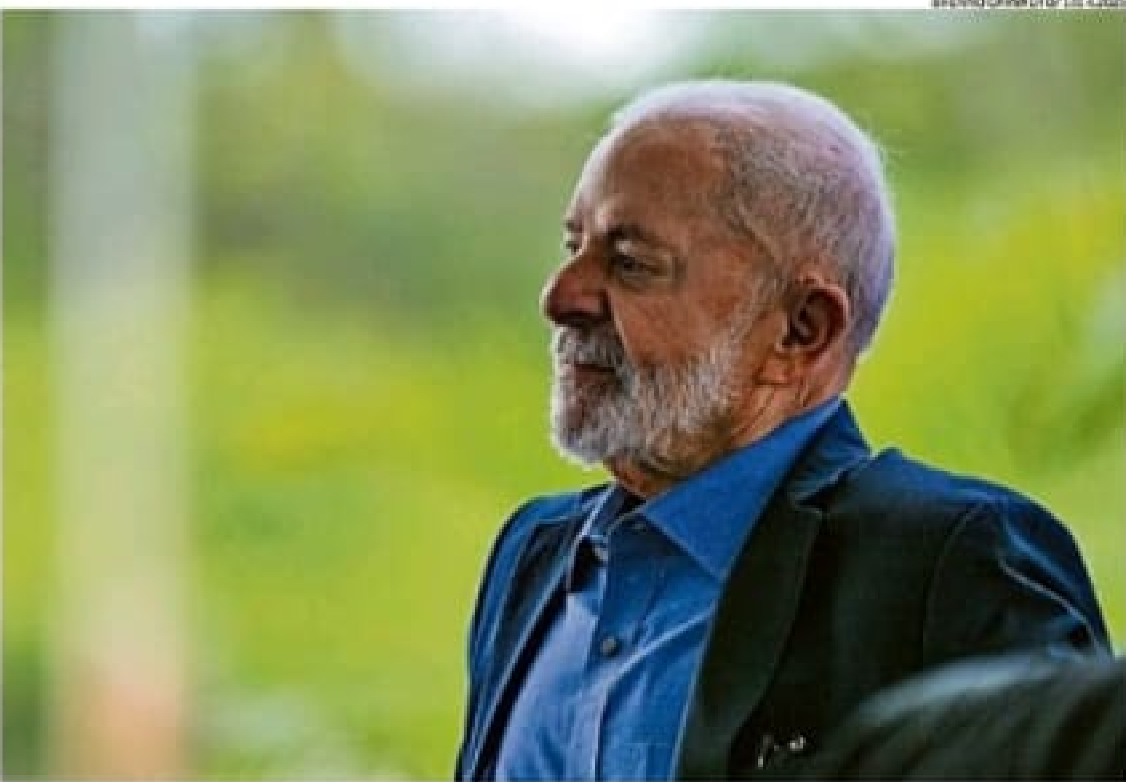
Em conversa recente com senadores, o presidente disse estar se preparando para a reeleição, repetindo os sinais que tem dado ao seu núcleo duro.

— (A dúvida) está superada. Não existe plano A ou B. Só existe o plano Lula para o PT. A não ser que ele não queira disputar, essa é uma questão pacificada, e o candidato é ele. E, pelo que ele tem dito, ele pensa dessa maneira. Ele está absolutamente convencido de ser o candidato — diz o senador Humberto Costa (PT-PE), presidente interino do PT.

A imagem de candidato vem sendo reforçada com o roteiro de viagens pelo país que o petista iniciou e pretende intensificar nos próximos meses. Lula entende que a recuperação do apoio popular virá com ele "gastando sola de sapato" e colocando "pautas na rua", pontua um ministro. Ele cita como exemplos dessas pautas a isenção do pagamento do Imposto de Renda para quem ganha até R$ 5 mil e a PEC da Segurança Pública.

A preparação para 2026 inclui conversas com aliados sobre costuras eleitorais, para já começar a pensar em palanques e projetar cenários. O senador Omar Aziz (PSD-AM) afirma que, recentemente, Lula o procurou para tratar da corrida ao governo amazonense e de possíveis nomes para o Senado. Aziz deve oficializar em breve sua pré-candidatura ao governo do Amazonas.

— Quem tinha dúvida se ele era candidato pode esquecer. Lula é candidato. Ele diz que está bem, que voltou a se exercitar — pontua Aziz.



Convicção. O círculo próximo de Lula passou a repetir que as dúvidas sobre a tentativa de reeleição foram dissipadas

O QUE MOTIVOU O PRESIDENTE

Infidelidade da base
Lula tenta evitar uma debandada precoce de partidos da base do governo. Legendas do Centrão têm alas que advogam por caminhar junto com o campo bolsonarista nas eleições do ano que vem. Estão nesse grupo MDB, PSD, Republicanos, PP e União Brasil. Juntos, esses partidos comandam dez ministérios e têm 240 dos 513 votos na Câmara dos Deputados.

Disputa pela sucessão
Ao assegurar que tentará a reeleição, o presidente também pretende barrar o que poderia se tornar uma disputa fratricida dentro do governo por sua sucessão. Há na Esplanada ao menos três nomes vistos como em condição de pleitear o posto: os ministros Fernando Haddad (Fazenda), Camilo Santana (Educação) e Rui Costa (Casa Civil).

Alta médica
Contribuiu ainda para a mudança no discurso a recuperação da cirurgia que fez na cabeça após um acidente no Palácio da Alvorada. Com a alta médica no início deste ano, o presidente sentiu-se mais confiante de indicar suas pretensões para a corrida eleitoral, segundo aliados. O ajuste coincidiu, no entanto, com a queda da popularidade e a necessidade de azeitar a relação com a nova cúpula do Congresso.

Glauber inicia processo de reintrodução alimentar

Após greve de fome, deputado tem consumido alimentos com baixo teor de gordura, como sopas



Fim do protesto. Glauber segue sob acompanhamento médico, em Brasília

LUÍSA MARZULLO

Após permanecer oito dias em greve de fome, ingerindo apenas água, soro e isotônicos, o deputado Glauber Braga (PSOL-RJ) iniciou o processo de reintrodução alimentar. A fase exige cuidados especiais, já que longos períodos sem alimentação podem provocar efeitos como atrofia muscular e desequilíbrio de nutrientes no organismo. Segundo sua assessoria, ele passou o domingo de Páscoa ainda em recuperação, mas ao lado da família.

Neste estágio inicial, o parlamentar tem consumido alimentos com baixo teor de gordura, como sopas e caldos de legumes. Aos poucos, introduzirá na dieta pastosos e sólidos como arroz e frango.

— A alimentação tem que ser lenta, com líquidos, pastosos e sólidos, bem aos poucos para não ocasionar estranhamento no sistema digestivo. Também há algum risco pela imunidade, então ele está usando o final de semana para descansar — diz sua mulher, a também deputada Sâmia Bomfim (PSOL-RJ).

Glauber está em Brasília, onde segue sob acompanhamento médico, sendo monitorado por ligações telefônicas. O período considerado mais crítico para casos de jejum prolongado é de até dez dias após o término da restrição alimentar. A recuperação total do peso perdido — mais de cinco quilos — e o retorno à dieta habitual podem levar meses.

A greve foi encerrada após o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), comprometer-se a não pautar o processo de cassação de Glauber em plenário pelos próximos 60 dias.

O Conselho de Ética da Câmara aprovou a cassação do deputado por quebra de decoro parlamentar, no último dia 9. Glauber chutou um militante do Movimento Brasil Livre (MBL), em abril de 2024, em meio a uma discussão.

Desde que o Conselho de Ética votou pela perda de mandato, Glauber Braga entrou em greve de fome e permaneceu no anexo 2 da Câmara dos Deputados, dormindo em um colchão. Glauber Braga recorreu à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) para uma reavaliação do parecer do deputado Paulo Magalhães (PSD-BA), que indicou a cassação.

PUNIÇÃO MAIS BRANDA

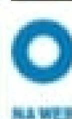
Aliados de Glauber, como o líder do PT, Lindbergh Farias (RJ), afirmam que a decisão de Motta os fará ganhar tempo para negociação de uma pena menor, que não seja a perda do mandato.

Desde que foi criado, em 2001, o Conselho de Ética da Câmara recebeu 234 representações contra deputados acusados de corrupção, agressão verbal ou física, calúnia ou difamação, disseminação de fake news e homicídio. Apenas oito desses pedidos de punições resultaram em perda de mandato aprovado pelo plenário da Casa, o equivalente a 3% do total. A maior parte, 203 casos, foi arquivada. O restante acabou em penas mais brandas, como censura verbal ou escrita e suspensão temporária de mandato.

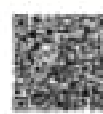
Dos seis casos de agressão física, que se assemelham ao de Glauber, cinco foram arquivados e um acabou em censura escrita. Um deles envolveu o ex-presidente Jair Bolsonaro, acusado de ter dado um soco no senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), em 2013, durante visita da Comissão da Verdade ao prédio do antigo DOI-Codi, no Rio de Janeiro. O caso foi arquivado.

CORRA POR AQUELES QUE AINDA NÃO PODEM.
WINGS FOR LIFE WORLD RUN
100% DAS TAXAS DE INSCRIÇÃO VÃO PARA A PESQUISA DE MEDULA ESPINHAL.
PARTICIPE E CORRA
4 DE MAIO, 2025
WINGSFORLIFEWORLDRUN.COM
AAASAS PARA VOCÊ. AAASAS PARA TODOS.
Red Bull ENERGY DRINK

Brasil


NA WEB

SALVADOR
Advogado é achado morto em praia
Corpo de Danilo Cerqueira apresentava sinais de perfuração por arma de fogo


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

LEITURA PIRATA

Mercado clandestino de livros dá prejuízo de até R$ 1,4 bilhão por ano a autores e editoras

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

A falta de fiscalização de conteúdos ilegais compartilhados em plataformas como Facebook e Telegram e o crescimento de sites clandestinos têm levado a pirataria de livros a ganhar novos contornos no Brasil. No ano passado, o prejuízo para autores e editoras chegou a R$ 1,4 bilhão — cerca de 50% do rendimento anual das vendas. E o crime cresce em um cenário propício: um país onde o acesso a livros ainda é limitado por fatores como a ausência de bibliotecas em muitas escolas, estados e municípios.

No meio digital, hackers são responsáveis por quebrar travas de acesso a ebooks, por exemplo, e montar grupos numerosos de usuários. No Telegram, canais com milhares de membros compartilham diariamente links para acervos inteiros em PDF, muitas vezes hospedados em serviços de armazenamento em nuvem. Em alguns casos, os próprios administradores oferecem serviços "sob demanda", em que os usuários pedem títulos específicos e recebem os arquivos em poucos minutos. Já no Facebook, a prática se espalha por grupos fechados ou disfarçados com nomes genéricos — como Leitura Livre ou Clube do Livro —, onde usuários trocam arquivos, recomendam pastas compartilhadas e ensinam como acessar bibliotecas digitais ilegais.

Além do compartilhamento direto, há um ecossistema de sites que se aproveita da popularização da pirataria para monetizar o crime. Essas páginas, muitas vezes mascaradas como plataformas de leitura gratuita, hospedam livros em PDF e geram receita com anúncios, redirecionamentos e até cobrança de valores simbólicos para acesso a acervos premium. Em fóruns e comentários, leitores trocam links atualizados e instruções para burlar bloqueios ou restrições.



LEO MARTINS
Fora da lei. Download de livro na internet: hackers são responsáveis por quebrar travas de acesso a ebooks, que são difundidos em grupos com milhares de usuários

Dados da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos Autorais e Reprográficos (ABDR) e do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) estimam que, dos R$ 2,52 bilhões faturados em 2023, cerca de R$ 1,2 bilhão foi perdido para a pirataria. Em 2024, o prejuízo chegou a R$ 1,4 bilhão, o que corresponde a 50% da quantia arrecadada no ano.

Uma média de dois mil conteúdos de livros são pesquisados mensalmente pela entidade em sites ilegais como Scribd, Issu e Academia.Edu. Somente no ano passado, foram excluídas 154.575 obras piratas da internet. Dessas, 56% eram de literatura geral e 39% relacionadas à área do Direito. Outros 4% foram livros religiosos, e 1% tinha temática infantil ou didática.

O presidente da ABDR, Dalton Morato, advogado especialista em direito digital, explica que esse tipo de crime, embora pareça inofensivo, além de comprometer a cultura, desestimulando autores e editoras, afeta a economia do país, que não consegue cobrar tributos de pessoas e empresas que comercializam obras piratas.

— As plataformas ganham com publicidade, dados e engajamento dos usuários, que valem mais que petróleo. No caso da fotocópia física, a lei permite apenas que seja feita para uso pessoal. Ou seja, uma gráfica não pode sair comercializando cópias, como acontece nas universidades, especialmente — afirma Morato.

DIREITOS AUTORAIS

A Lei de Direitos Autorais no Brasil garante ao autor o direito exclusivo de utilizar, fruir e dispor de sua obra, incluindo livros, em qualquer formato — físico ou digital. Isso significa que qualquer reprodução, distribuição ou disponibilização de uma obra sem a autorização do autor ou da editora configura violação legal. A legislação prevê sanções civis e criminais para quem pratica ou facilita a pirataria, como pagamento de indenizações e até pena de reclusão de dois a quatro anos, além de multa.

154.575
É o número de obras piratas excluídas da internet em 2024
Dessas, 56% eram de literatura geral, e 39% relacionadas à área do Direito

120
Total de livros compartilhados ilegalmente por um único site
Canal com 330 mil seguidores foi alvo da Justiça, assim como a plataforma que o hospeda

52,5%
Percentual de escolas públicas e privadas que têm biblioteca
A falta de espaços de leitura ajuda a alimentar o mercado pirata, segundo especialistas

Em um processo ao qual O GLOBO teve acesso, o Tribunal de Justiça de São Paulo obrigou o Telegram a entregar dados do canal @livrosEpubPdf, acusado de compartilhar mais de 120 livros de forma ilegal com seus 330 mil seguidores. O aplicativo havia suspendido o canal, mas se recusava a fornecer as informações completas do usuário, alegando limitações técnicas.

Os desembargadores, no entanto, consideraram que o Telegram tem, sim, condições de identificar o responsável, com base no nome de usuário e nos próprios termos de uso da plataforma, que preveem o armazenamento de dados como nome do perfil, IP, e-mails e aplicativos sincronizados. O acórdão reforçou que o sigilo dos dados não pode servir de escudo para crimes e determinou ainda uma pena de multa diária de R$ 1 mil, caso a decisão não fosse acatada.

Procurado pelo GLOBO, o Telegram não respondeu. Já a Meta, dona do Facebook, disse que não irá comentar.

Especialistas apontam ainda que a sensação de impunidade, somada à alta dos preços dos livros e à dificuldade de acesso a bibliotecas públicas, ajuda a alimentar o sistema que cresce à margem da legalidade. Dados do Censo da Educação de 2023 mostram que, das mais de 178 mil escolas da educação básica, públicas e privadas, pouco mais da metade (52,5%) possui bibliotecas ou salas de leitura. As escolas municipais são as mais defasadas, com apenas 38,9% das instituições possuindo esse tipo de infraestrutura.

Para além do ambiente escolar, toda a população brasileira carece de locais de leitura. Atualmente, segundo o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, existem 4.639 espaços do gênero no país. Quase a totalidade deles — 98,4% — é municipal. Apesar disso, o número não chega a corresponder a uma biblioteca por cidade. As regiões menos atendidas são Norte e Centro-Oeste.

— Piratear é crime, mas é interessante a gente pensar que tem muita gente querendo ler. Então, é preciso dar acesso aos livros em boas bibliotecas, além de um acervo online gratuito para as pessoas terem acesso pelo meio digital. É uma questão de política pública de incentivo que impacta na formação de um leitor — afirma a educadora Léda Fonseca, coordenadora do projeto Lá Vem História, da ONG Parceiros da Educação Rio.

No Brasil, a empresa Pearson tem investido em tecnologia para combater a pirataria por meio da Biblioteca Virtual. O acesso às obras ocorre exclusivamente pela plataforma, com URLs criptografadas e sem possibilidade de download ou cópia não autorizada. A impressão de até 50% do conteúdo é opcional e controlada, com remuneração integral ao autor e editor. Com mais de 4 milhões de estudantes atendidos em universidades, Heloisa Avilez, diretora de vendas da divisão de ensino superior da Pearson Latam, diz que a iniciativa estimula o aprendizado.

ANTÔNIO GOIS



antonio.gois@educa.org.br



Patriotismo e pensamento crítico

A narrativa sobre Joaquim José da Silva Xavier foi deliberadamente ampliada e romantizada para criar a imagem de um herói que servisse ao objetivo de alimentar o patriotismo no Brasil republicano. Antes que algum leitor conclua que o intuito desse texto é polemizar em pleno feriado de Tiradentes, convém destacar que todo personagem elevado a essa condição tem sua história (ou a narrativa sobre ela) explorada para servir a algum propósito. Glorificar pessoas ou movimentos que simbolizem valores caros a um país é uma estratégia comum mundo afora. Mas há quem vá além e defenda que seja papel das escolas e da cultura, em nome do patriotismo, reproduzir narrativas acríticas, ignorando contextos, nuances e complexidades inerentes a qualquer ser humano, em qualquer tempo.

É isso que estamos vendo, sem pudor, na administração de Donald Trump nos Estados Unidos. Desde que assumiu seu segundo mandato, o presidente tem se esforçado em impor o que chama de "História Patriótica", tendo como alvos escolas, universidades e museus. Por exemplo, um decreto recente seu determinou que os renomados museus do Smithsonian Institution enfatizem "símbolos de inspiração e grandeza americana". Segundo o decreto, "em vez de promover a unidade e uma compreensão mais profunda do nosso passado compartilhado, o esforço generalizado para reescrever a história aprofunda divisões sociais e fomenta um sentimento de vergonha nacional, desconsiderando o progresso alcançado pelos Estados Unidos e os ideais que continuam a inspirar milhões em todo o mundo."

Por essa ótica tosca, comum a movimentos de extrema direita pelo mundo, destacar episódios de opressão, violência e exploração — presentes, em algum grau, na história de qualquer país — é uma ameaça a valores patrióticos. Tentar abafar essas críticas aproxima um país que até pouco tempo considerávamos ser dos mais democráticos a regimes ditatoriais, de esquerda e de direita. E é também um desserviço ao desenvolvimento de uma das competências mais importantes do século XXI: o pensamento crítico.

Ao contrário do que o nome possa sugerir, o pensamento crítico não se resume a adotar sempre uma postura crítica em relação a qualquer fato ou personagem. Trata-se da capacidade de analisar informações, considerar evidências, questionar e elaborar argumentos de forma racional e bem estruturada. Contestar, a partir de evidências sólidas, verdades ou narrativas estabelecidas é parte fundamental desse processo, mesmo que implique em rever nosso entendimento sobre passagens da história nacional. Em alguns casos, podem ocorrer exageros, mas é melhor enfrentar esse risco do que o de silenciamento de vozes dissonantes.

Nesse ambiente em que a crítica histórica é bem-vinda, haveria espaço para o patriotismo? No livro "O grande experimento: Por que as democracias diversificadas fracassam e como podem triunfar", Yascha Mounk defende que sim: "Quando alguém diz que ama o Brasil, a Indonésia ou os Estados Unidos, não quer dizer que os atributos desses países são únicos, que não há nada de errado com eles ou que outros países são horríveis. Estão apenas expressando uma afeição especial pelo que é deles." O autor reconhece que o patriotismo e o nacionalismo muitas vezes servem aos piores propósitos, incitando o ódio, violências e guerras. Como resultado, muitos democratas passaram a rejeitar por completo qualquer esforço de construção de uma identidade coletiva. Para Mounk, no entanto, "para que o grande experimento (das democracias diversificadas) tenha sucesso, precisamos recrutar o patriotismo para a nossa causa."

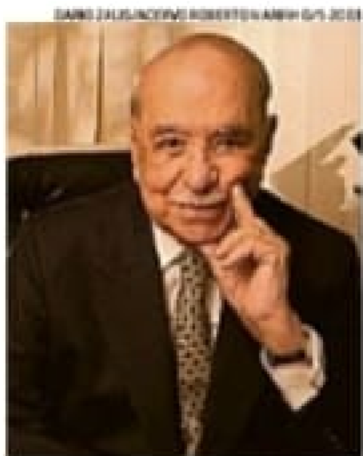






Gerações. Ao lado, a primeira sede do GLOBO, na rua Bethencourt da Silva, no Largo da Carioca; acima, já na Rua Irineu Marinho, a chegada dos computadores, em 1985; abaixo, a redação integrada na sede inaugurada em 2017, na Marquês de Pombal

Cem anos de histórias contadas de múltiplas formas





Realidade e ficção. Roberto Marinho será vivido por Tony Ramos em doc

Livros, exposição, documentário, cadernos e reportagens especiais vão mostrar ao leitor como O GLOBO, que completa um século no dia 29 de julho, ajudou a entender o país e o mundo nesse período

Fundado em 29 de julho de 1925 por Irineu Marinho, O GLOBO chega em 2025 ao centenário — a ser completado daqui a exatos cem dias — com sua trajetória festejada de diversas formas. Ao longo dos próximos meses, livros, exposições, debates, documentário, reportagens e cadernos especiais vão lembrar ao leitor como O GLOBO, em sua constante busca pela inovação, se tornou o maior jornal do Brasil e ajudou a entender o país e o mundo. Da economia à cultura, da política aos esportes, da ciência às transformações na vida diária, são muitas as histórias contadas no papel e nas plataformas digitais do GLOBO que, indo além do ofício de informar, também criou, abraçou e ajudou a impulsionar diversas iniciativas em prol da sociedade.

— O GLOBO nasceu comprometido com o leitor, tanto nos grandes temas quanto nos problemas cotidianos. É esse o legado de Irineu Marinho, nosso fundador, e de Roberto Marinho, seu filho que guiou a empresa por décadas. E é a partir do exemplo deles que vamos aproveitar o centenário para resgatar histórias do passado do Brasil e do mundo e também para debater como será o futuro — diz Alan Gripp, diretor de Redação do GLOBO.

INFORMAÇÃO E REFLEXÃO

Semente do maior grupo de comunicação e mídia do país, o jornal, inaugurado quando o Rio de Janeiro ainda era a capital federal, acompanhou atento o vertiginoso avançar do século XX, prenúncio de um ainda mais frenético século XXI. Em julho, um caderno especial vai mostrar como O GLOBO fez e continua a fazer parte dessa história, informando e refletindo sobre os rumos da nação à luz do que Roberto Marinho escreveu em editorial publicado em 29 de julho de 1985: "Ao rememorar a trajetória do GLOBO, reconhecemos que parte da missão está cumprida. Mas o nosso trabalho recomeça a cada dia. E o Brasil com que sonhamos e para o qual este jornal foi fundado ainda não se tornou realidade".

Até lá, reportagens diversas vão lembrar ao leitor como fatos marcantes no país e no mundo, em todas as áreas — de planos econômicos a shows memoráveis — foram cobertos pelo jornal, pautaram debates e se desdobraram até hoje. Como a vida é feita igualmente de pequenas histórias, também vamos mergulhar no vasto acervo do GLOBO para resgatar casos que temperaram o cotidiano com humor, delicadeza, curiosidade ou lágrimas de emoção.

A memória também guia dois livros em torno do centenário, ambos com lançamento previsto para o início de julho pela Globo Livros. "Um século de histórias — O Brasil e o mundo pelos olhos do maior jornal do país", com curadoria da jornalista e colunista Míriam Leitão, reúne 11 textos que apresentam um panorama dos últimos cem anos contados por autores que fizeram e fazem parte da história do jornal. Além de Míriam, Ancelmo Gois, Agostinho Vieira, Arthur Dapieve, Ascânio Seleme, Cora Rónai, Flávia Oliveira, Lauro Jardim, Merval Pereira, Pedro Doria e Toninho Nascimento ajudam a mostrar como a trajetória do GLOBO se entrelaça à trajetória do país em áreas e momentos diversos.

— O mais interessante do livro é que conseguimos fazer o que é o espírito de um jornal. Jornal é uma obra coletiva, em que muitos textos se juntam para contar o dia. Em que não há ensaio. Fizemos isso no livro — conta Míriam. — Cada um dos autores se debruçou sobre um século do GLOBO por um ângulo. Quando juntamos as peças, surgiu a unidade e também a diversidade. O livro é resultado desse múltiplo olhar. Acho que os leitores vão gostar e sair da leitura com muita informação.

A segunda obra apresentará ao público uma seleta de crônicas de grandes nomes que passaram pelo jornal, como Nelson Rodrigues, Elsie Lessa, João Ubaldo Ribeiro, Fernanda Young, Rubem Braga, Antonio Maria, Artur Xexéo e Cacá Diegues.

Idealizadora do projeto, Maria Amélia Mello, nome respeitado no mercado editorial, reuniu cem textos de estilos e temas diversos que mostram, segundo ela, como O GLOBO é "testemunha e contemporâneo da crônica moderna, a partir dos anos 1930, que conhecemos hoje".

— Líricos, cômicos, irreverentes, comoventes, reflexivos, tristes ou reveladores, estão todos afiados — diz Maria Amélia, que contou com a parceria da historiadora e pesquisadora Cláudia Mesquita na seleção dos textos e organização do volume. — Em seu conjunto, eles nos oferecem a percepção sensível das mudanças ocorridas em cem anos, aqui e no mundo.

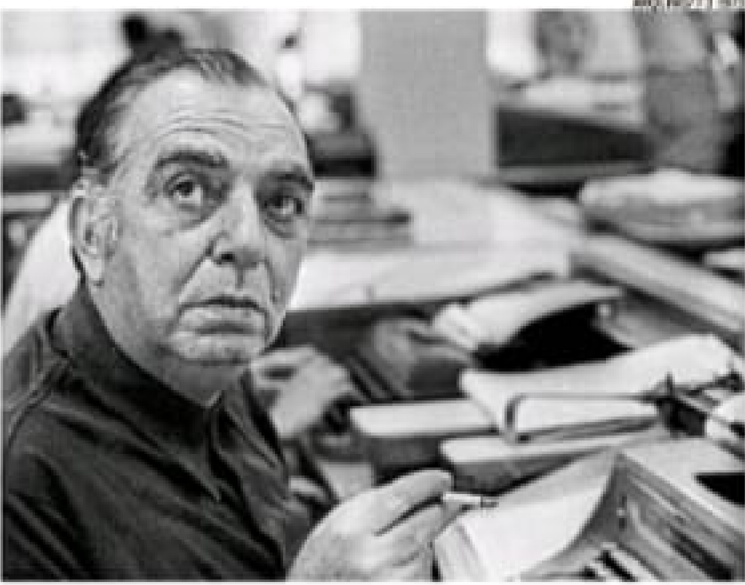
Outros projetos vão marcar o centésimo aniversário do GLOBO. Entre os dias 10 de julho e 10 de agosto será apresentada, na Casa Roberto Marinho, instituto cultural criado em 2018, a exposição "Um século de inovação". Composta por fotografias, vídeos e objetos, a mostra — que no dia 21 de agosto seguirá, em outro formato, para o Salão Negro do Senado, em Brasília — repassa a trajetória centenária lembrando iniciativas que pautaram a relação do jornal com os leitores, com a cidade, com o país. Desde a campanha pela construção do Maracanã à criação, em 1972, do Projeto Aquarius, que leva música clássica e popular para as multidões. Aliás, um Aquarius especial, em julho, também integrará a programação festiva.

SÉRIE DOCUMENTAL

Julho ainda será o mês de lançamento da série documental "Um século de GLOBO", criada pelo jornalista Pedro Bial, também responsável pela direção geral. A produção (da TV Globo, do Globoplay e do GLOBO), que será exibida em quatro capítulos na TV aberta e ficará disponível na plataforma de streaming, reconstitui a história do jornal desde sua fundação, em 1925, até os dias de hoje. Unindo minuciosa pesquisa à alta tecnologia, a equipe reconstruiu, inclusive, três redações de épocas distintas. Os cenários emocionaram os jornalistas que passaram por elas e deram seu depoimento à equipe de Bial.

Além da cuidadosa reconstituição, o documentário traz também elementos de dramaturgia, com atores vivendo personagens, como o próprio Roberto Marinho, para recontar episódios importantes da trajetória do GLOBO. O jornalista e empresário, que criou um conglomerado de comunicação englobando rádios, TVs, editoras e liderou o jornal até sua morte, em 2003, é vivido em duas fases distintas. Mais jovem, é interpretado por Eduardo Sterblitch; mais velho, ganha a face de Tony Ramos.

O ator, porém, mostra a pele de Roberto Marinho antes mesmo da estreia do documentário. No fim de semana, apareceu na novela "Garota do momento" visitando uma emissora, em 1958, em busca de inspiração para a futura TV Globo. Na segunda-feira, dia 28, ele participa do show que marca os 60 anos da TV Globo, lembrando os caminhos que o levaram à construção do maior centro de produção de conteúdo televisivo da América Latina, o Projac, hoje conhecido como Estúdios Globo.



Nelson Rodrigues. O jornalista e dramaturgo na redação do GLOBO, onde suas crônicas foram publicadas entre 1962 e 1980: autor estará em livro que celebrará o centenário do jornal



Elsie Lessa. A escritora, que também estará na antologia, foi a cronista de atuação mais longeva, sem interrupção, do GLOBO, onde entrou como repórter em 1946: sua coluna foi publicada entre 1952 e 2000

Eufrázio

Câmeras mostram jovem morta em SP deixando estação

Corpo da universitária Bruna Oliveira, de 28 anos, foi encontrado quatro dias depois com sinais de agressão

SÃO PAULO

Imagens de câmeras de segurança mostram a estudante Bruna Oliveira da Silva, de 28 anos, saindo do estação de metrô Itaquera, na Zona Leste de São Paulo, poucos minutos antes de desaparecer. De acordo com as gravações, ela atravessou um cruzamento próximo à estação por volta das 22h20 do último dia 13, um domingo. A jovem foi encontrada morta com marcas de agressão quatro dias depois, nos fundos de um estacionamento.

De acordo com a família, Bruna havia passado o fim de semana na casa do namorado no Butantã, na Zona Oeste da capital. Para voltar para casa no domingo à noite, ela pegou o metrô até a estação Itaquera, pela Linha 3-Vermelha. Ela sumiu poucos minutos após sair do terminal.

Antes de deixar a estação, Bruna chegou a ligar para a mãe dizendo que havia perdido o ônibus e que estava com pouca bateria no celular. A mãe fez uma transferência de dinheiro para que a filha pudesse pagar por uma corrida de carro de aplicativo.

A partir daí, a jovem não deu mais notícias. Ela acessou o celular pela última vez às 22h21, próximo ao horário das imagens das câmeras de segurança. Como os pais foram dormir cedo, só perceberam que a filha não voltou na manhã seguinte e acionaram a polícia.

EM ROUPAS ÍNTIMAS

Em nota, a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo informou que Bruna foi reconhecida pelos familiares no Instituto Médico-Legal, em procedimento facilitado pelas tatuagens da vítima. O caso foi registrado como morte suspeita no 24º DP (Ponte Rasa), que investiga o ocorrido junto ao Departamento Estadual de Homicídios e de Proteção à Pessoa (DHPP). Até o momento, não há informações sobre possíveis suspeitos.

O corpo foi localizado na tarde da última quinta-feira na Avenida Miguel Ignácio Curi, região da Vila Carmosina, na Zona Leste. Como mostrou o portal g1, a vítima vestia apenas roupas íntimas.

Bruna cursava mestrado em Mudança Social e Participação Política na Universidade de São Paulo (USP). Ela era mãe de um menino de 7 anos. A jovem foi enterrada na manhã de anteontem, no Cemitério Vila Carmosina.

A primeira sequência do vídeo revelado pela TV Globo mostra Bruna saindo da estação e atravessando a rua. Ela seguia em direção à sua residência, que fica a cerca de 20 minutos a pé do local. Na segunda cena, outra câmera registra a jovem passando por um trecho que costumava fazer. Já em um terceiro momento, Bruna não aparece mais — trata-se de um trecho em que Bruna deveria ter passado no trajeto. As autoridades buscam imagens de uma quarta câmera que pode ter gravado o momento em que Bruna é seguida ou abordada por alguém.

A morte da estudante causou comoção e medo entre mulheres, sobretudo as que costumam fazer trajetos semelhantes na região. O tom de temor é reforçado por postagens nas redes sociais, onde o caso vem repercutindo com intensidade.

Uma colega de faculdade da vítima, por exemplo, disse estar "muito abalada" com a notícia da morte. Segundo a jovem, Bruna descia algumas estações de metrô à frente dela, no mesmo horário.

"Quando li ontem que encontraram o corpo dela, eu entrei em choque. Ela desce algumas estações de metrô à frente da minha, estudamos no mesmo local, mesmo horário, poderia ser qualquer uma de nós. Eu ainda estou muito abalada com o assassinato dela, a forma como encontraram o corpo", escreveu a universitária.

Outra mulher comentou que todos os dias passa ao lado do local onde o corpo foi encontrado: "Eu estou tão assustada, poderia ter sido qualquer uma de nós", afirmou.

IMAGENS DE REPRODUÇÃO



Vítima. Bruna Oliveira Silva cursava mestrado em Mudança Social na USP e era mãe de um menino de apenas 7 anos



Último registro. Bruna deixa estação de metrô Corinthians-Itaquera à noite

JORNAL DA CBN

Todos os ângulos da notícia para você começar o dia bem-informado.

Diariamente, a partir das 06h com **Cássia Godoy** e **Mílton Jung**

Aqui, cada fato é analisado por **um time de comentaristas renomados**, trazendo diferentes pontos de vista e abordagens:


Cortella
Sociedade e Comportamento


Miriam Leitão
Economia


Malu Gaspar
Política


Lauro Jardim
Política


Sardenberg
Economia


PVC
Esporte


Eduardo Rauen
Bem-estar & movimento


Pedro Doria
Tecnologia


Thassius
Tecnologia


Marcelo D'Agosto
Economia


Luis Fernando Correia
Saúde física e mental

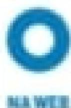
CBN | 100

ESTÁ EM TODOS OS LUGARES:
na rádio, no app, no site, na Alexa, no YouTube e nas principais plataformas de áudio.



Ouça agora!

Saúde



NA WEB

PERDA COGNITIVA

Álcool aumenta risco de Alzheimer

Estudo da USP mostrou que bebida alcoólica demais causa lesões cerebrais



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

EM TODO LUGAR

Cientistas tentam descobrir o que os microplásticos fazem com nosso corpo

NINA AGRAWAL
Do New York Times



NYT

Do passado. Pesquisadores mostram antigo boneco G.I. Joe desgastado pelo tempo, que libera microplásticos

Em um laboratório no porão da Universidade do Novo México, nos Estados Unidos, uma equipe estuda como partículas minúsculas conhecidas como microplásticos se acumulam em nossos corpos. O estudo mais recente do grupo, publicado em fevereiro na revista científica Nature Medicine, gerou manchetes alarmadas e debate na comunidade científica: eles descobriram que amostras de cérebro humano de 2024 continham quase 50% mais microplásticos do que amostras de 2016.

— É algo que está aumentando exponencialmente no mundo — diz o toxicologista Matthew Campen, diretor do laboratório.

À medida que se acumula no ambiente, se acumula em nós.

Outras descobertas da equipe também causaram preocupação. No estudo, cérebros de pessoas com demência continham significativamente mais microplásticos do que cérebros de pessoas sem a doença. Em artigos publicados no ano passado, os pesquisadores mostraram que os microplásticos estavam presentes em testículos e placentas. Outros cientistas já os identificaram no sangue, sêmen, leite materno e até no primeiro cocô de um bebê.

Em fevereiro, com colegas do Baylor College of Medicine e do Hospital Infantil do Texas, o laboratório de Campen divulgou pesquisas preliminares mostrando que as placentas de bebês prematuros continham mais microplásticos do que as de bebês nascidos a termo — apesar de terem tido menos tempo para acumular as partículas.

Mas, apesar de todos os lugares em que encontraram microplásticos — e de todas as preocupações sobre os riscos à saúde —, ainda há muito que os pesquisadores não compreendem. A primeira coisa que toxicologistas aprendem é que "a dose faz o veneno": qualquer substância, até água, pode ser tóxica em quantidade suficiente.

Mas não se tem ideia de qual quantidade de microplástico seria suficiente para causar problemas à saúde. E com tanto plástico ao nosso redor — na comida, nas roupas, no ar —, qual a fonte mais ameaçadora?

CAÇANDO PLÁSTICOS

No artigo, os pesquisadores relataram que a concentração média de microplásticos em 24 cérebros humanos de 2024 era de quase 5 mil microgramas por grama. Isso dá cerca de 7 g de plástico por cérebro — o equivalente a uma colher descartável ou cinco tampinhas de garrafa. Cérebro de pessoas com demência tinham mais plástico, possivelmente porque essas pessoas têm barreiras hematoencefálicas (espécie de filtro entre o sangue e o cérebro) mais porosas.

Não está claro o impacto dessa quantidade de plástico na saúde humana, mas é suficiente para gerar alarme.

— Não conversei com ninguém que tenha dito: Fantástico! Adoro saber que há todo esse plástico no meu cérebro — brinca Campen.

Agora, sua equipe estuda cortes transversais de um único cérebro para descobrir se certas regiões acumulam mais microplásticos — e se isso pode estar ligado a doenças como Parkinson ou perda de memória. Idealmente, ele gostaria de comparar com cérebros anteriores às décadas de 1960 e 1970, quando o uso de plástico ainda era limitado.

Os estudos permitiram que Campen chegasse a conclusões inéditas. Ele acredita que os microplásticos em nossos corpos são muito menores do que se imaginava — o que explicaria como conseguem ultrapassar barreiras naturais e alcançar os órgãos. Confirmou isso com um microscópio de alta resolução: revelou fragmentos com no máximo 200 nanômetros de comprimento — cerca de 400 vezes mais finos do que um fio de cabelo — e tão finos que eram translúcidos. Estudos anteriores usaram microscópios que só viam partículas 25 vezes maiores.

Para Campen, documentar partículas tão pequenas pode transformar completamente o entendimento sobre a presença dos plásticos em nossos corpos — como entram, para onde vão e que danos causam.

PLÁSTICOS ANTIGOS

As características dos plásticos encontrados pela equipe sugerem que vieram de resíduos descartados há muitos anos. Os pesquisadores identificaram muito polietileno — tipo dominante na década de 1960 — e menos do tipo usado em garrafas de água, popularizado nos anos 1990.

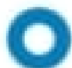
Como a produção de plásticos dobra a cada 10 ou 15 anos, mesmo que ela fosse interrompida hoje, já há tanto plástico em circulação que o acúmulo ambiental e corporal deve continuar por décadas.

Campen suspeita que a principal via de entrada no corpo é a ingestão, muito tempo após o descarte. Ele se preocupa menos com os chamados "plásticos frescos", por serem maiores e mais novos — e o corpo aparentemente elimina alguns deles.

Cientistas defendem que ainda é importante reduzir a exposição. Plásticos podem liberar partículas ao serem aquecidos no micro-ondas ou ao entrarem em contato com alimentos, e estudos sugerem que essas partículas podem ser prejudiciais, afirma Tracey Woodruff, diretora do programa de saúde reprodutiva e meio ambiente da Universidade da Califórnia.

— Talvez a maior parte venha dos plásticos degradados, mas isso não significa que você não esteja exposto aos plásticos frescos — disse Woodruff.

CIÊNCIA





Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Vida em outro planeta?

Cientistas da Universidade de Cambridge anunciaram com entusiasmo — um tanto exagerado — a potencial descoberta de indícios de vida em outro sistema solar. O termo "potencial" não está aqui por acaso. Nas duas últimas semanas, esta coluna alertou para os perigos do exagero no noticiário sobre ciência, vindo de comunicados à imprensa inflados com especulações e hipérboles. Este caso parece ser mais um que entra na lista dos hypes fabricados.

A notícia da vida em outro planeta da semana passada começou com um comunicado à imprensa da universidade sobre a descoberta de gases dimetil sulfeto (DMS) e dimetil dissulfeto (DMDS) no planeta K2-18b, que orbita uma estrela anã vermelha localizada a aproximadamente 124 anos-luz da Terra. O planeta está dentro da "zona habitável" de seu sistema, onde a temperatura permite a existência de água líquida, considerada um pré-requisito para a evolução da vida como conhecemos.

Observações feitas com o Telescópio James Webb permitem inferir os gases que compõem a atmosfera do planeta, e identificaram sinais compatíveis com DMS e DMDS. Na Terra, esses são gases produzidos por microrganismos, mais precisamente por cianobactérias e algas no fitoplâncton marinho. Uma explicação possível, portanto, seria a existência de vida microbiana em K2-18b.

Mas "uma" explicação possível não é a "única" explicação possível, e não justifica sair dizendo que este é um "momento revolucionário" na ciência. O que temos neste momento é especulação a respeito da composição atmosférica de um planeta, sobre o qual não se sabe muita coisa. Os autores do estudo especulam que pode ser um planeta com atmosfera rica em hidrogênio e oceanos repletos de microrganismos. Talvez seja. Mas talvez não seja. Talvez os gases nem estejam lá: isso ainda precisa ser confirmado. Talvez os gases estejam lá, mas sejam produzidos sem a participação de organismos.

Do jeito como foi dada a notícia, o público fica com a impressão de que existe a certeza de que foi descoberta vida em outro planeta

Do jeito como foi dada a notícia, o público fica com a impressão de que realmente existe a certeza de que foi descoberta vida em outro planeta. O entusiasmo dos autores é compreensível, mas é preciso ser responsável na maneira de comunicar resultados. Uma notícia sobre gases na atmosfera de um exoplaneta pode não ter consequências diretas na vida das pessoas, mas se o sensacionalismo vira moda em notícias sobre ciência, na tentativa de torná-las mais atraentes em uma época quando a disputa pela atenção do público é cada vez mais violenta, corre-se o risco de haver perda de credibilidade.

No meio de tantas reportagens sobre a descoberta, e outras tantas denunciando o exagero, seria uma pena deixar passar a oportunidade de explicar por que a presença de microrganismos produtores desses gases poderia, se confirmada, ser realmente uma revolução.

Evidências sobre a origem da vida na Terra apontam para microrganismos marinhos como cianobactérias como os mais prováveis precursores da liberação de oxigênio na atmosfera. Acredita-se que há aproximadamente 2,7 bilhões de anos esses microrganismos adquiriram a capacidade de realizar fotossíntese, liberando oxigênio no oceano como subproduto. Com o tempo, o oxigênio dissolvido na água começou a ser liberado na atmosfera.

Esse fenômeno ficou conhecido como O Grande Evento Oxidativo e provavelmente também causou a primeira extinção em massa, já que o oxigênio era tóxico para a grande maioria das formas de vida da época. Os microrganismos anaeróbios continuaram existindo em locais sem oxigênio, e os organismos expostos à atmosfera foram selecionados nesse novo ambiente, dando origem às formas de vida que temos hoje. Pode-se dizer, sem exagero, que devemos nossa vida às cianobactérias do oceano. Encontrar algo parecido com elas em outro planeta será mesmo revolucionário.

Distribuir proteínas pelo dia mantém músculos

Estudo mostrou que é mais fácil conservar capacidade muscular conforme envelhecemos quando ingestão proteica está espalhada ao longo das principais refeições. Idade representa fator crucial no declínio da força

Pesquisadores descobriram que dividir a ingestão de proteínas entre café da manhã, almoço e jantar pode ajudar a manter a força muscular à medida que você envelhece. Um estudo publicado recentemente na revista científica The American Journal of Clinical Nutrition descobriu que idosos que distribuíam sua ingestão de proteínas de forma mais uniforme ao longo das refeições diárias mantinham maior força muscular em comparação com aqueles que consumiam a maior parte de suas proteínas em uma única refeição — independentemente do seu consumo proteico total.

O estudo longitudinal de Quebec sobre Nutrição como Determinante do Envelhecimento Bem-Sucedido (NuAge), realizado por pesquisadores da Universidade McGill e de diversas outras instituições canadenses, acompanhou mais de 1.700 idosos canadenses por três anos, medindo suas capacidades físicas e hábitos alimentares. Os testes físicos incluíram força de preensão, medidas de força de braços e pernas, testes de caminhada cronometrada e testes de levantar da cadeira.

Para muitos participantes, o jantar geralmente continha o maior teor de proteína, enquanto o café da manhã continha o menor. Aqueles que contrariaram essa tendência, consumindo quantidades mais equilibradas de proteína em todas as refeições, apresentaram níveis significativamente maiores de força muscular.

Pouquíssimos participantes atingiram o limite frequentemente recomendado de 30 gramas de proteína por refeição. Mesmo no grupo com a ingestão mais equilibrada, as mulheres consumiram em média 18 gramas no café da manhã, 23 gramas no almoço e 23 gramas no jantar, enquanto os homens consumiram cerca de 21 gramas no café da manhã, 29 gramas no almoço e 30 gramas no jantar.

Em comparação, aqueles com a distribuição mais desigual podem consumir apenas 8 gramas no café da manhã (pense em uma torrada com manteiga), 21 gramas no almoço (um sanduíche pequeno) e 30 gramas no jantar (uma porção moderada de carne) para as mulheres. Homens com ingestão desequilibrada consumiram aproximadamente 11 gramas, 20 gramas e 41 gramas, respectivamente.

Pesquisadores encontraram diferenças de gênero em como a distribuição de proteínas afetava a função física.



PEXELS

Prato cheio. Comer proteínas no café, almoço e jantar melhorou desempenho de idosos em diversos testes de força

Embora os benefícios para a força muscular tenham permanecido significativos após a consideração de vários fatores em homens e mulheres, os benefícios para a mobilidade (como velocidade de caminhada e desempenho ao sentar e levantar) foram observados apenas inicialmente em homens e desapareceram após o ajuste para outros fatores de saúde.

Apesar da conexão entre a ingestão balanceada de proteínas e a força muscular, o estudo descobriu que a taxa de declínio físico ao longo de três anos não foi afetada pela distribuição de proteínas. A força de todos diminuiu ao longo do tempo, com a idade emergindo como o mais forte preditor de declínio muscular.

O desempenho físico piorou visivelmente durante o período do estudo, com a força muscular diminuindo mais drasticamente do que a mobilidade. Os homens apresentaram uma queda de 20% na força muscular e 6,5% na mobilidade, enquanto as mulheres apresentaram uma redução de 18,2% na força versus uma redução de 7,8% na mobilidade.

De acordo com os pesquisadores, os resultados apontam para uma simples adaptação aos hábitos alimentares que pode gerar benefícios substanciais.

Acontece que ao suprir todas as necessidades diárias de proteína em uma refeição, o corpo não consegue usar esse suprimento de uma única vez com a mesma eficiência para construir músculos. Em vez disso, parte dessa proteína pode ser armazenada ou queimada como energia.

Então em vez de economizar proteína para o jantar, incorporar mais alimentos ricos em proteína no café da manhã (ovos, iogurte grego) e no almoço (atum, frango, feijão) pode ajudar a manter a força muscular por mais tempo.

O QUE VOCÊ COME

Se a hora que você come é importante, o que você come, nem se fala. Um estudo publicado na revista American Society for Nutrition mostra que idosos que consomem alimentos ultraprocessados, como bebidas açucaradas, salsichas e frios, podem encurtar sua expectativa de vida.

Pessoas que consumiram quantidades significativas de alimentos ultraprocessados tinham 10% mais probabilidade de morrer — especialmente de doenças cardíacas e diabetes. Esses indivíduos também apresentaram uma dieta geral de qualidade inferior e um índice de massa corporal maior do que aqueles que consumiram menos alimentos ultraprocessados.

PRÊMIO faz diferença
O GLOBO 100

CATEGORIA
CIÊNCIA E SAÚDE

QUEM APOSTA EM CIÊNCIA E SAÚDE PARA ALCANÇAR UM PLANETA MAIS DESENVOLVIDO ESTÁ AQUI!

O seu voto ajuda na escolha dos vencedores nas 14 categorias da premiação.

ISMAR DE SOUZA CARVALHO
Professor titular de paleontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foi autor de um estudo revolucionário indicando o Brasil como último refúgio dos grandes mamíferos da Era do Gelo.

LEONARDO V. RIELLA
O professor associado de Medicina e Cirurgia em Harvard e diretor de Transplante Renal no Massachusetts General Hospital liderou a equipe responsável pelo primeiro transplante bem-sucedido no mundo de um rim de porco para um homem vivo.

LUDHMILA HAJJAR
A cardiologista, intensivista e professora titular da Faculdade de Medicina na USP coordenou a elaboração de um documento inédito de enfrentamento às drogas e acolhimento humanizado de usuários, destinado ao STF.

PATROCÍNIO Firjan SESI
APOIO Naturgy
REALIZAÇÃO O GLOBO 100



Vote até 27/04 no site
FAZDIFERENCA.COM.BR

Economia

O NA WEB
PRÉDIO MAIS FINO DO MUNDO
Cobertura à venda: US$ 110 milhões
Na Rua dos Bilionários de NY, imóvel tem 4 andares e vista para o Central Park
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

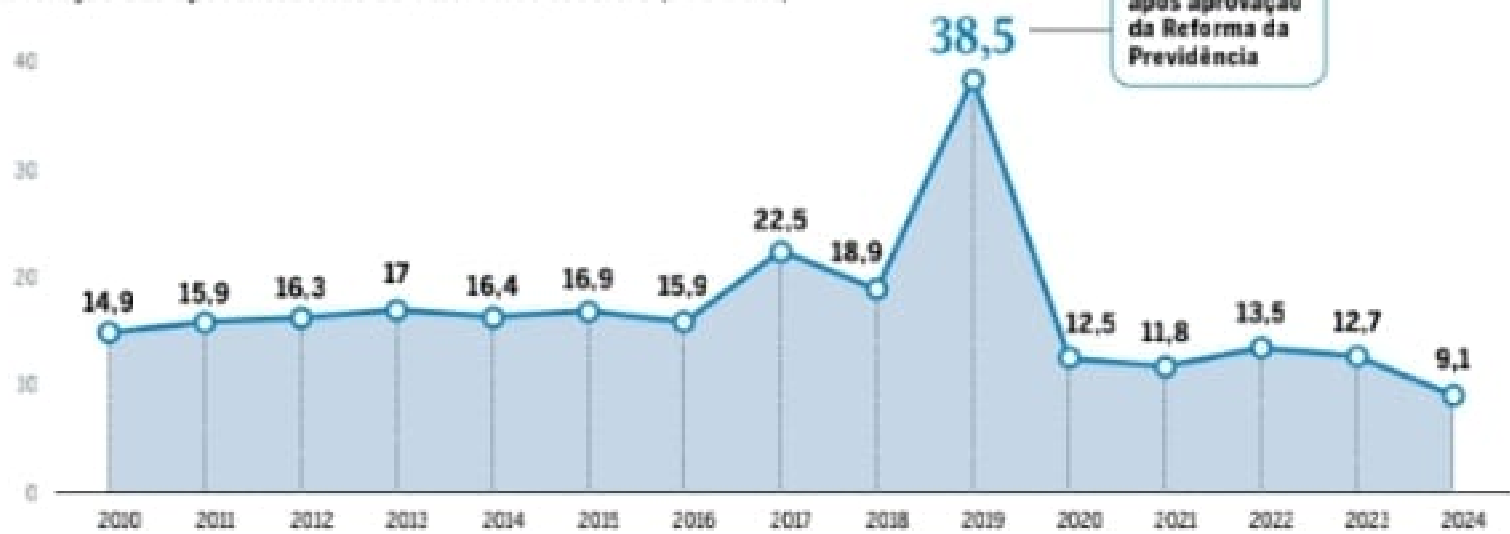
PLANO DE CARREIRA

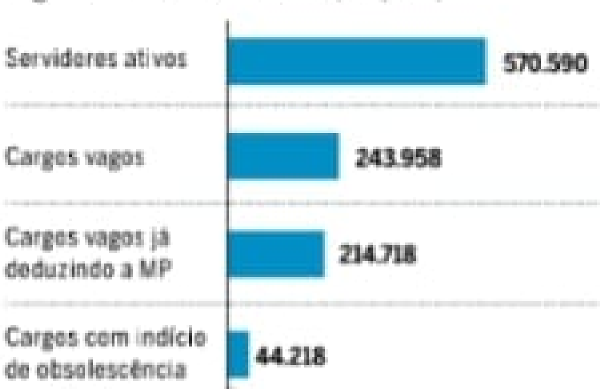
De datilógrafo a ascensorista, governo tem 30 mil cargos obsoletos e prevê reforma

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

PARA ARRUMAR A CASA

Executivo estima ter 30 mil cargos que precisam ser modificados para atender às necessidades atuais





O governo considera como cargos com obsolescência não apenas vagas que a tecnologia tornou ultrapassadas, mas aquelas que poderiam ser supridas com contratos temporários



Fonte: Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI)

EDITORIA DE ARTE

A digitalização do serviço e a possibilidade de contratação temporária ou terceirizada na administração pública têm tornado algumas carreiras obsoletas. Funções como datilógrafo, ascensorista, cozinheiro, vaqueiro e até operador de telex ainda fazem parte do quadro de funcionários públicos federais.

Agora, o Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI) pretende dar a vagas de carreiras antigas novas funções, mais alinhadas às necessidades atuais. Além de haver cargos efetivamente obsoletos, como o de datilógrafo, a avaliação é que não é necessário fazer concurso público para uma série de funções intermediárias, como vigias, porteiros e recepcionistas.

O MGI calcula em cerca de 30 mil as vagas de cargos hoje vistos como obsoletos. Segundo dados do governo, além disso, 44.218 dos cargos do Executivo apresentam indícios de que devem ir pelo mesmo caminho.

ALTA DE APOSENTADORIAS

A reformulação faz parte de um processo contínuo na administração pública, explica o secretário de Gestão de Pessoas do MGI, José Celso Cardoso Jr.

— São cargos que já foram importantes, mas perderam utilidade. Como os órgãos deixaram de incluí-los nos concursos, precisamos encontrar formas de preservar essas vagas na estrutura, adaptando-as a funções mais atuais. Em vez de datilógrafo ou ascensorista, um auxiliar administrativo de nível superior, por exemplo — afirma o secretário.

Para viabilizar as mudanças, o governo publicou em dezembro uma medida provisória, que vai tramitar no Congresso em forma de projeto de lei, que transforma 29,7 mil cargos obsoletos em 25,7 mil vagas novas. A ocupação depende de autorização de concurso e de um novo provimento.

A maior parte das vagas se destina à área de educação, com foco nos cem novos institutos federais que o governo pretende construir até o fim do mandato. Outros 11% são voltados para duas novas carreiras transversais no serviço público, com atribuições mais amplas e capacidade de atuação em diferentes áreas.

Os técnicos do governo também costumam argumentar que não há sentido em fazer concurso para alguns cargos que não são a atividade-fim dos órgãos. Essas vagas, afirmam, poderiam ser ocupadas por contratações temporárias, a fim de não pesar na folha federal por décadas, quando se leva em consideração salários e aposentadorias.

Um mateiro, por exemplo, é importante para Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), mas é um cargo pode ser exercido de forma temporária.

O secretário do MGI explica que os órgãos do Executivo demandam novos funcionários devido ao elevado número de aposentadorias na última década, com 246 mil registros entre 2010 e 2023. Esse movimento foi agravado pela escassez de concursos nos governos anteriores, diz Cardoso Jr.:

— O governo deixou de realizar concursos com regularidade, acumulando cargos vagos. O servidor se aposenta e deixa de ocupar aquela estrutura, mas o cargo permanece. O ritmo de aposentadorias é muito maior que o de reposições.

Dados do MGI mostram que o ritmo de aposentadorias no Executivo teve um pico após a Reforma da Previdência, com 38,5 mil registros em 2019, frente a 18,9 mil no ano anterior. Após 2019, houve um declínio, chegando a 9,1 mil aposentadorias em 2024.

Assim, o panorama atual do Executivo mostra que 30% (243,9 mil) dos cargos estão vagos. A MP reduz esse patamar para 26,2% (214,1 mil).

SEM PESO NO ORÇAMENTO

Segundo o MGI, essa reestruturação não terá impacto nos cofres públicos. Na prática, a verba destinada a essas vagas já está prevista no Orçamento do Executivo, mas não é efetivamente utilizada.

— Não há espaço orçamentário para abrir novos concursos ou criar novos cargos. Então, o que se faz? Transformam-se os cargos já existentes na estrutura dos órgãos, que já estão precificados e têm recursos reservados no Orçamento da União — explica Cardoso Jr.

Com a sanção do Orçamento de 2025, na semana passada, já foram garantidos recursos para parte dos cargos reestruturados e criados pela MP.

A ministra da Gestão, Esther Dweck, deve divulgar novas informações sobre os concursos esta semana. Segundo o secretário do MGI, entre elas estará a previsão de concursos para os cargos criados por esse projeto de lei.

Brasil negocia com BYD mais investimentos na cadeia do lítio

Ministro diz que montadora chinesa quer fazer parceria com empresas locais

BRASÍLIA

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, se reuniu ontem com o vice-presidente da BYD na América Latina, Oscar Su, para tratar sobre investimentos da empresa chinesa na produção de baterias e na cadeia do lítio no Brasil. O encontro ocorre em meio à guerra comercial e tarifária entre os Estados Unidos de Donald Trump e a China de Xi Jinping.

Silveira está em Shenzhen para tratar de aportes no setor elétrico brasileiro. Após o encontro, o ministro disse ao GLOBO que os representantes chineses manifestaram a intenção de ampliar sua atuação no Brasil, inclusive com exploração de minerais estratégicos e desenvolvimento de uma cadeia para a produção de baterias no país.

Em Shenzhen. O ministro Alexandre Silveira com Oscar Su, da BYD

DIVULGAÇÃO/MME

— O objetivo é aumentar o volume de concessionárias no Brasil, e o mais interessante: eles fizeram um compromisso de investir na cadeia mineral do Brasil. Se eles conseguirem fazer parceria com empresas nacionais no setor de mineração de lítio, eles vão fazer a cadeia produtiva de baterias no Brasil — disse Silveira.

A ida do ministro à China também é uma preparação para a viagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao país, no mês que vem. Segundo Silveira, a intenção é que Lula assine um memorando de entendimento sobre a parceria para produção de baterias.

A BYD é líder global em sistemas de armazenamento de energia em baterias. O ministro diz que os chineses demonstraram apetite para investir no setor no Brasil, já de olho no primeiro leilão do governo de baterias de armazenamento de energia, previsto para o segundo semestre.

— Tanto eles quanto a Huawei demonstram um apetite de investir, o que for necessário. Eles querem fazer uma parceria nas (energias) renováveis e dizem ter recebido orientação do Xi Jinping, e o Brasil é o parceiro preferencial neste momento. Então, o apetite financeiro do setor produtivo nacional é total.

Desde sua chegada ao Brasil, em 2014, a montadora chinesa tem ampliado significativamente sua atuação. Atualmente, a BYD tem sete fábricas no país. Em 2023, começou a construção do Complexo de Camaçari (BA), que será a maior unidade da empresa fora da Ásia.

TILANE FERNANDES/BLOOMBERG



Na Bahia. A fábrica da BYD em Camaçari será sua maior unidade fora da Ásia

Nota da Redação: A reportagem publicada ontem na página 15 do caderno de Economia, intitulada "Cadeira cativa", informava que a escolha de três ministros — Anielle Franco (Igualdade Racial), Carlos Lupi (Previdência) e Vinicius de Carvalho (Controladoria-Geral da União) — para o Conselho de Administração da metalúrgica Tupy estaria na mira da Comissão de Valores Mobiliários (CVM, que regula o mercado financeiro do país). Na verdade, a autarquia encerrou essa apuração depois que a Comissão de Ética Pública da Presidência da República descartou haver conflito de interesse nessas nomeações.

RICARDO HENRIQUES



oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Responsabilização sem apoio é ineficaz

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), anunciou, há duas semanas, a criação da comissão especial responsável pelo projeto do novo Plano Nacional de Educação (PNE). Com isso, a partir de agora, os debates no legislativo e na sociedade sobre as metas para os próximos dez anos no setor se intensificarão. Na vigência dos dois últimos planos, evoluímos em vários indicadores, mas não na velocidade necessária, diagnóstico que nos força a refletir sobre como aprimorar metas e mecanismos de monitoramento e indução. Conforme revelou uma reportagem do GLOBO neste mês, uma das ideias defendidas por parlamentares de distintas correntes é o estabelecimento de medidas de responsabilização de gestores públicos em caso de não cumprimento das metas, mecanismo ausente nos dois PNEs anteriores.

Não seria correto dizer que o atual PNE fracassou por completo, pois ele de fato mobilizou a sociedade civil no campo educacional e serviu de parâmetro para o monitoramento e a ação dos órgãos de controle. Mas não foi suficiente, e a ausência de mecanismos mais duros de cobrança foi, na visão dos defensores da responsabilização, um dos motivos para isso.

A ideia de que gestores públicos se engajarão mais nos esforços pactuados caso saibam que o não cumprimento de metas terá consequências sobre eles soa intuitiva, mas não é simples. Em estudo publicado em 2016, o pesquisador Aries A. Arugay fez uma revisão da literatura acadêmica sobre mecanismos de responsabilização democrática nas áreas de saúde, educação e saneamento.

O autor analisa três formatos distintos, mas que podem ser sobrepostos: sanções, incentivos e a qualificação da cidadania. Os dois primeiros são mais conhecidos, têm suas limitações e potenciais, mas nenhum é claramente superior, e sua eficácia depende muito do contexto. Além disso, no caso de saúde e educação, são especialmente mais complexos. Ele destaca, porém, que estratégias de qualificação da cidadania têm se mostrado mais promissoras, pelo entendimento de que serviços públicos de qualidade não são privilégios de alguns, mas, sim, direitos a serem reivindicados de forma organizada pela população, levando a uma cidadania mais assertiva e ativa.

No caso específico da educação, um primeiro fato a ser reconhecido é que o acesso, permanência e aprendizagem dos alunos — três objetivos centrais de qualquer sistema educacional — sofrem impacto significativo de fatores externos à escola. Apenas para ficar num exemplo, os principais motivos declarados por jovens que abandonaram a escola antes de completar o ensino médio são a necessidade de trabalhar e, no caso das meninas, gravidez precoce e afazeres domésticos. Se a situação econômica do país ou de uma região se deteriorar, portanto, isso tende a afetar os resultados em sala de aula, mesmo que as políticas educacionais estejam alinhadas ao plano e sendo bem implementadas.

Para cobrar gestores, é preciso definir o que se espera deles e garantir que tenham as condições adequadas para fazer seu trabalho

Outro fator que torna complexa a atribuição de responsabilidades individuais por metas não alcançadas é que resultados sustentáveis no campo educacional, em geral, demandam um tempo maior do que o de um mandato. Os frutos mais duradouros — positivos ou negativos — do trabalho de uma gestão podem aparecer apenas depois que seus responsáveis não estejam mais no cargo.

A dimensão mais importante a ser considerada neste debate, porém, é a garantia de condições adequadas para que os agentes públicos realizem aquilo que deles esperamos. Num sistema com 5.570 municípios e 27 unidades da federação que dividem responsabilidades entre si e com a União, é fundamental que tenhamos estruturas adequadas de apoio e colaboração entre os entes federativos. Essa é uma agenda que pode avançar por meio de outro projeto de lei no Congresso: o Sistema Nacional de Educação. Pressão sem apoio é inútil ou tende a gerar apenas comportamento disfuncional.

Se formos mesmo caminhar no sentido de alguma responsabilização, portanto, será preciso definir bem o que se espera dos gestores do sistema, pois só faz sentido cobrar algo que esteja na sua alçada, que seja factível, e garantindo que esses atores tenham as condições adequadas para a realização de seu trabalho.

Todas essas ponderações visam qualificar o debate. Reconhecer que resultados educacionais dependem de uma cadeia complexa de fatores não significa que agentes públicos não possam ser cobrados a realizar seu trabalho da forma mais eficiente e eficaz possível. Mas é fundamental entender que o salto que almejamos na educação requer a estruturação de um Sistema Nacional de Educação e, sobretudo, a corresponsabilização e o comprometimento de todos.

Fundos imobiliários multiestratégia vieram para ficar

Conhecidos por dar mais liberdade de escolha ao gestor, eles permitem investir em diferentes tipos de ativos desse mercado

Valor investe

YASMIN TAVARES
economia@oglobo.com.br

Os fundos imobiliários multiestratégia, relativamente novos no mercado, estão aos poucos conquistando seu espaço na indústria de fundos imobiliários. Nascidos com a promessa de proporcionar maior liberdade ao gestor responsável pela escolha dos ativos da carteira, esses fundos do tipo *hedge funds*, ou multimercados dos fundos imobiliários, como também são conhecidos, já ultrapassam setores mais tradicionais da classe em número de investidores.

Atualmente, o segmento de galpões logísticos lidera em número de cotistas, com pouco mais de 150 mil investidores, conforme levantamento feito pelo analista Flávio Pires, do Santander, para o Valor Investe. O setor de shopping centers aparece na sequência, com quase 145 mil investidores. Os fundos multiestratégia têm 66 mil cotistas, à frente de outros mais antigos na indústria, como os de lajes corporativas (escritórios), com 62 mil, e os fundos de fundos (os FoFs), com 48,5 mil.

Os fundos multiestratégia são conhecidos por seu mandato flexível, com liberdade de atuação para investir em diversas classes de ativos ligadas ao mercado imobiliário, como ações, imóveis, Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs) e até Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs) e Sociedades de Propósito Específico (SPEs). Os demais tipos trazem no estatuto a obrigatoriedade de investir em determinados tipos de ativos.

— A beleza do fundo multiestratégia é justamente se apropriar dos benefícios da diversificação dentro do segmento imobiliário, que tem ciclos longos — afirma Brunno Bagnariolli, da JiveMauá. — Quando o investidor entra em um fundo desses, ele entrega a chave do carro para a gestora fazer aquilo que o gestor julga melhor.

CRISES E OPORTUNIDADES

Isso é importante para aproveitar oportunidades e navegar nos mais variados cenários.

— Tem momentos em que é melhor investir em crédito imobiliário, ou em ativos reais, ou em desenvolvimento, e o fundo multiestratégia chega à indústria para oferecer essa diversificação — diz Bagnariolli.

A proposta dos fundos imobiliários multiestratégia é parecida com a dos fundos multimercado, que investem em diversos mercados sem que o portfólio fique concentrado em uma única classe ou ativo. Em geral, esses fundos costumam reunir em suas carteiras ações, renda fixa, moedas e até derivativos.

Por outro lado, a liberdade de alocação demanda alguns cuidados. Como é uma novidade no mercado, investidores e especialistas ainda não têm um histórico do segmento, por isso é preciso acompanhar a evolução da classe para ver as estratégias vencedoras e perdedoras.

Segundo os analistas Larissa Nappo e Fausto Menezes, do Itaú BBA, alguns fundos multiestratégia investem mais em CRIs, outros compram imóveis diretamente, e ainda não existe um padrão de percentual de alocação no mercado.

Pires, do Santander, comenta que boa parte dos fundos multiestratégia tem hoje em seus portfólios fatia majoritária alocada em CRIs, devido ao potencial de geração de receita recorrente, o que torna a distribuição de dividendos mais perene. O restante da carteira é, portanto, o que de fato diferencia um fundo do outro.

— Alguns têm uma parte focada em imóveis, outros, em fundos imobiliários, e alguns recorrem a produtos que o mercado não vê com tanta frequência, como os FIDCs e as SPEs — diz Pires.

FIDCs e SPEs são usados por entidades que vão ao mercado para captar recursos para financiar construções. São bastante tradicionais no ramo imobiliário, mas voltados para investidores qualificados e com investimento inicial bem mais alto, afastando os investidores pessoa física. Os fundos imobiliários multiestratégia facilitam o acesso a esses produtos mais complexos, explica Pires.

"Alguns têm uma parte focada em imóveis, outros, em fundos imobiliários"

Flávio Pires, analista do Santander

"O fundo multiestratégia chega à indústria para oferecer essa diversificação"

Brunno Bagnariolli, analista da JiveMauá

CONQUISTANDO ESPAÇO

Número de investidores dos fundos multiestratégia já supera o de setores mais tradicionais

Segmentos	Número de investidores	Número de fundos	Peso Ifix (Em %)
Galpões logísticos	150,3 mil	13	15,50
Shoppings centers	144,8 mil	10	12,50
Híbridos	142,2 mil	8	8,50
Renda urbana	128 mil	4	4,70
Recebíveis imobiliários	118,9 mil	40	39,60
Multiestratégia (hedge fund)	66,3 mil	9	4,30
Agronegócio	63,3 mil	3	1,60
Lajes corporativas	62,1 mil	14	7,50
Fundos de Fundos (FoFs)	48,5 mil	12	4,40
Hotéis	37,8 mil	1	0,40
Desenvolvimento	33,2 mil	1	0,40
Energia	30,4 mil	1	0,40

Fonte: Santander

EDITORIA DE ARTE

SUBSTITUTOS DOS FOFS

Alguns profissionais apontam para uma tendência de que os fundos multiestratégia substituam os FoFs. Os últimos também têm a diversificação como vantagem, mas os multiestratégia não precisam se restringir às cotas de outros fundos.

Para Fernando Crestana e Rui Ruivo, sócios da área imobiliária do BTG Asset Management, os FoFs já estão caminhando para o desuso. Os executivos citam um movimento de incorporação de FoFs.

O BTG Pactual aprovou em assembleia a incorporação do BCFF11, maior FoF do mercado em número de investidores até então, pelo BTHF11, fundo multiestratégia da gestora. Além de ter sido o maior FoF em termos de investidores, com cerca de 360 mil, o BCFF11 também foi o precursor do segmento na indústria, lançado há quase 15 anos.

A taxa básica de juros, a Selic, em dois dígitos (14,25%) ao ano torna a remuneração da renda fixa bastante atraente. Em cenários como esse, é comum os investidores saírem dos ativos de risco em direção a aplicações mais conservadoras, como é o caso dos títulos públicos.

Nesse movimento, os fundos imobiliários foram bastante penalizados em 2024 e no início deste ano. O Ifix, índice de referência da categoria, registrou a maior sequência de perdas da história em janeiro. O trimestre foi salvo pelo mês de março, quando a classe esboçou um movimento de recuperação, com valorização de mais de 6%.

SOBE E DESCE NA BOLSA

Como as cotas dos fundos imobiliários são negociadas em Bolsa, muitos investidores se assustam com o sobe e desce dos preços em ambientes de alta volatilidade e acabam optando por resgatar o dinheiro investido. Não é por acaso que mais de 90% dos fundos listados no Ifix são hoje negociados com desconto em relação ao valor patrimonial.

Considerando somente os setores mais tradicionais, os fundos de lajes corporativas apresentam o maior desconto da classe, de 38%, em média. Os fundos de shopping e de galpões logísticos dividem a segunda posição, com desconto médio de 27%.

Mas os fundos multiestratégia parecem mais protegidos em tempos de turbulência. Eles estão entre os fundos com menor desconto da categoria, de 13%. Os fundos de "papel" e os FoFs aparecem logo na sequência, ambos com desconto de 14%.

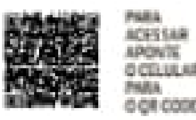
Assim como os fundos imobiliários em geral, todos os nove fundos multiestratégia listados no Ifix negociam abaixo do valor patrimonial atualmente, com descontos que variam entre 8% e 19%. O fundo com menor desconto hoje é o Manati Capital Hedge Fund (MANA11), gerido pela Manatí, enquanto aquele com maior desconto é o Itaú Total Return (ITRI11), do Itaú.

No saldo do ano até aqui, os fundos multiestratégia apresentam retorno total (preço da cota mais dividendos) médio de 6%, segundo dados do Santander. Em 12 meses, no entanto, acumulam queda de 5,7%. Já o retorno só em dividendos (*dividend yield*, na linguagem do mercado) anualizado desses fundos é de 13,6%, em média.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com



NA WEB
COMPLEXO DA PEDREIRA
Show de Oruam é cancelado
Dois homens foram baleados e presos após tiroteio com PMs



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ÓDIO INTERROMPIDO

Polícia prende jovens que planejavam, pela internet, morte de homem em situação de rua

MADSON GAMA E VERA ARAÚJO
grardonio@oglobo.com.br

Três homens foram presos ontem por planejarem executar um homem em situação de rua. O crime seria transmitido ao vivo no Domingo de Páscoa, na plataforma Discord, em troca de dinheiro. Segundo a polícia, Caio Nicholas Augusto Coelho, de 18 anos, Kayke Sant Anna Franco, de 19, e Bruce Vaz de Oliveira, de 24, — que se apresentava como ativista ambiental nas redes e participava até de eventos internacionais — foram apontados como chefes do grupo. Além de tramar a execução, eles promoviam correntes de ódio na internet, principalmente contra negros, mulheres, adolescentes e animais. Um menor também foi apreendido.



POLÍCIA CIVIL

Crime de ódio. Policiais conduzem para a delegacia um dos jovens acusados de planejar ataque a morador de rua pelas redes

Entre os crimes, todos com viés de "entretenimento", a polícia aponta maus-tratos a animais, indução à automutilação, racismo e estupro virtual (chantagear, constranger e divulgar imagens íntimas de vítimas na internet).

No pedido de prisão à Justiça, a delegada Maria Luiza Arminio Machado, da Delegacia da Criança e Adolescente Vítima (DCAV), diz que os integrantes organizavam atos que resultavam em "sofrimento físico e psicológico" e com ausência de empatia:

"Registros de conversas no servidor revelam uma alarmante banalização da violência, que é tratada como uma forma de entretenimento e é um meio para alcançar notoriedade dentro dessa subcultura tóxica".

"Cuidem dos seus filhos, vejam o que eles fazem na internet. Esse é o tipo de crime em que o inimigo está dentro de casa interagindo com eles"

Felipe Curi, secretário de Polícia Civil

"Tinha eventos que chegavam a 150 pessoas; outros, a 60"

Maria Luiza Arminio Machado, delegada da DCAV

CRIME EM DATA ESPECÍFICA

O crime contra o homem em situação de rua estava previsto para ontem em comemoração ao aniversário de Adolf Hitler. O secretário de Polícia Civil, Felipe Curi, fez um alerta sobre o uso da internet:

— Cuidem dos seus filhos, vejam o que eles estão fazendo na internet. Esse é o tipo de crime em que o inimigo está dentro de casa interagindo com seus filhos. Quando você dá conta, já é tarde.

De acordo com Maria Luiza, o morador de rua seria alguém que o grupo encontraria perto de suas casas. Ela reforçou que Bruce Vaz, que mora com a mãe e não tem emprego fixo, é o nome por trás do servidor do Discord em que os crimes eram orquestrados.

— Bruce era o responsável por essa página, pelo servidor no Discord. Ele tinha ciência de quem acessava o perfil e participava das chamadas de vídeo, até porque os links de acesso eram passados para pessoas indicadas. Além do homem em situação de rua, eles planejavam matar um coelho nesta Páscoa — contou.

A delegada disse ainda que o homem era adepto de outras práticas cruéis:

— Ele costumava adotar gatos e dissecá-los. Na hora da prisão, uma carcaça de animal foi encontrada na casa dele. Quando chegamos ao local, a mãe não acreditou que o filho pudesse estar envolvido com casos do tipo. Já ele foi o tempo todo dissimulado.

Maria Luiza explicou que a operação foi deflagrada graças a uma informação recebida do Laboratório de Operações Cibernéticas, do Ministério da Justiça, na última sexta-feira:

— Eles já vinham sendo investigados. No entanto, na sexta-feira, surgiu um senso de urgência pela possibilidade do assassinato. A partir disso, conseguimos identificar quatro alvos. Desses quatro, dois são os responsáveis pela página: Bruce, o dono, e um adolescente de 17 anos.

Para administrar uma dessas páginas que disseminavam ódio, o usuário teria que fazer parte dela há tempos e acumular delitos.

— Isso significa que muito antes dos 17 esse menor já fazia parte desse tipo de ambiente. Caio e Kayke eram os que realizariam o atentado à pessoa em situação de rua — frisou a delegada.

A investigação não conseguiu definir quantos integrantes a organização criminosa tinha, já que cada reunião virtual no Discord contava com um número determinado de pessoas, explica a delegada:

— Tinha eventos que chegavam a 150 pessoas; outros, a 60.

CASO INDEPENDENTE

A polícia afirma que os envolvidos no caso do fim de semana não têm relação com outros anteriores, entre eles o do dia 18 de fevereiro na Zona Oeste do Rio. Na ocasião, um adolescente de 17 anos foi apreendido após lançar dois coquetéis molotov em Ludierley Satyro José, de 46 anos, que dormia numa calçada da Avenida Geremário Dantas, no bairro do Pechincha. A cena foi transmitida ao vivo pelo Discord. A vítima teve queimaduras em 80% do corpo, mas sobreviveu. Um militar, Miguel Felipe dos Santos da Silva, de 20 anos, suspeito de planejar e filmar o ataque, foi preso.

A delegada afirma que o planejamento das ações acontece em páginas já conhecidas por quem se associa a este tipo de comunidade.

— A informação que a gente tem é que os membros deste servidor conhecem membros de outros servidores. Eles todos sabem em quais servidores essas práticas acontecem. Então, não são especificamente os mesmos membros, mas eles fazem parte de uma mesma comunidade — afirmou Maria Luiza, adiantando que a próxima fase da investigação será identificar quem doava dinheiro ao grupo.

O Discord informou, por nota, que "tem políticas rigorosas contra atividades que promovam discurso de ódio, incitação à violência e compartilhamento de conteúdo prejudicial". A empresa afirma que assim que toma conhecimento de conteúdos desse tipo por meio de ferramentas de segurança ou por denúncias de usuários, toma "as medidas apropriadas, incluindo a remoção de conteúdo, banimento de usuários e o desligamento de servidores".

Liberdade nas redes é propícia a esses atos, dizem especialistas

Para eles, a falta de freios abre caminho para comportamentos violentos

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

Traços de psicopatia, históricos de bullying e falta de imposições de limites pela família são, de acordo com especialistas, algumas das características comuns entre jovens que se envolvem com atos violentos como os três homens presos ontem. Eles encontram nas redes sociais ambiente propício para discursos de ódio.

— As redes favorecem o anonimato. Não há freios, seja de natureza legal ou afetiva. Isso abre caminho para a prática de violência. E boa parte dos jovens que se envolvem com esse tipo de prática na internet tem um histórico de sofrer bullying ou ser pessoa solitária — diz o psicanalista Artur Costa, professor da Associação Brasileira de Psicanálise Clínica (ABPC).

A psicóloga Adriana Marques dos Santos diz que uma das características dessas pessoas é não terem qualquer sentimento de culpa:

— Esses jovens têm traços que os identificam como psicopatas. Nesse processo há fatores biológicos, sociais e psicológicos. A liberdade que existe nas redes sociais é propícia para manifestar esses traços, inclusive para angariar a participação de outros jovens que buscam uma sensação de pertencimento. Nesse processo, seguem orientação de pessoas que se dizem líderes — diz a psicóloga.

Adriana prossegue:

— É dessa maneira que conseguem influenciar adolescentes a cumprir desafios — disse, lembrando o caso da menina Sarah Raíssa Pereira de Castro, de 8 anos, que na semana passada morreu após inalar gás de desodorante aerossol ao cumprir um desafio no TikTok.

A psiquiatra Roberta França, por sua vez, diz que as redes abriram mais espaço para esse tipo de comportamento se manifestar:

— Esse tipo de comportamento sempre existiu. A diferença é que as redes sociais permitiram que encontrem mais capacidade para manifestar. Geralmente são pessoas que têm baixa autoestima. Se investigar a fundo, vamos identificar que manifestam desde cedo requintes de crueldade, principalmente com animais. Nas redes, eles defendem atacar pessoas menos favorecidas, como moradores de rua. Atos como humilhar, bater, maltratar alguém são manifestações de quem se sente superior.

Roberta destaca que as famílias têm um papel importante para tentar evitar essas atitudes:

— Pais devem preparar os filhos para enfrentar frustrações. É preciso que aprendam a ouvir "não". Viver em sociedade exige regras — disse a especialista.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcial	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

BRASIL
Ar frio derrubando as temperaturas no centro-sul do BR: chance de geada na Serra de SC e do RS. Chuva moderada no litoral de SP e no RJ. Temporal na Bahia e alerta entre CE, MA, AP

RIO
Segunda com temperatura mais amena de manhã e possibilidade de chuva fraca a moderada sobre o litoral e a RMRJ. Dia com sol e nebulosidade variável; pode chover até o final do dia.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	20°/22°	20°/24°	20°/24°	19°/24°	Alta
AMANHÃ	22°/22°	21°/24°	21°/24°	20°/24°	Baixa
QUARTA	21°/24°	20°/26°	20°/26°	19°/26°	Baixa
QUINTA	21°/26°	20°/28°	20°/28°	20°/29°	Baixa
SEXTA	23°/23°	22°/25°	22°/25°	22°/26°	Alta
SÁBADO	22°/22°	21°/23°	21°/23°	21°/23°	Alta
DOMINGO	22°/23°	21°/25°	21°/25°	21°/25°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo, Glória e Urca.
Informações: Inea

Ondas - De 1,0 a 1,5 metros. Vento de sul-sudeste. Melhores opções: Canto do Recreio e P11.
Informações: Ressurf

Ventos - Rajadas de 40 a 50 km/h ao longo do dia no litoral. Durante a chuva os ventos podem se aproximar dos 70 km/h.

CLIMATEMPO

Longe de casa: programa já encontrou mais de 4 mil crianças

SOS Crianças Desaparecidas, criado em 1996, responde por 86% dos casos solucionados no estado

BRUNA MARTINS
bruna.silva@oglobo.com.br

Neli Adriana e a filha tinham uma rotina combinada. Sempre após a escola, Joice da Silva deveria encontrar a mãe no trabalho, uma pequena lanchonete da família. A distância entre um ponto e outro beirava os dez minutos de caminhada. No início de junho de 2011, Joice, de 14 anos, não foi ao seu encontro, e também não estava em casa, como pai e os irmãos. Ela tinha fugido.

Pelos amigos de Joice, a mãe descobriu que a adolescente não tinha ido à escola. Fechou o comércio às pressas e correu para casa. Com o marido, foi a vizinhos perguntar pela menina, mas ninguém sabia do seu paradeiro. Sem pistas, Neli chegou a procurar o corpo da filha no Instituto Médico-Legal (IML), onde recebeu orientação para ir à Fundação para a Infância e Adolescência (FIA), do governo do estado.

Joice, que reapareceu após 5 meses, hoje tem 27 anos e está entre os 4.010 localizados com a ajuda do programa SOS Crianças Desaparecidas, da FIA, desde sua criação, em 1996 — um número que representa mais de 86% de casos de desaparecimento solucionados. O endereço de descoberta do paradeiro de Joice foi informado por denúncia anônima e, para surpresa de Neli, era uma casa de parentes distantes.

— A minha família quase não tinha vida social porque trabalhávamos muito. A Joice sempre falava dos lugares que queria conhecer, cheguei a procurá-la por Petrópolis, mas não adiantou. Quando cheguei no IML, estava muito nervosa, chorava muito. Uma policial me acolheu, mostrou fotos e, graças a Deus, nenhuma era da minha filha. Depois, ela me apresentou à FIA e, no dia seguinte, fui lá pedir ajuda.

VIOLÊNCIA FAMILIAR

O desejo de passear, viajar, no entanto, não foi o que motivou Joice a fugir de casa. A decisão estava relacionada ao contexto familiar, no qual ela via, com frequência, a mãe ser desrespeitada e agredida verbalmente pelo pai, já falecido.

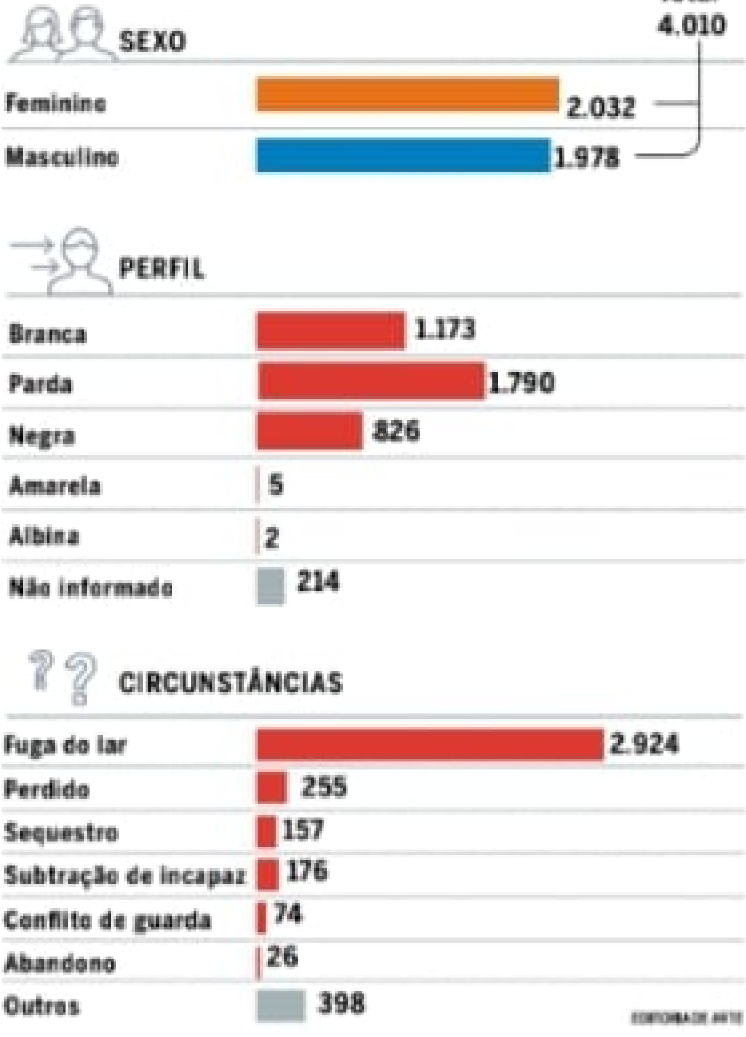
— Depois de muito tempo, ela me falou que "não suportava ver meu pai maltratando você". Não era como se eu apanhasse todo dia, mas ele era um homem agressivo em palavras, me fazia sentir um lixo. Na época, eu não entendia o quanto essa violência prejudicava a minha família. Até a minha mentalidade mudar precisou a Joice desaparecer. Até hoje eu não sei detalhes do que ela passou, mas aprendi a respeitar isso, foi o conselho que recebi da FIA.

A fuga de casa é a principal circunstância de desaparecimento notificada à fundação: responde por 2.924 dos localizados. Depois, aparecem os perdidos e os incapazes subtraídos, 255 e 176 casos respectivamente.



REPRODUÇÃO

Mãe e filha. Neli sofreu por cinco meses até reencontrar Joice, que fugiu de casa aos 14 anos: acolhimento veio da FIA



Incentivado por amigos a explorar o Rio, Felipe Silva e Souza saiu de casa na surdina, aos 13 anos, e ficou 15 dias desaparecido, perdido pelas ruas da capital. Evandra da Silva Santos, sua mãe, acionou vizinhos e amigos, mas, assim como aconteceu com Neli, ninguém tinha informações.

O caso aconteceu em 2007, quando moravam em Vila Paciência, Santa Cruz, na Zona Oeste. O local, dominado pelo tráfico, gerava preocupação em Evandra, que tentava afastar o filho de más companhias. O contexto do bairro, segundo ela, foi até usado por policiais para negarem o registro de ocorrência:

— Os policiais disseram que ele não estava desaparecido, mas que tinham "desaparecido" com ele. Insinuaram que era envolvido, que deveria ter feito alguma coisa que desagradou ao pessoal da área. Eu me irritei, disse que estava lá porque um colega de farda deles tinha me orientado e que eu precisava fazer o registro. Foi aí que eles mencionaram a FIA e, na mesma hora, fui até lá.

A família continuou a procura pela cidade até que, ao andar por Copacabana, Evandra foi a uma igreja católica e descobriu, pelo padre, que Felipe estava na rua, acompanhado por um amigo. O menino era um vizinho de Santa Cruz, que costumava trabalhar como flanelinha na Zona Sul.

— Ele me contou que Felipe tinha ido com eles para Copacabana, mas que, na hora de ir embora, eles não o trouxeram de volta, não ficou claro o porquê. Meu filho ficou perdido, não sabia voltar para casa, não tinha dinheiro, foi parar até em Niterói. Foram 15 dias de desespero, que mais pareceram 15 anos. Chorava pensando nele, se ele estava bem, vivo, se tinha comida, foi muito difícil.

639 DESAPARECIDOS

Foi uma tia que o achou na rua, com um machucado no joelho, e o levou para casa:

— Quando ele apareceu, foi uma choradeira danada. Ele me abraçou forte, pediu desculpa e prometeu que nunca mais ia fazer isso. Ele sempre fala da história, principalmente aos três irmãos, mostrando que não foi uma boa experiência. Eu sempre tive certeza que ia encontrar meu filho, apesar do medo. Posso dizer para as famílias que não percam a esperança.

Atualmente, existem na FIA 639 registros de crianças e adolescentes desaparecidos. As notificações chegam ao programa por meio do Conselho Tutelar, de delegacias, da Defensoria Pública, do Ministério Público, escolas, hospitais e por demanda da população. O atendimento, 24 horas por dia, oferece apoio psicológico e jurídico. Desde sua criação, 4.649 casos chegaram à instituição.

O GLOBO
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

LARGURA	ALTURA	DIA ÚTIL R$	DOMINGO R$
1 col. (4,6 cm)	3 cm	R$ 1.974,00	R$ 2.676,00
1 col. (4,6 cm)	4 cm	R$ 2.632,00	R$ 3.568,00
1 col. (4,6 cm)	5 cm	R$ 3.290,00	R$ 4.460,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R$ 3.948,00	R$ 5.352,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R$ 5.264,00	R$ 7.136,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R$ 6.580,00	R$ 8.920,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R$ 9.212,00	R$ 12.488,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R$ 10.528,00	R$ 14.272,00
3 col. (14,6 cm)	4 cm	R$ 7.896,00	R$ 10.704,00
3 col. (14,6 cm)	6 cm	R$ 11.844,00	R$ 16.056,00
3 col. (14,6 cm)	7 cm	R$ 13.818,00	R$ 18.732,00
3 col. (14,6 cm)	10 cm	R$ 19.740,00	R$ 26.760,00

• Para outros formatos consulte: (21) 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.
• Plantão: Classifone@oglobo.com.br
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.
Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br
Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h
O GLOBO

Leitores

O NA WEB ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Dinheiro pelo ralo

A foto de uma vaca pastando num terreno de 580 mil metros, que já consumiu R$ 1,2 bilhões do nosso suado imposto pago e no qual deveria ter uma fábrica ultramoderna de vacinas, demonstra a ineficiência do Estado em lidar com o dinheiro público quando não há improbidade envolvida. Não existe dinheiro do Estado, existe o do contribuinte, com nome, endereço e CPF. Má gestão do dinheiro público é crime, ceifa vidas, destrói esperança, mas aqui tudo é relativo, inclusive a incompetência.

JUCA SERRADO
RIO

Ignorância

A coluna de Dorrit Harazim ("O (in)concebível", 20 de abril) traz informações assustadoras: "segundo pesquisa realizada pela revista Nature com 1.600 cientistas em atividade acadêmica nos EUA, 75% declararam estudar a possibilidade de sair do país domado por Trump". Sugestão: que o Brasil dê as condições necessárias para que parte desses cientistas venha para cá sem prejuízo dos investimentos programados em ciência e tecnologia, e, tampouco, aos pesquisadores brasileiros.

MICHAEL DEVEZA
RIO

Escala 6x1

Conquistas dos trabalhadores sempre enfrentaram a mesma ladainha: "não dá", "vai encarecer", "é impossível", "será desastroso". É a velha retórica de quem lucra com a exploração. Na discussão sobre o fim da exaustiva jornada 6x1, a história se repete.
O empresário Luciano Hang, em mais uma de suas declarações caricatas, chegou a dizer que o brasileiro "quer trabalhar mais". Tentam romantizar a exploração como se fosse virtude. O 13º salário, em 1962, e o direito às férias, em 1925, também geraram polêmica. O FGTS, para substituir garantias mais sólidas como a estabilidade, foi combatido — mas implantado. E, no fim, "ninguém morreu". Essas conquistas melhoraram a vida do trabalhador e fortaleceram a economia. O que assusta não são os "riscos", mas a perda de privilégios de quem se apoia na precarização.

MARCUS AURELIO DE CARVALHO
SANTOS, SP

Prisões do país

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, afirmou que o governo Lula concedeu asilo humanitário à ex-primeira-dama do Peru, sentenciada pelos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro, por ter sido operada e estar em recuperação.
A incidência de tuberculose nas prisões brasileiras é significativamente maior do que na população geral, chegando a ser 20 vezes mais. Em 2023, dos 80.012 casos novos de tuberculose no Brasil, 7.240 foram diagnosticados em presidiários, quase 10% do total. A superlotação e as condições precárias dos presídios contribuem para a disseminação da doença. Quem vai dar asilo humanitário a esses brasileiros e brasileiras?

WILDE RAIA
RIO

Hipocrisia

É muita hipocrisia o PT falar em endurecer penas. Só acredita quem não conhece o discurso da esquerda. Não engane, ninguém gosta.

ELEONORA SCHMIDT
RIO

Guerras

Em "Espelhos aflitos" (19 de abril), Agualusa cita como distópico só o comportamento dos militares israelenses em Gaza. Não entro no mérito sobre o seu entendimento de distopia, mas causa estranheza não ter mencionado a guerra Rússia x Ucrânia ou as no Iêmen, na Síria ou mesmo no Sudão, este quase ao seu lado, conflitos contemporâneos mais mortais que o de Gaza.

ALBERTO A. COHEN
RIO

Fanatismo

Segundo o cardiologista, "Bolsonaro está tendo evolução acima do esperado". Chega a ser constrangedora a espetacularização da enfermidade dele. Talvez isso explique em parte a fidelidade de seus devotos, pois isso tudo alimenta o fanatismo.

EDUARDO RIBEIRO
VITÓRIA, ES

Risco na serra

A proposta de redução de 38% da área tombada em Petrópolis, que inclui a exclusão de proteção dos rios e das áreas de cem metros de suas margens, pode ter implicações preocupantes em relação às fortes chuvas que atingem a cidade. Petrópolis já enfrenta desafios significativos com enchentes e deslizamentos de terra, agravados pela geografia montanhosa e pela ocupação urbana em áreas vulneráveis. Ao reduzir a proteção das áreas ribeirinhas, o projeto pode abrir espaço para construções inadequadas próximas aos rios, aumentando a impermeabilização do solo e reduzindo a capacidade de absorção de água. Isso pode intensificar o risco de transbordamento dos rios durante chuvas intensas, causando danos materiais e colocando vidas em perigo. Além disso, a exclusão de proteção ambiental pode dificultar a implementação de medidas de mitigação, como a criação de áreas de retenção de água ou a recuperação de margens de rios.

ALBERTO BURD
PETRÓPOLIS, RJ

Invasores

Li a reportagem "Jaca: o pomo da discórdia na Floresta da Tijuca" (20 de abril). Gente, os invasores da mata não são as jaqueiras, e, sim, os ciclistas. Aliás, invadir é prática comum de grande parte dessa fauna em duas rodas. Invadem calçadas, ruas em contramão, faixas de pedestres.

MURILO SANCHES RODRIGUES
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas



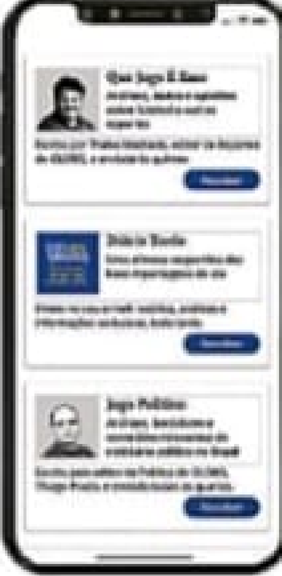
Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

DIVULGAÇÃO


Cursos para desenvolver a criatividade via design

10% desconto

Fundada em 2020, a Aprender Design é uma escola de design e tecnologia dedicada a capacitar pessoas criativas. Para isso, a instituição se baseia em fundamentos e habilidades capazes de conectar seus estudantes com o mercado. Por isso, os professores são profissionais experientes e especialistas da indústria. Todas as aulas são on-line e ao vivo, para promover um ensino próximo e de qualidade. Com o objetivo de garantir o aprendizado, todos os cursos são desenhados para serem teóricos e, ao mesmo tempo, práticos. Veja em nosso site a lista completa de aulas oferecidas e escolha aquelas que você vai cursar com 10% de desconto, graças ao Clube.

Clubes diversos de assinatura para aderir

20% desconto

Se um clube de assinatura atende uma de suas necessidades, quanto seria vantajoso poder contar com vários deles de uma vez? O site Hub Home Box, parceiro do Clube, reúne diversas iniciativas desse tipo em um só lugar: é possível aderir e receber vinhos, alimentos, livros, atividades infantis, produtos para animais e dezenas de outros itens. E o melhor: com entrega para todo o Brasil. Assinante O GLOBO pode aproveitar 20% de desconto nas assinaturas dos boxes Caixa Rural, Veneto Box, Sweet Eco Box e Sociedade da Mesa. Para aproveitar, confira os detalhes nosso site.

DIVULGAÇÃO


DIVULGAÇÃO


Cortes argentinos para o público paulistano

20% desconto

Instalado em Moema, em São Paulo, o restaurante La Parilla Argentina se dedica, desde o ano 2000, a representar um pedaço de Buenos Aires diante dos consumidores paulistanos. O espaço é ideal para quem deseja desfrutar de uma imersão que combina sabor, tradição e a magia do tango — aos sábados, há apresentações de dança no local. Entre as opções mais celebradas do menu destacam-se: bife de chorizo, bife ancho, vacio, assado de tira, a picanha argentina e o carré de cordeiro. Assinante O GLOBO descobre essas e outras delícias com 20% de desconto no total da conta. Confira mais detalhes em nosso site.

HÁ 50 ANOS

América vence e pode ser campeão hoje
21/4/1975



Vietcong ameaça conselheiros americanos no Vietnam do Sul

O GLOBO

O América venceu o Flamengo por 1 a 0, ontem à tarde, no Maracanã, e pode ser o campeão da Taça Guanabara (primeiro turno do Campeonato Carioca), bastando para isso que Fluminense e Botafogo empatem no jogo de hoje. Se houver um vencedor no clássico, ele estará classificado para a decisão com o América, numa partida extra. No jogo de ontem, o América esteve sempre superior ao Flamengo e mais bem armado em campo, merecendo até um placar mais dilatado. Seu gol foi marcado aos 5 minutos do segundo tempo, por Orlando, na cobrança de um pênalti.

LOTERIAS

QUINA (concurso 6.710): 13 . 17 . 18 . 29 . 78. **MEGA-SENA** (concurso 2.854): 2 . 13 . 16 . 31 . 44 . 55 **LOTOFÁCIL** (concurso 3.372): 1 . 3 . 4 . 7 . 8 . 9 . 11 . 12 . 13 . 15 . 18 . 19 . 20 . 22 . 24. **DUPLA SENA** (concurso 2.797): 1º sorteio - 5 . 18 . 22 . 27 . 31 . 46. 2º sorteio - 2 . 7 . 31 . 45 . 46 . 47.
O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Eufrázio

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

NEGÓCIOS&LEILÕES

SUCESSÃO EM EMPRESA FAMILIAR: PLANEJAMENTO EVITA ATROPELOS

Além do cuidado diário com a gestão, os herdeiros de empresas familiares precisam de um bom planejamento para enfrentar com segurança o momento em que os patriarcas ou as matriarcas não puderem mais comandar os negócios. Para evitar que as sucessões ocorram de forma abrupta, o ideal é preparar as gerações para assumir postos de comando. Além da vivência prévia no cotidiano do negócio, é fundamental que os mais jovens se envolvam em funções que tenham afinidade com suas áreas de formação profissional. Para uma transição tranquila e que permita até alçar voos mais altos, o ideal é que a família contrate um assessoramento técnico ou forme um conselho administrativo para a troca de bastão.

Apesar das vantagens de um processo mais planejado, quase metade das empresas brasileiras não tem um plano de sucessão bem definido. Pesquisa realizada pela Evermonte Executive Search aponta que 49,2% dos entrevistados disseram que nas empresas em que atuam não há planos de transição. Segundo o levantamento, em 35,4% dos casos há um projeto que os colaboradores desconhecem. Apenas 6,9% das participantes estavam preparadas e tinham uma estratégia de comunicação para todas as etapas.

> A preparação adequada dos herdeiros para assumir o comando das empresas garante uma transição tranquila e segura e aumenta o potencial de expansão

Mas, a despeito de ainda não fazer parte do leque de preocupação dos negócios, a atenção à aposentadoria é o que garante melhores resultados. Que o diga a família Tung, proprietária da Massa X, empresa pioneira na fabricação de pão de queijo congelado com massa repartida em porções, do interior de São Paulo, que hoje também produz salgadinhos.

O patriarca Tung Yun Wu, de origem chinesa, decidiu sair do comando do negócio quando completasse 70 anos, mas não queria uma saída abrupta. Os filhos, Diego e Giovana, que desde crianças frequentavam as salas e as linhas de produção, foram preparados para assumir a administração.

Diego estudou Administração de Empresas e foi designado o novo CEO da empresa, e Giovana, formada em Marketing, ficou à frente da Direção Comercial. Antes de assumir os cargos, os irmãos conheceram todos os setores da Massa X e adotaram propostas para estimular o crescimento da empresa, que agora aposta na expansão dos produtos da marca própria Klok, voltada para o consumidor final. Todo o processo foi facilitado pela criação de um conselho administrativo para orientar as decisões. Yun Wu, engenheiro de alimentos, é consultado em sua área de conhecimento.

— Nós dois somos proprietários e herdeiros, temos perfis complementares e dividimos muito bem as tarefas, mas, às vezes, temos opiniões divergentes. Vimos, então, que as empresas familiares que prosperavam tinham um conselho que ajudava no alinhamento. Nosso objetivo é crescer, e o conselho aponta o melhor caminho para isso. Assim, podemos tocar nossa parceria — explica Diego.

Herdeiros da Têxtil Sauter, empresa de Ribeirão Pires (SP), os irmãos Nathalia e Arthur também buscaram adotar um processo planejado para suceder aos pais, Vânia e Geraldo, no comando da empresa. Mais do que garantir uma transição segura, a família Sauter buscava aumentar o dinamismo do negócio e investir no crescimento da fábrica com a entrada da nova geração. O preparo, entretanto, é orientado por uma consultoria contratada.

Nathalia veio do setor farmacêutico e diz que tentou, em um primeiro momento, não trabalhar no negócio da família. Mas foi recrutada pelo pai, no pós-pandemia, a levar para a empresa sua visão multinacional e novas ferramentas, para que a empresa — que havia crescido mais de 80% no período — pudesse dar um passo maior.

— Meus pais são abertos a ouvir nossa opinião, o que ajudou nesse processo. Nós conseguimos dar mais visibilidade à marca, dobramos a parte fabril de tamanho com o uso de novas tecnologias e fortalecemos o relacionamento com os fornecedores — conta Nathalia, responsável pelos setores de Vendas, Marketing e RH da Têxtil Sauter.

TRANSIÇÃO DE LIDERANÇA

Segundo Rogério Vargas, sócio da consultoria Auddas, o planejamento da sucessão é fundamental para a continuidade do sucesso da empresa, assim como sua falta pode até levar ao fracasso do negócio.

Segundo ele, um plano bem estruturado começa pelo envolvimento dos sócios e dos líderes, incluindo também a contribuição de consultores, investidores e *stakeholders* (públicos de interesse). Por outro lado, significa uma oportunidade para revisar o modelo do negócio, reforçando o profissionalismo na gestão e na governança. O planejamento com vistas ao crescimento futuro também faz parte dessa receita.

— Empresas que adotam estratégias corretas e bem planejadas enfrentam de forma eficiente os processos de sucessão. Esses preceitos garantem tanto benefícios econômicos quanto uma transição de liderança segura e eficaz. É uma decisão que precisa ser tomada pelas empresas familiares para evitar interrupções indesejadas, enfrentar os desafios futuros e assegurar a continuidade desse legado — defende Vargas.



Troca de bastão. Pesquisa mostra que apenas 6,9% das empresas se preparam para esse momento

Apenas 30% das empresas familiares chegam à terceira geração

No Brasil, 90% das empresas têm perfil familiar, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e são responsáveis por 65% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e 75% dos empregos gerados.

Apesar do importante impacto desse tipo de negócio na economia do país, um levantamento do Banco Mundial aponta que apenas 30% das empresas familiares chegam à terceira geração, e somente metade desse total (ou seja, 15%) sobrevive à sucessão de três gerações.

Segundo o Sebrae — Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, que incentiva o empreendedorismo no país —, a gestão de empresas familiares depende de um equilíbrio delicado entre tradição e modernidade, laços emocionais e profissionais.

— O sucesso de uma empresa familiar depende, em última análise, da capacidade de equilibrar esses elementos e adaptar-se continuamente às demandas de um ambiente de negócios em constante evolução — afirma o Portal Sebrae em artigo sobre o tema.

Sem uma estratégia clara e na ausência de processos bem definidos, acrescenta o artigo, a empresa pode perder competitividade, enfrentar problemas financeiros e de gestão de recursos humanos e até mesmo ter problemas legais.

— Planejar a gestão de um negócio familiar significa definir uma estratégia convincente para o futuro da empresa e estabelecer processos e políticas que garantam uma gestão eficiente e profissional.

Alguns desafios para a longevidade das empresas familiares são o apego e a centralização excessiva de poder, a sobreposição de papéis, a dificuldade de reconhecer e trabalhar as próprias limitações pessoais, e a falta de um planejamento sucessório adequado.



Ponto de equilíbrio. A troca de comando mescla tradição e modernidade

FONTE: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/am/artigos/vantagens-e-desafios-na-gestao-das-empresas-familiares

APONTE SUA CÂMERA AQUI

JOÃO EMÍLIO
LEILOEIRO

/leiloeirojoaoemilio /joaoemilioleiloeiro

39 Anos

JUCERJA 045

Evercross Assistência Médica

TERÇA, 22/04, às 13h30 - www.joaoemilio.com.br ONLINE

2º Leilão

INFORMÁTICA, EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS

COMPUTADORES, CPU SONY, MONITORES, MOUSES, NOBREAK, TECLADOS, IMPRESSORAS EPSON, CALCULADORA, TELEFONES, GRAMPEADOR, TVs 32" e 63", GELADEIRA METALFRIO, FRIGOBAR ELETROLUX, MICROONDAS MIDEA, LIQUIDIFICADOR ARNO, SANDUICHEIRA, CAFETEIRAS ARNO e NESPRESSO, AÇUCAREIRO, BULE p/CAFÉ, CADEIRAS DE ESCRITÓRIO, CADEIRAS em CORINO, CADEIRAS FIXAS, POLTRONA DUPLA

VISITAÇÃO EXTERNA: Deve ser agendada previamente pelo interessado, através do email visitas@joaoemilio.com.br, para o dia 17/04/25, no bairro de Bonsucesso.

EMGEPRON

TERÇA, 29/04, às 10h Est. dos Bandeirantes, 10639 ONLINE E PRESENCIAL

MOTORES - VIATURAS - EQUIPAMENTOS
LANCHAS - CABOS ELÉTRICOS

MB L-200, FORD FOCUS, FIAT PALIO, FIAT UNO, VW GOL, MAQUINÁRIO HIDRÁULICO EMPILHADEIRAS, GUINDASTE, MÁQUINA DE SOLDA, PRENSA MANUAL, MÁQUINA DE AMOLAR SERRA FURADEIRA ELÉTRICA, ESTUFA PARA ELETRODO, FRESADORA ESPECIAL, FURADEIRA DE BANCADA TORNO MECÂNICO, GRUPOS DESTILATÓRIOS, MOTOR DE POPA, GERADOR DIESEL e MUITO MAIS

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro/RJ, Niterói/RJ, Ladário/MS, Brasília/DF, Fortaleza/CE, São Paulo/SP. Consulte!

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 30/04 às 11h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

MESA DE PEBOLIM - TESOURA COM BANCADA - MESAS - ARMÁRIOS - COLETOR DE ÓLEO PRANCHETAS - TONER PARA IMPRESSORAS - MOTORES - VENTILADORES - CAFETEIRAS PROCESSADORES DE ALIMENTOS - FRITADEIRAS - EQUIPAMENTO DE SOM - BRINQUEDOS INFANTIS

VISITAÇÃO: No dia 29/04, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

Força Aérea Brasileira

QUARTA, 30/04, às 14h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

MATERIAIS AERONÁUTICOS SOBRESSALENTES
PÁS DE HÉLICE, PROJETO H-50 HELICÓPTERO ESQUILO, MONITORES, PROJETO H-1H

Detalhamento no site www.joaoemilio.com.br

RENOVAÇÃO DE FROTA
Dia 02 de Maio a partir das 10h

www.joaoemilio.com.br ONLINE

MINICARREGADEIRA SR175 CARGA 700Kg
VW 17-230 - FIAT MOBI - KIA BONGO - TOYOTA HILUX - FIAT STRADA
FIAT SIENA E GRAND SIENA - GM SPIN

SEXTA, 02/05, às 10h30 - www.joaoemilio.com.br ONLINE

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS
CHEVROLET ONIX PLUS - PEUGEOT 206 FELINE - VW GOLF 2.0
FIAT SIENA ATRACTIVE - FIAT PALIO ELX - VOLVO XC-60
VW VIRTUS - VW GOL 1.6 - FIAT STRADA - VW JETTA 2.0

LEILÕES de VEÍCULOS
VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 02/05, às 11h www.joaoemilio.com.br ONLINE

Allianz PIER. CAIXA seguradora SUHAI

SEGURADORAS
PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 09/05 e 16/05

LEILÕES de VEÍCULOS
VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS

SEXTA, 02/05, a partir das 12h www.joaoemilio.com.br ONLINE

MULTIMARCAS
PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 09/05 e 16/05

Firjan

SEXTA, 02/05, às 14h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

RENOVAÇÃO DE FROTA
VW JETTA 1.4, FIESTA SEDAN 1.6, KA SEDAN 1.5, TRAILLERS REBOQUE DELKA e S MANIA SEMI REBOQUES RANDON BAÚ, EMPILHADEIRAS STIL XL 255 e BR20

Firjan

QUARTA, 07/05, às 13h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

MATERIAIS - EQUIPAMENTOS - NETBOOKS - PROJETORES - TABLETS

QUARTA, 07/05, às 13h30 - www.joaoemilio.com.br ONLINE

EQUIPAMENTOS DE TV E INFORMÁTICA

No dia 06/05, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ - Est. Dos Bandeirantes, 10.639 - (DEPÓSITO DO LEILOEIRO).

DPERJ

QUINTA, 08/05, às 11h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

VEÍCULOS e MOTOS (inteiros e sucatas)
MOBILIÁRIO e MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIOS, RESTAURANTES, RESIDÊNCIAS, EQUIPAMENTOS de INFORMÁTICA, ELETRÔNICOS, MISCELÂNEOS.

EMGEPRON

SEXTA, 09/05, às 10h Est. dos Bandeirantes, 10639 ONLINE E PRESENCIAL

CASCO DO DENOMINADO "ÓRION E-06" e "SÍRIUS E-08"
MOTORES - SUCATAS DIVERSAS - VIATURAS - FURGÃO - CAMINHÃO ÔNIBUS - MINIBUS - MAQUINÁRIO HIDRÁULICO

WWW.JOAOEMILIO.COM.BR
EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE!

ROBERTO HADDAD
ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

RECEBIMENTO DE PEÇAS
ESTAMOS RECEBENDO PEÇAS PARA NOSSO PRÓXIMO LEILÃO

- Visita residêncial
- Maior índice de vendas
- Transporte por nossa conta
- Seguro das peças
- Compradores a níveis internacionais
- Único com duas sedes próprias para leilões

PINTURAS · ESCULTURAS · TAPETES E TAPEÇARIAS · MOBILIÁRIO · PRATARIA · JOIAS · OBRAS DE ARTE EM GERAL · RELÓGIOS (ROLEX, PATEK PHILEPPE, VACHERON E OUTROS)

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A - Copacabana/RJ (Sede Própria) (21) 2548-7141 / 3841-2974

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA: (21) 99697-9790 www.robertohaddad.com.br

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

EDITORA GLOBO

ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR (21) 3812-4300

LEILÃO PRESENCIAL E ONLINE

SEGUNDA 28/04, às 14h — 80 VEÍCULOS — Allianz, Yelum, Youse

TERÇA 29/04, às 14h — 250 VEÍCULOS — Santander, BV

QUARTA 30/04, às 14h — 140 VEÍCULOS — Azul, Porto, Allianz

PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.

LEILÃO JUDICIAL

SOMENTE ONLINE

VARIADOS BENS MÓVEIS: UTENSÍLIOS PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES

1ª PRAÇA 25/04 às 11h — Lance inicial: R$7.700,00

2ª PRAÇA 28/04 às 11h — Lance inicial: R$3.850,00

ENVIE-NOS A SUA MELHOR OFERTA DE PAGAMENTO À VISTA OU EM PARCELAS.

juridico@rogeriomenezes.com.br

SOMENTE ONLINE

SEXTA 25/04, às 14h — MATERIAIS E EQUIPAMENTOS — MÁQUINA DE LAVAR, MICROONDAS, FOGÕES, COLCHÕES, MONITORES, MÓVEIS, AR CONDICIONADO, EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS E OUTROS ITENS DIVERSOS — Diversos Comitentes

TERÇA 06/05, às 14h — EMPILHADEIRAS, MATERIAIS, EQUIPAMENTOS, COMPRESSORES, E SUCATAS DIVERSAS (Papelão, transformador, cobre, etc.) — Eletronuclear — Visitação somente com agendamento através dos e-mails — Mais informações: (24) 3362-9595 e (24) 3362-9880

PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.

CADASTRE-SE JÁ! Aponte a câmera do seu celular:

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h ▶ LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

Para participar do nosso leilão, tome os seguintes cuidados. O leilão é realizado presencialmente no auditório e online mediante cadastro prévio no site oficial WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR O leiloeiro não possui vendedores ou intermediários. Não emitimos boletos. Não fazemos vendas pelo WhatsApp. Cuidado com os Sites FALSOS https://rogeriomenezeseventosbr.com/br/ https://rogeriomenezesleiloes.net/br/ https://rogeriomenezesleiloeiro.net/br Pague seu arremate somente no PIX CPF 779.120.397-91 ou nas contas correntes em nome do leiloeiro ROGÉRIO MENEZES NUNES. Jamais faça pagamentos em contas de terceiros.

COMPRO ANTIGUIDADES

JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGNER

TELS.: 2530-4979
3557-4446
99930-4265

artepalmeiras@gmail.com

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

COMPRO ANTIGUIDADES

40 anos de tradição

- Pratarias • Quadros • Esculturas • Porcelanas • Marfins
- Cristais • Gallé • Dal Nancy • Santos • Bonecas de porcelana
- Móveis antigos • Moedas antigas • Tapetes Persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Pago na hora em dinheiro . Não venda sem nos consultar
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita! Obrigada pela preferência.
Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Gelson Lahan
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111
Térreo - Copacabana
Tels: 2548-9683 / 2236-4770 / 99913-5443
Atendemos aos sábados, domingos e feriados

ANDANÇAS E LEMBRANÇAS OBJETOS DE ARTE

LEILÃO RESIDENCIAL AVENIDA RAINHA ELIZABETH E OUTROS COMITENTES

Venda on line, pela melhor oferta, de peças sacras e parte do mobiliário da antiga Fazenda Santo Genoveva, de Rio das Flores, e do acervo de residências e colecionadores, com destaque para porcelanas e cristais europeus, tapetes em excelente estado de conservação, metais nobres, curiosidades e objetos de arte em geral.

PREGÃO: Dias 25 e 26 de Abril de 2025 sexta-feira e sábado, a partir das 16:00 horas

Informações e lances prévios pelos tel.: (21) 3439.1018 e 98115.4347, ou pelo e.mail arteflamengo@gmail.com

Catálogo no site www.levyleiloeiro.com.br

Levy LEILÃO 51894

LEILÃO ANTIQUARIATO DE ARTES, ANTIGUIDADES, CURIOSIDADES E COLECIONISMO - EXPOSIÇÃO: Dia 23 de Abril de 2025, Quarta-feira das 10h às 19h, por agendamento. LEILÃO: Dia 24 de Abril de 2025, Quinta-feira às 19h

LEILOEIRO: David Levy - LOCAL: ESTRADA DOS BANDEIRANTES, 13026, Vargem Pequena, Rio de Janeiro - RJ

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO LEILÕES PÚBLICOS E NOTIFICAÇÃO

Alienação Fiduciária (Art. 27 da Lei nº 9514/1997)

MODALIDADE: ELETRÔNICO, no SITE do Leiloeiro www.colodeteleiloes.com.br

FECHAMENTO DO 1º LEILÃO:	FECHAMENTO DO 2º LEILÃO:
19/05/2025, às 14h - Lance Mínimo: R$ 2.056.000,00	20/05/2025 às 14h - Lance Mínimo: R$ 1.874.882,84

CREDORA FIDUCIANTE: Cooperativa de Crédito Sul do Espírito Santo - SICOOB SUL, com sede na Av. Doutor Aristides Campos, nº 355, Basílio, Cachoeiro de Itapemirim/ES, CNPJ nº 32.467.086/0001-53.

BEM LEILOADO: Lote de terreno nº 10 (dez), quadra D, situado na Rua A-3, no Novo Loteamento Cavaleiro, 1º distrito do Município de Macaé, Estado do Rio de Janeiro, não foreiro e dentro do perímetro urbano, o qual mede e se confronta da seguinte maneira: 35,00m de frente, com a mencionada; 40,00m de fundos, com o loteamento Granja dos Cavaleiros e lote nº 01; e, 36,00m de um lado, com o lote nº 09, perfazendo a área total de 630,00 metros quadrados, terreno este de forma triangular. Matrícula nº 14.438, Cartório 2º Ofício de Macaé/RJ.

COMISSÃO DO LEILOEIRO: 5% da arrematação, à vista. **PAGAMENTO**: À vista ou Parcelado (condições no SITE do Leiloeiro). **ÔNUS**: Não consta. **OUTRAS**: Imóvel OCUPADO. **EMITENTE DEVEDORA**: Maqshow Serviços, Comércio e Locação de Equipamentos Ltda. **GARANTIDORA FIDUCIANTE**: Almeras Alimentação Industrial Ltda.

O presente Edital será publicado na forma da Lei 9514/97, ficando desde já a emitente devedora, garantidora fiduciante, fiadores, credores e terceiros interessados NOTIFICADOS do local, dia e hora dos leilões.

MAURO COLODETE – Leiloeiro Público Oficial. Matrícula JUCEES 051/2006. Telefones (28) 99955-5000 / (27) 99955-6685. E-mail sac@colodeteleiloes.com.br

ALEXANDRE COSTA LEILOEIRO

LEILÃO JUDICIAL - FOTOS NO SITE ONLINE

FLAMENGO - RJ
218m² - LUXO
UMA VAGA

Rua Senador Vergueiro 154/904, Flamengo/RJ. Residencial, 15 pavimentos, 04 apartamentos por andar. Portaria 24h, 4 elevadores, com 218m², direito a vaga de garagem. Parque infantil, jardim à frente do prédio, ampla área comum.

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 07/05/2025, às 14:00 horas, pela avaliação.
Dia 08/05/2025, às 14:00 horas, pela melhor oferta

LOCAL DO LEILÃO: Online através do site:
www.alexandrecostaleiloes.com.br

Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.

"O caminho do Senhor é perfeito"

(21) 2242-9547 — Rua Sete de Setembro

ERNANI Leiloeiro desde 1904

Finalizando a captação e seleção de:

Obras de Arte, Pinturas e Esculturas, Antiguidades, Prataria, Porcelanas, Cristais, Tapetes, Joias e Design

Aparador Zanine

Leilão em Abril

WHATSAPP: 21.98117-6090

WWW.ERNANILEILOEIRO.COM.BR

Andréa Diniz — 79º LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES

EXPOSIÇÃO: Somente Online

Dia 24 de Abril de 2025
Quinta-feira, às 19:30 h - Somente Online

www.andreadiniz.com.br

Informações: +55 (21) 3260-8703 (21) 97506-4516 (com whatsapp) (João Rocha ou Rafael Vieira)

Silas Barbosa Pereira — LEILOEIROS PÚBLICOS — Anderson Carneiro Pereira

LEILÕES DIVERSOS

- CABO FRIO / PRAIA DO FORTE / GRANDE OPORTUNIDADE / AP DE 2 QTS COM VAGA - 29/04, 13H, ONLINE
- AP EM COPA - R. PRADO JR C/ 22M2 - 28/04, 13H, ONLINE
- JEEP RENEGADE EXCELENTE ESTADO - 2020/2021 – 24/04, 29/04, 12H, ONLINE
- TERRENOS EM PONTA NEGRA – MARICÁ - 28/04, 29/04, 13H, ONLINE
- CASA EM CABO FRIO / JARDIM BALNEÁRIO EXCELSIOR C/ VARANDA E 3QTOS - 28/04, 30/04, 13H, ONLINE
- APTO NA CONDE DE BONFIM C/ 96M2 - 29/04, 30/04, 13H, ONLINE
- APTO NO LEBLON – JOÃO LIRA C/ 74M2 – 06/05, 08/05, 12H, ONLINE
- JARDIM BOTÂNICO / PONTÃO / EXCELENTE CASA DUPLEX EM TERRENO DE 360M2 E CASA ANEXA NOS FUNDOS – 06/05, 08/05, 13H, ONLINE
- AP JACAREPAGUÁ (TANQUE) – 135M2 EM EXCELENTE PRÉDIO - 07/05, 09/05, 13H, ONLINE
- MADUREIRA / SALA DE 27M2 C/ 13 VAGAS NO CENTRO COM. - 09/05, 12/05, 13H, ONLINE
- NITERÓI – SANTA ROSA – APTO 82M2 EM EXCELENTE PREDIO COM INFRATOTAL - 09/05, 12/05, 13H, ONLINE
- COTAS DA RADIO MANCHETE - 09/05, 12/05, 11H, ONLINE
- VAGA DE GARAGEM NO CENTRO DE NITERÓI - 22/05, 27/05, 13H, ONLINE
- CAMPINHO (JPA) – CASA DE VILA - 22/05, 27/05, 13H, ONLINE
- SALA NA AV. MAL. FLORIANO – 31M2 - 23/05, 27/05, 13H, ONLINE
- EXCELENTE PAVIMENTO INTEIRO NA AV. PRES. VARGAS, COM LOCAÇÃO A AJUSTAR OU ENCERRAR, A DEPENDER DA VONTADE DO ARREMATANTE - 26/05, 28/05, 13H, ONLINE
- COPA / 3TS EM EXCELENTE PRÉDIO, BEM LOCALIZADO E COM INFRAESTRUTURA - 27/05, 29/05, 13H, ONLINE
- 2 SALAS C/ VAGA NO CENTRO EMPRESARIAL BARRA SHOPPING - 27/05, 28/05, 13H, ONLINE
- IMÓVEL COMERCIAL EM BONSUCESSO (AV DOS DEMOCRÁTICOS) + 1 EXCELENTE CASA NO JARDIM GUANABARA - ILHA DO GOVERNADOR - 27/05, 29/05, 13H, ONLINE
- APTO NO CENTRO C/ 53M2 – EM BREVE

Tel.: (21) 2533-0307 / 2533-2804 • 2533-6443 — www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiropublico@gmail.com — www.andersonleiloeiro.lel.br / andersonleiloeiropublico@gmail.com

PORTELLA LEILÕES — Rodrigo Lopes Portella, Fabiola Porto Portella — Leiloeiros Públicos

= LEILÕES DE IMÓVEIS =

Dias 24/04/25 e 29/04/25 – às 12:30hs. – **IMÓVEL**, situado no Lote nº 32, Quadra 12, Área 20, c/frente p/o Beco da Garoupa - Loteamento Porto Bracuhy – Bracuhy - Angra dos Reis/RJ.

Dias 24/04/25 e 30/04/25 – c/início às 12:40hs. – **APTOS. 801, 802 e 803**, na Rua Pinto Guedes, nº 57 - Tijuca/RJ. – **TERRENO**, na Rua Irmã Josefina da Veiga, Lote 1B, Quadra 183, Lote 249 – Sítio Palmeiras – Cabo Frio/RJ.

Dias 24/04/25 e 30/04/25 – às 13:00hs. – **APTO. 106**, na Rua da Cascata, nº 39 - Tijuca/RJ.

Dias 28/04/25 e 19/05/25 – às 12:20hs. – **APTO. 203 / BL 01**, na Rua Joaquim Pinheiro, nº 45 – Freguesia - Jacarepaguá/RJ.

(Edital na íntegra e fotos no site dos Leiloeiros)

www.portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248
leiloes@portellaleiloes.com.br

Levy LEILÃO 4000

GRANDE LEILÃO DE ANTIGUIDADES E VARIEDADES

EXPOSIÇÃO: AGENDAR HORÁRIO. LEILÃO: Dias 28, 29 e 30 de Abril de 2025 Segunda, Terça e Quarta-Feira às 18h

LEILOEIRO: David Levy - LOCAL: ESTRADA DOS BANDEIRANTES, Nº 22.768 - VARGEM GRANDE - RJ

LEILÃO DE IMÓVEIS NO RIO DE JANEIRO

Imóvel no Rio de Janeiro/RJ — INICIAL R$ 57.600.000,00

Prédio de 08 andares, Rio de Janeiro/RJ, loja e sobreloja, R. Marechal Floriano, 96, Centro. INICIAL R$ 6.000.000,00

Apartamento em Niterói/RJ, R. Coronelo Barbosa de Souza, 300, Fonseca. INICIAL R$ 56.000,00

POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO

giordanoleiloes.com.br 0800 707 9272

Leilão Residencial GLÓRIA

Acervos Residenciais, Obras de Arte e Coleções

Leilão Somente Online

Destaques:
Coleção de Peças Baccarat sendo Opalinas e Cristais, Arte Sacra, Porcelanas Europeias, quadros Nacionais, Tapetes Persas, Mobiliário e Objetos de Decoração diversos

Leilão:
Dias 24 e 25 de Abril de 2025, (Quinta e Sexta-Feira), A partir das 19:30, continuação dia 26 (Sábado), às 15:30

Todas as peças com fotos e descrição no site:
br.antonioferreira.lel.br

Carla Alencar - Organização de Leilões Residenciais
Contatos - Carla Alencar e Cesar Alencar
(21) 996153466 / 988900930

Já estamos captando peças para o próximo leilão
retalhosdotempo@gmail.com

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

ALL LEILÕES — LEILÃO JUDICIAL SOMENTE ONLINE

APTO em LARANJEIRAS-RJ

Apto 301, na Rua Ipiranga, 28 c/ 170m² - 2 vaga

1ª data: 24/04/2025, às 14:00, (pela avaliação)
2ª data: 28/04/2025, às 14:00, (melhor oferta)

ONLINE, através do site do Leiloeiro: www.alexandroleiloeiro.com.br

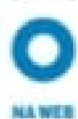
(21) 3559-2092 / (21) 97500-8904 FAÇA SEU CADASTRO E HABILITAÇÃO

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

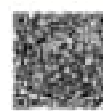
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

EDITORA GLOBO

Mundo


NA WEB

RÚSSIA E UCRÂNIA
Moscou e Kiev se acusam de violar trégua
Cessar-fogo de 30 horas começou no sábado por conta do calendário cristão


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

KENA BETANCUR/AFP/19.4.2025



Resistência a Trump. Manifestantes no protesto "Protejam os imigrantes, protejam o planeta", em Nova York "Deportados sem o devido processo legal em 2025", diz o cartaz

'CRIMIGRAÇÃO'

Deportações de Trump para El Salvador atropelam garantias legais

RENATO VASCONCELOS
renato.vasconcelos@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Sentado no Salão Oval da Casa Branca com apenas nove dias de mandato, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, fez um anúncio que associou diretamente sua política anti-imigração à guerra ao terror iniciada no governo George W. Bush (2001-2009). O republicano afirmou que instruiria o Pentágono a enviar "imigrantes ilegais criminosos" para os "30 mil leitos disponíveis em Guantánamo", prisão em Cuba que se tornou símbolo do limbo jurídico a que pessoas apontadas como suspeitas de terrorismo ficaram submetidas. Às vésperas do 100º dia de governo Trump, a penitenciária na baía cubana não foi o único local para onde imigrantes foram enviados em processos pouco transparentes, com o sistema prisional de El Salvador se tornando uma extensão da política de deportações americana.

— Estamos diante de um contexto em que se forçou uma conexão entre o fechamento de fronteiras à imigração, a guerra às drogas e o terrorismo — explicou o doutor em Relações Internacionais Rodrigo Amaral, professor da PUC-SP. — Alguns autores têm chamado esse fenômeno de "crimigração", que seria dar ao imigrante o mesmo tratamento que se dá a um criminoso, mesmo que na prática ele não o seja.

A ligação entre decretos de Trump e a Lei do Inimigo Estrangeiro, de 1798, usada para justificar as deportações, criou um pretexto jurídico para a agenda republicana. Ao equiparar cartéis a organizações terroristas, o governo autorizou que supostos narcotraficantes fossem tratados como terroristas — um modelo que Amaral descreve como unilateral e apartado dos consensos internacionais.

— Quando vemos Trump incorporando cartéis dentro dessa cadeia de organizações terroristas estrangeiras, o que ele está manifestando é que eles também vão ser processados fora de qualquer critério legal internacional — disse o professor, especialista na ocupação americana do Iraque. — É basicamente uma renovação daquilo que a gente discutia em termos de relações internacionais há 20 anos, quando começaram as prisões arbitrárias em Guantánamo.

US$ 20 MIL POR PRESO

O acordo entre americanos e salvadorenhos começou a se desenhar pouco após a posse de Trump, quando o secretário de Estado, Marco Rubio, revelou em fevereiro que o presidente de El Salvador, Nayib Bukele, havia se oferecido para receber presos e deportados pelos EUA de qualquer nacionalidade — o que é atípico, uma vez que, por regra geral, cidadãos são deportados para seus países de origem. As conversas evoluíram para um acordo em que Washington aceitou pagar US$ 20 mil (R$ 117 mil) por deportado, um acordo que deve render US$ 6 milhões (R$ 35 milhões).

Para o professor Ricardo Seitenfus, ex-vice presidente da Comissão Jurídica Interamericana (CJI) da OEA, as deportações de cidadãos de países terceiros para El Salvador são ilegais do ponto de vista do direito internacional, sobretudo pelo fato de pessoas sem condenação penal estarem sendo enviadas para unidades prisionais. Ele afirma que a política migratória de Trump como um todo mira principalmente países que ele considera inimigos ou problemáticos, como Venezuela, Cuba, Nicarágua e Haiti — o republicano trava uma batalha judicial para retirar direito de moradia de 500 mil imigrantes dessas nacionalidades.

> Suprema Corte barrou temporariamente deportação de grupo de venezuelanos

— Estamos diante de uma terceirização de indesejáveis, e isso foge das regras jurídicas existentes — disse Seitenfus ao GLOBO. — Uma implicação dela poderia ser até a criação de uma economia das deportações, em que países como El Salvador construiriam novas prisões para fazer negócio em cima disso. Uma indústria que se criaria ao arrepio de todas as jurisprudências e normas internacionais.

O professor também destacou o papel do Judiciário americano como barreira para que a política seja implantada de forma irrestrita, apesar de o governo Trump ter descumprido diretamente ordens judiciais, tanto no episódio do envio de voos com venezuelanos para El Salvador quanto na deportação do cidadão salvadorenho Kilmar Abrego Garcia, que vivia legalmente nos EUA por força de uma decisão judicial, mas acabou preso e enviado para uma prisão em seu país de origem. No sábado, a Suprema Corte emitiu uma liminar proibindo temporariamente o governo de deportar um grupo de venezuelanos detidos no Texas, acusados de serem integrantes de organizações criminosa. A decisão respondeu a um recurso emergencial apresentado por um grupo de advogados que atuam com a proteção de direitos humanos.

A preocupação com o encarceramento de inocentes no processo de deportações é motivada. Além da falta de transparência do governo sobre a identidade dos deportados e os motivos que levaram às detenções, os precedentes da guerra ao terror apontam numa má direção. Um estudo realizado pela Universidade Brown em 2022 para analisar o custo dos 20 anos de guerra ao terror, lançada após os atentados terroristas do 11 de Setembro, indicou que dos 39 homens detidos em Guantánamo àquela altura, 27 não haviam sido indiciados.

As pretensas violações não parecem incomodar Bukele. Primeiro chefe de Estado latino-americano convidado à Casa Branca no novo mandato de Trump, ele afirmou que não enviaria Garcia aos EUA. Ele já havia se mostrado alinhado ao republicano quando zombou de uma ordem judicial que tentou impedir o envio da primeira leva de venezuelanos ao país. A linguagem utilizada é similar à do republicano, que tem se esquivado dos questionamentos quanto às violações de direitos fundamentais e insistido na narrativa de que está agindo para defender o país da invasão de criminosos estrangeiros.

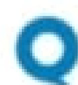
A visita do presidente salvadorenho a Trump teve um caráter simbólico na avaliação dos especialistas. Em um momento em que Washington usa e abusa de seu poder geopolítico e opulência para demarcar suas vontades no cenário internacional, a relação amigável com Bukele é um recado para a região, que recentemente foi chamada pelo secretário de Defesa, Pete Hegseth, de "quintal" dos EUA.

— Há uma tentativa de colocar El Salvador como um modelo para o resto da América Latina — afirmou a professora Flávia Loss, coordenadora da pós-graduação em Política e Relações Internacionais da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (Fesp). — Trump tem tentado mostrar o país como um modelo do que pode dar certo: manter o problema onde ele deve ficar, principalmente na questão da imigração.

ACUSAÇÕES DE ABUSOS

A ofensiva de Bukele contra o crime organizado transformou El Salvador, um país que já foi dominado por gangues, na menor taxa de homicídios da região (1,9 por 100 mil habitantes em 2024, segundo o indicador do Insight Crime, que em 2019 apontava uma taxa de 36 homicídios por 100 mil habitantes), ao custo de uma política repressiva denunciada por órgãos internacionais como violadora de direitos básicos, como o de contraditório e ampla defesa. Dezenas de milhares de pessoas foram encarceradas e há muitas denúncias de prisões de inocentes, além de prática de tortura, condições desumanas para os presos e mortes sob custódia.

— Para o latino-americano, o que tem se colocado é uma troca: para que se tenha segurança, é preciso abrir mão da liberdade, seja política ou de segurança jurídica. É como se não existisse um meio-termo — disse a professora. — Essa é a opção que se coloca a partir de El Salvador para o resto do continente.



"Quando vemos Trump incorporando cartéis dentro dessa cadeia de organizações terroristas estrangeiras, o que ele está manifestando é que eles também vão ser processados fora de qualquer critério legal internacional"

Rodrigo Amaral, professor da PUC-SP

"Estamos diante de uma terceirização de indesejáveis, e isso foge das regras jurídicas existentes"

Ricardo Seitenfus, Ex-vice presidente da Comissão Jurídica Interamericana da OEA

Israel: mortes de socorristas foram 'falhas profissionais'

Investigação do Exército sobre ataques que mataram 15 em Gaza descarta 'execução'; para palestinos, 'mentiras'

CRESCENTE VERMELHO PALESTINO/AFP



Imagens-testemunha. Vídeo gravado por socorrista antes de morrer contradiz versão inicial israelense de que luzes dos veículos atacados estavam apagadas

TEL AVIV

Israel divulgou ontem o resultado de uma investigação sobre a morte de 14 socorristas palestinos e um funcionário da ONU em 23 de março na Faixa de Gaza, por disparos de soldados do país, descartando a tese de "execução". O Exército israelense atribuiu o episódio a "falhas profissionais" e demitiu o subcomandante do Batalhão Golani envolvido nos ataques em Rafah, no sul da Faixa de Gaza.

Segundo o comunicado, "a investigação revelou uma série de falhas de conduta, desobediência às ordens e a ausência de um relato completo do incidente". Ainda de acordo com as Forças Armadas de Israel, não foi encontrado nenhum indício que prove a ocorrência de uma "execução" em massa nas imediações de Rafah. E a conclusão final indicou, no entanto, que os soldados em campo agiram "de maneira razoável em relação à situação operacional".

As Forças Armadas tinham oferecido justificativas contraditórias para o motivo de seus soldados terem atirado contra os veículos de emergência e alegaram, sem apresentar provas, que a maioria dos mortos eram integrantes do grupo terrorista palestino Hamas e da Jihad Islâmica. O incidente provocou uma forte condenação internacional, sobretudo após a revelação de que os corpos dos socorristas —do Crescente Vermelho Palestino, da Defesa Civil e da ONU —foram enterrados em uma vala comum, juntamente com as ambulâncias e outros veículos esmagados por máquinas do Exército israelense. O Exército defendeu os enterros dos corpos, mas admitiu no relatório que "a decisão de esmagar os veículos foi equivocada".

TIROS NA CABEÇA E NO PEITO

Inicialmente, os militares alegaram que os veículos estavam sem sinais luminosos e identificações. No entanto, imagens gravadas por um socorrista antes de morrer e divulgadas pela imprensa internacional contradisseram essa versão: as ambulâncias seguiam em fila e com as luzes ligadas. Mesmo com a divulgação do vídeo, o Exército de Israel alegou que "devido à má visibilidade noturna, o subcomandante não reconheceu inicialmente os veículos como ambulâncias" e que só após a aproximação foi possível identificá-los como equipes de resgate.

Relatórios de necrópsia obtidos pelo jornal americano The New York Times indicam que os profissionais foram mortos, principalmente, por disparos na cabeça ou no peito. Segundo os laudos, os 14 homens vestiam uniformes – total ou parcialmente – da Defesa Civil ou do Crescente Vermelho no momento da morte.

Como consequência do episódio, segundo a CNN, o subcomandante do Batalhão Golani foi demitido, e o comandante da 14ª Brigada recebeu uma carta de repreensão.

O Crescente Vermelho Palestino rejeitou as conclusões da investigação, denunciando o relatório como "cheio de mentiras". "É inválido e inaceitável, pois justifica o assassinato e transfere a responsabilidade para um erro pessoal do comando de campo, quando a verdade é bem diferente", disse Nebal Farsakh, porta-voz do Crescente Vermelho, em nota à AFP.

A investigação israelense, liderada pelo major-general Yoav Har-Even, reafirmou que os soldados abriram fogo em três momentos diferentes naquele domingo. O primeiro alvo foi um veículo supostamente identificado como pertencente ao Hamas. Neste, dois palestinos foram mortos e um foi

> Relatório diz que soldados agiram de 'maneira razoável' naquela situação

preso. Cerca de uma hora depois, os tiros foram direcionados ao comboio de ambulâncias do Crescente Vermelho e veículos da Defesa Civil, que resultaram na morte de outros 12 socorristas.

Um terceiro ataque a tiros atingiu um veículo da ONU. A investigação concluiu que todos os três episódios resultaram de "erros operacionais" e que o ataque ao carro da ONU "violou os regulamentos". "O exame determinou que o incêndio nos dois primeiros incidentes resultou de um mal-entendido operacional por parte das tropas, que acreditavam estar diante de uma ameaça tangível de forças inimigas", afirmou o Exército.

FAIXAS BRILHANTES

Na primeira declaração após o ataque, os militares israelenses afirmaram que os homens estavam "avançando de maneira suspeita" e sem as luzes acesas. Depois voltaram atrás após a divulgação do vídeo, que mostrava claramente os veículos identificados com luzes piscando e parados antes do ataque. Um vídeo mostra que, quando os soldados israelenses começaram a atirar, alguns paramédicos haviam saído dos veículos e estavam claramente vestidos com uniformes com faixas refletivas nas costas, braços e pernas, que brilhavam sob as luzes das ambulâncias.

Diversos corpos estavam mutilados, segundo os relatórios. Um dos homens teve o corpo decepado da pelve para baixo. Todos os corpos estavam parcial ou severamente decompostos, o que, de acordo com laudos e com as fotos, dificultou conclusões adicionais, como se os tiros foram disparados à queima-roupa ou a distância. Na versão inicial, Israel alegou que nove dos mortos eram integrantes do Hamas ou da Jihad Islâmica, outro grupo militante. Posteriormente, revisou a alegação e afirmou que seis eram integrantes do Hamas. As organizações palestinas envolvidas negam que houvesse qualquer terrorista nos veículos.

Com AFP e New York Times

Francisco saúda milhares de católicos na Páscoa no Vaticano

Ainda debilitado após 38 dias de internação, Pontífice passeou de papamóvel

TIZIANA FABI/AFP



Em recuperação. O Papa Francisco dá uma volta de papamóvel pela Praça de São Pedro, no Vaticano, na Páscoa

CIDADE DO VATICANO

Milhares de católicos se reuniram ontem na Praça de São Pedro, no Vaticano, para a celebração do Domingo de Páscoa, na esperança de ver o Papa Francisco, que deixou o hospital há menos de um mês e ainda se recupera do quadro de uma pneumonia bilateral. O Pontífice de 88 anos apareceu na sacada da Basílica de São Pedro, acenou para os fiéis e lhes desejou "boa Páscoa". Com a voz fraca, disse poucas palavras à multidão e repassou o microfone a um colaborador. Ao final da aparição, que durou pouco mais de 20 minutos, o argentino abençoou os fiéis. Na sequência, surpreendeu-os com uma volta na praça em seu papamóvel.

DEFESA DAS LIBERDADES

Até a manhã, ainda havia dúvidas sobre uma possível aparição de Francisco. A assessoria de imprensa da Santa Sé indicou que ele queria participar, mas destacou que tudo dependeria das condições de saúde e do clima. Ontem, o Vaticano amanheceu nublado, sem chuva.

— Caros irmãos e irmãs, boa Páscoa — saudou Francisco, antes de anunciar que o mestre de cerimônias leria o seu discurso.

Como o Pontífice ainda está fraco e tem dificuldade para falar, apesar de melhoras em sua capacidade respiratória, a Santa Sé já havia indicado que ele poderia pedir ajuda a um colaborador.

"Não há paz possível onde não há liberdade religiosa, liberdade de pensamento e expressão", diz trecho do discurso escrito pelo Papa Francisco para o Domingo de Páscoa. O argentino pediu aos líderes políticos que "não cedam à lógica do medo que aprisiona" e que "rompam as barreiras que criam divisões", além de defender mais uma vez o desarmamento.

Francisco denunciou o que chamou de "dramática e indigna crise humanitária" em Gaza e pediu um cessar-fogo, numa mensagem de Páscoa na qual expressou preocupação com "o crescente clima de antissemitismo que está se espalhando pelo mundo".

"Faço um apelo às partes em conflito: cessem o fogo, libertem os reféns e prestem ajuda às pessoas que estão famintas e anseiam por um futuro de paz", declarou o Papa na mensagem lida pelo colaborador em referência a guerra entre Israel e o grupo terroristas palestino Hamas em Gaza.

Mais cedo, o Vaticano confirmou que o Pontífice se reuniu com o vice-presidente dos Estados Unidos, JD Vance, meses após criticar a política migratória do governo Trump.

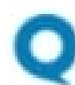
VISITA A PENITENCIÁRIA

Pela primeira vez desde sua eleição em 2013, o líder de 1,4 bilhão de católicos perdeu a maioria dos eventos da Semana Santa, incluindo a Via Sacra perto do Coliseu na sexta-feira e a vigília pascal na noite de sábado.

O único compromisso de Jorge Bergoglio na Semana Santa foi uma visita a uma prisão no centro de Roma na quinta-feira, onde se encontrou com cerca de 70 detentos. É algo que ele faz todo ano.

Perguntado por repórteres sobre como estava vivendo a Páscoa deste ano, Francisco, que deve observar repouso absoluto por dois meses, respondeu com a voz ofegante:

— Estou vivendo [a Páscoa] da melhor maneira possível.



> *"Estou vivendo [a Páscoa] da melhor maneira possível"*
>
> **Papa Francisco**, respondendo a uma pergunta sobre como estava vivendo a Páscoa deste ano

No sábado, pouco antes da vigília, ele fez uma breve aparição pública na Basílica de São Pedro para rezar diante da imagem da Virgem Maria. Depois, cumprimentou vários fiéis e distribuiu doces para as crianças.

Na noite de sábado, o cardeal italiano Giovanni Battista Re, decano do Colégio Cardinalício, presidiu a vigília pascal à luz de milhares de velas que iluminaram a área ao redor da Basílica.

A missa de Páscoa, que comemora a ressurreição de Cristo, começou às 10h30 (5h30 em Brasília) na Praça de São Pedro, decorada com milhares de flores holandesas, na presença de 300 párocos, bispos e cardeais.

Os organizadores esperavam uma participação ainda maior do que o normal devido ao Jubileu de 2025, o "Ano Santo" da Igreja Católica, que ocorre a cada 25 anos e atrai milhões de peregrinos à Cidade Eterna.

Já debilitado por problemas de saúde e diversas cirurgias, Francisco esteve à beira da morte duas vezes durante sua última internação de 38 dias na Policlínica Gemelli, de onde recebeu alta em 23 de março.

CALENDÁRIOS COINCIDEM

Em suas últimas aparições públicas, ele não usava mais cânulas nasais de oxigênio, indicando que sua saúde está melhorando graças à reabilitação.

Excepcionalmente, cristãos ao redor do mundo celebraram a Páscoa no mesmo dia este ano, já que o calendário gregoriano, seguido por católicos e protestantes, e o calendário juliano, seguido pelos ortodoxos, coincidem.

CAMPEONATO BRASILEIRO
Flu empata e Botafogo perde
PÁGINA 2

'OSCAR DO ESPORTE'
Rebeca: 'Estou aqui e orgulhosa'
PÁGINA 4

DIVULGAÇÃO/ITTF



É a vez de sorrir. Hugo Calderano se emocionou após o título histórico na Copa do Mundo de tênis de mesa e relembrou momento difícil após perda da medalha nos Jogos Olímpicos de Paris-2024

FEITO GIGANTESCO

Calderano derruba líderes do ranking e é campeão mundial de tênis de mesa

A bandeira do Brasil subindo mais alto em meio a três bandeiras chinesas foi uma das imagens mais simbólicas do histórico feito de Hugo Calderano, campeão da Copa do Mundo de tênis de mesa, ontem, em Macau. O brasileiro se tornou o primeiro atleta pan-americano a conquistar o título mundial. Nas 42 edições anteriores, o troféu jamais havia saído das mãos de asiáticos ou europeus.

O título inédito para o esporte do país veio de forma irretocável: Hugo derrubou os três mesatenistas mais bem colocados no ranking mundial. A final foi justamente contra o número 1, o chinês Lin Shidong, prodígio de 20 anos. A vitória veio de virada, por 4 sets a 1, com parciais de 6/11, 11/7, 11/9, 11/4 e 11/5.

DIVULGAÇÃO/ITTF



Simbólico. Bandeira do Brasil acima de três bandeiras da China no pódio

— É muito louco falar sobre isso, é bem surreal. Antes de o torneio começar, não imaginava ser o campeão, já estava muito feliz quando garanti a medalha na semifinal. Não imaginava vencer o top 3. Ainda é surreal para mim. Eu escrevi o meu nome na história do tênis de mesa e estou muito feliz — celebrou o mesatenista.



"É muito importante ganhar um título como este depois dos Jogos Olímpicos. Há um mês, eu estava muito mal. Trabalhei muito e acreditei em mim"

Hugo Calderano, campeão mundial de tênis de mesa

O "top 3" mencionado por Hugo inclui também o número 2 do mundo, o chinês Wang Chuqin, e o terceiro colocado do ranking mundial, o japonês Harimoto Tomokazu. Eles foram derrotados pelo brasileiro, respectivamente, na semifinal e nas quartas.

Com o título, a tendência é que o brasileiro de 28 anos entre justamente neste top 3. Atualmente número 5 do mundo, ele deve assumir a terceira colocação na próxima atualização do ranking da ITTF, a federação mundial da modalidade, que ocorre amanhã.

Foram várias as marcas alcançadas pelo brasileiro com a vitória de ontem. Ele também pôs fim a uma sequência de quatro títulos consecutivos da China na competição, disputada anualmente. Nos últimos 25 anos, apenas o bielorrusso Vladimir Samsonov (duas vezes), os alemães Timo Boll (também em duas oportunidades) e Dimitrij Ovtcharov foram exceções entre os campeões da China, potência no esporte.

A REDENÇÃO DA OLIMPÍADA

Mesatenista desde os oito anos e treinando próximo à seleção brasileira desde os 14 anos, o carioca vem construindo resultados importantes na carreira e subindo degraus tanto no circuito mundial quanto em Jogos Olímpicos. Nos Jogos Olímpicos de Paris-2024, Hugo chegou muito perto de uma medalha inédita para o Brasil na modalidade, mas acabou terminando na quarta colocação. Melhor resultado do país, mas que deixou o tenista frustrado. Ontem, as lágrimas foram de alegria.

— É muito importante ganhar um título como esse, principalmente depois dos Jogos Olímpicos. Eu sempre trabalhei muito e acreditei e mim. Se você falasse comigo há um mês, eu estava muito mal. Queria agradecer a todo mundo pelo apoio. Sempre leio as mensagens e fico muito grato pelo apoio que tenho dos meus amigos e da minha família no Brasil — contou Hugo, em meio a lágrimas.

No naipe feminino, o título ficou com a chinesa Sun Yingsha, que venceu por 4 a 0 a compatriota Kuai Man. Dias antes, a brasileira Bruna Takahashi também fez história ao chegar às quartas de final da competição, feito inédito para uma mesatenista brasileira. Ela acabou eliminada pela chinesa Chen Xingtong, número 4 do mundo.

Em rede social, Bruna comemorou tanto seu desempenho quanto o título de Hugo, seu namorado:

"Super feliz com meu desempenho, sendo a primeira brasileira na história a chegar às quartas. Mas não tem como falar apenas sobre mim. Hugo, eu não consigo colocar em palavras o que você é para o esporte, para o Brasil e para mim. Eu estou emocionada escrevendo isso aqui (risos), nem sei o que falar. Só sei que estou orgulhosa da nossa história e do que estamos construindo juntos".

COB lança Corrida Time Brasil, com atletas olímpicos

Primeira edição do evento ocorrerá no dia 8 de junho, no Parque Olímpico

CAROL KNOPLOCH
carol.k@sp.oglobo.com.br

O Comitê Olímpico do Brasil (COB) entrou na onda da corrida de rua. No dia de seu 111º aniversário, em 8 de junho, realizará a primeira edição da Corrida Time Brasil, no Parque Olímpico, na Barra da Tijuca.

O evento terá provas para "entrantes", com distâncias de 3k (caminhada), 5k e 10k. Trata-se de uma ação inédita, uma vez que o COB tem como prioridade o investimento no esporte de alto rendimento. A expectativa é que três mil pessoas participem.

A ideia é que ídolos do esporte participem do evento, seja fazendo o percurso, entregando medalhas, entregando kits ou ajudando em pontos de hidratação.

— O corredor pode ser surpreendido a qualquer momento com a presença de um ídolo do esporte — conta Manoela Penna, diretora de comunicação e marketing.

O COB ainda não fechou a lista de participação dos atletas, mas batalha para ter, entre outros, a ginasta Rebeca Andrade, maior medalhista olímpica da história do Brasil; o marchador Caio Bonfim, prata nos Jogos de Paris-2024; e Vanderlei Cordeiro de Lima, ex-maratonista, medalhista de bronze olímpico e único latino-americano a receber a Medalha Pierre de Coubertin, maior condecoração concedida pelo Comitê Olímpico Internacional (COI).

ALEXANDRE LOUREIRO/COB/1-8-2024



Ídolos. Prata em Paris-2024, Caio Bonfim pode ser um dos atletas no evento

Manoela conta que, assim que Marco La Porta assumiu a presidência do COB, no início do ano, "provocou" a equipe a viabilizar uma corrida de rua. O presidente correrá 5k.

— Ele é do triatlo (foi presidente da Confederação), vem dessa cultura de esporte na rua e pediu para que a gente chegasse mais perto do nosso público por meio de uma corrida. A ideia é que os corredores tenham acesso aos nossos atletas, aos nossos valores, ao nosso trabalho — comenta Manoela. — A corrida do COB não pode ser uma meia maratona, nem uma maratona. Tem de ser inclusiva. É um incentivo para que as pessoas deem o primeiro passo.

Segundo Manoela, o objetivo é reforçar o conceito de Nação Esportiva, uma das bandeiras da nova gestão.

A inscrição custará R$ 132 e será feita por meio do site corridatimebrasil.com.br. O endereço entra no ar hoje e as inscrições abrem dia 28 de abril. Os inscritos ganharão kit com camisa, viseira, garrafa inox, porta-cartões e ecobag. Quem concluir o percurso receberá medalha. Os cinco primeiros nas provas de 5k e 10k levarão troféus.

Flu sonha com liderança e leva banho de água fria

Tricolor precisava vencer o Vitória e torcer para Palmeiras, no máximo, empatar com Fortaleza para assumir a ponta, mas viu alviverde sair vitorioso e ainda foi castigado com um gol nos minutos finais após ter chamado o adversário para o próprio campo

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

A lua de mel entre Renato Gaúcho e o Fluminense neste início de trabalho fez o torcedor sonhar com a possibilidade de fechar a rodada na liderança do Campeonato Brasileiro. Para isso, era preciso vencer o Vitória no Maracanã e torcer para que o Palmeiras não derrotasse o Fortaleza fora de casa. Com reviravoltas nos minutos finais de ambos os jogos, nenhuma das coisas aconteceu. Após sair na frente com Cano, o tricolor foi castigado por Lucas Braga no fim: 1 a 1, pondo fim ao 100% de aproveitamento do treinador. Para piorar, o alviverde venceu por 2 a 1, com direito a pênalti defendido por Weverton nos acréscimos. O Flu é o terceiro com 10 pontos.

O Flu começou com a imposição que vinha apresentando nas partidas anteriores. Teve o controle do confronto na maior parte do tempo, contando com boa interação entre os meias e arrancadas fortes de Jhon Arias. Porém, pagou por não ter definido o jogo quando pôde e pelas alterações que chamaram o adversário.

Desencantou. Cano foi o autor do gol do Fluminense na partida. Artilheiro do time no ano, argentino ainda não tinha marcado no Campeonato Brasileiro

O colombiano era o pilar de um bom resultado. No primeiro tempo, tabelou com Samuel Xavier e cruzou rasteiro. A bola, desviada para cima, encontrou Cano, que completou de cabeça. O camisa 14 chegou a 14 gols na temporada, voltou a dividir a artilharia do ano no Brasil com Vegetti, do Vasco, e ainda desencantou neste Brasileiro.

O Flu também apresentava solidez defensiva. Na ausência de Thiago Silva, a dupla Ignácio e Freytes fez boa partida. Exceto no final. Em boa troca de passes pela direita, originada por Lucas Braga, o ponta terminou recebendo de Fabri e batendo cruzado para o fundo das redes.

Ao não aproveitar as chances que criou e ceder o empate, o Flu se viu sem alternativa que não a pressão final. Nos acréscimos, Freytes teve uma cabeçada tirada em cima da linha. A torcida também ficou na bronca por um pênalti não marcado em Arias no segundo tempo.

Na próxima rodada, Renato comandará o Fluminense em seu primeiro clássico no retorno ao clube, contra o Botafogo, às 21h de sábado, no Nilton Santos. Antes, o tricolor viaja ao Chile para encarar a Unión Española, às 19h de quarta-feira, pela Sul-Americana.

1 — **1**

Fluminense
Fábio; Samuel Xavier, Ignácio, Freytes e Renê; Martinelli (Thiago Santos), Hércules (Bernal) e Ganso (Nonato); Canobbio (Serna), Arias e Cano (Everaldo). Técnico: Renato Gaúcho.

Vitória
Lucas Arcanjo; Claudinho, Lucas Halter, Zé Marcos e Jamerson; Ricardo Ryller (Ronald Lopes), Baralhas e Matheuzinho; Erick (Osvaldo), Gustavo Mosquito (Fabri) e Janderson (Lucas Braga). Técnico: Thiago Carpini.

Gols: 1T: Cano, aos 38 minutos; 2T: Lucas Braga, aos 44 minutos. **Árbitro:** Matheus Delgado Candançan (SP). **Cartão amarelo:** Claudinho (Vitória). **Público pagante:** 26.873 (29.065 presentes). **Renda:** R$ 1.280.457,00. **Local:** Maracanã.

Derrota do Botafogo aumenta pressão sobre Paiva

Alvinegro sofre gol no início do 2º tempo e, com expulsão, não consegue reverter placar diante do Atlético-MG, no Mineirão

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

A vida de Renato Paiva não tem sido fácil neste início de trabalho à frente do Botafogo. O retrospecto de três derrotas, dois empates e apenas duas vitórias nas sete primeiras partidas sob seu comando tem gerado muitas críticas por parte da torcida. Após as vaias e os gritos de "burro" durante o jogo contra o São Paulo, parte dos alvinegros passou a pedir a saída do treinador após o revés de ontem por 1 a 0 para o Atlético-MG, no Mineirão, pelo Campeonato Brasileiro.

Nos bastidores, no entanto, o técnico português segue prestigiado pela diretoria da SAF alvinegra. A cúpula do futebol botafoguense entende que a responsabilidade pelos maus resultados recai mais sobre os jogadores do que sobre o treinador. O modelo tático de Renato Paiva, baseado no jogo posicional, é bem avaliado por John Textor e seus dirigentes mais próximos.

Embora o time ainda precise de ajustes, especialmente no sistema defensivo, é fato que falhas individuais têm comprometido os planos do Botafogo. Contra o Bragantino (1 a 0), Alex Telles vacilou na marcação e permitiu que Jhon Jhon o superasse com facilidade, dando a assistência para o gol de Eduardo Sasha. Ontem, diante do Atlético-MG, os mais criticados foram o goleiro John e, principalmente, o volante Gregore.

FALHAS INDIVIDUAIS

No lance do gol, John calculou mal a trajetória da bola e acabou fora da jogada após escanteio cobrado por Gabriel Menino. Gregore, por sua vez, errou na marcação e permitiu que Cuello aparecesse nas suas costas para marcar o gol da vitória mineira.

Gregore ainda teve participação direta na expulsão de David Ricardo. Com a posse de bola e praticamente todo o time no campo de ataque, o Botafogo iniciava uma jogada ofensiva quando o volante errou um passe para Vitinho. Cuello interceptou e puxou contra-ataque com Hulk.

Sem espaço. Artur recebe marcação dobrada no duelo contra o Galo, que reeditou a final da Libertadores de 2024

Para conter a jogada, David Ricardo cometeu falta no camisa 7 na entrada da área e recebeu cartão amarelo. No entanto, após revisão do VAR, o árbitro Ramon Abatti Abel mudou a decisão e expulsou o zagueiro. Um castigo duro para o jovem defensor de 21 anos, que fazia uma boa estreia no Brasileiro e sob o comando de Paiva.

Se no primeiro tempo o Botafogo apresentou desempenho satisfatório — com pelo menos duas boas chances desperdiçadas por Artur —, os dois lances capitais da segunda etapa sepultaram qualquer chance de sair do Mineirão com um resultado positivo.

— Nós não fugimos da responsabilidade. O momento não é bom e nós sabemos disso. (Mas) temos que continuar unidos. O clube já passou por essa situação e soube reverter. Temos elenco e trabalho para isso. Não é momento de desunião nossa e da torcida. Temos que abaixar a cabeça, trabalhar, falar o menos possível e buscar a vitória na quarta-feira — disse Alex Telles após o jogo.

O próximo desafio do Botafogo será na quarta-feira, às 21h30, contra o Estudiantes-ARG, em Buenos Aires, pela Libertadores.

1 — **0**

Atlético-MG
Everson; Natanael, Lyanco, Alonso e Caio (Gabriel Menino); Fausto Vera, Rubens e Igor Gomes (Scarpa); Cuello (Bernard), Rony (João Marcelo) e Hulk (Saravia). Técnico: Cuca.

Botafogo
John; Vitinho (Ponte), Jair, David Ricardo e Cuiabano (Alex Telles); Gregore, Marlon Freitas (Patrick de Paula) e Artur (Danilo Barbosa); Savarino, Matheus Martins e Igor Jesus. Técnico: Renato Paiva.

Gols: 2T: Cuello, aos 2 minutos. **Árbitro:** Ramon Abatti Abel (Fifa-SC). **Cartões amarelos:** Rony, Cuello e Hulk (Atlético-MG); John e Danilo Barbosa (Botafogo). **Cartão vermelho:** David Ricardo (Botafogo), aos 15 minutos do 2º tempo. **Público:** 24.528 presentes. **Renda:** R$ 889.771,68. **Local:** Mineirão.

BRASILEIRO SÉRIE A

CLASSIFICAÇÃO

P: Pontos ganhos. J: Jogos. V: Vitórias. E: Empates. D: Derrotas. GP: Gols pró. GC: Gols contra. SG: Saldo de gols

EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1 Palmeiras	13	5	4	1	0	7	2	5
2 Flamengo	11	5	3	2	0	11	2	9
3 Fluminense	10	5	3	1	1	6	4	2
4 Bragantino	10	5	3	1	1	6	4	2
5 Ceará	7	4	2	1	1	7	5	2
6 Corinthians	7	5	2	1	2	6	6	0
7 Cruzeiro	7	5	2	1	2	6	6	0
8 Vasco	7	5	2	1	2	6	7	-1
9 Juventude	7	5	2	1	2	6	11	-5
10 São Paulo	7	5	1	4	0	5	4	1
11 Mirassol	6	5	1	3	1	9	7	2
12 Internacional	6	5	1	3	1	5	3	2
13 Fortaleza	5	5	1	2	2	5	5	0
14 Botafogo	5	5	1	2	2	4	4	0
15 Vitória	5	5	1	2	2	6	8	-2
16 Atlético-MG	5	5	1	2	2	4	6	-2
17 Santos	4	5	1	1	3	6	7	-1
18 Grêmio	4	5	1	1	3	4	10	-6
19 Bahia	3	4	0	3	1	4	7	-3
20 Sport	1	5	0	1	4	3	8	-5

5ª RODADA

Sábado, 19/4	Corinthians	2 x 1	Sport
	Vasco	0 x 0	Flamengo
	Grêmio	1 x 1	Internacional
Ontem	Juventude	2 x 2	Mirassol
	São Paulo	2 x 1	Santos
	Atlético-MG	1 x 0	Botafogo
	Fluminense	1 x 1	Vitória
	Fortaleza	1 x 2	Palmeiras
	Bragantino	1 x 0	Cruzeiro
Hoje	Bahia	x	Ceará

6ª RODADA

Sábado	16h	Internacional	x	Juventude
	18h30	Mirassol	x	Atlético-MG
	18h30	Ceará	x	São Paulo
	20h	Sport	x	Fortaleza
	21h	Botafogo	x	Fluminense
Domingo	16h	Flamengo	x	Corinthians
	18h30	Palmeiras	x	Bahia
	18h30	Cruzeiro	x	Vasco
	18h30	Vitória	x	Grêmio
	20h30	Santos	x	Bragantino

CARLOS EDUARDO MANSUR



carlos.mansur@oglobo.com.br
twitter: @carlosemansur

Paradoxos do clássico

É curioso como, quase sempre, a forma de avaliar desempenhos e resultados no futebol está ligada às expectativas. As entrevistas coletivas dos treinadores após o 0 a 0 de Vasco e Flamengo, no sábado, são exemplos bem claros. Fábio Carille ouviu perguntas sobre a capacidade de resistir de sua equipe, sobre o fato de ter criado oportunidades no início do jogo, e fez questão de elogiar a competitividade vascaína. Já Filipe Luís teve que passar boa parte do tempo explicando por que o Flamengo não conseguiu vencer.

Um desavisado não conseguiria relacionar as entrevistas às estatísticas do jogo: foram 17 finalizações rubro-negras contra seis do adversário. A métrica dos gols esperados, que mede quantos gols cada time deveria ter marcado de acordo com a qualidade das oportunidades criadas, mostrava um 2,08 a favor do Flamengo contra um 0,44 para o Vasco.

O fato é que o campo, em geral, é reflexo da realidade administrativa, e, principalmente, econômica, dos clubes. O Vasco, hoje, compete com muitas limitações, algo que tem se refletido nos clássicos dos últimos anos. Então, antes do jogo, a grande dúvida era que tipo de resistência o time de Carille conseguiria oferecer. E se seria capaz de incomodar mais o adversário.

O fato é que a partida não oferece respostas tão claras. Quem olhar o chute de Paulo Henrique na trave ou a defesa de Rossi na finalização do ótimo Nuno Moreira terá argumentos para dizer que o Vasco competiu melhor. Mas, conforme o jogo foi andando, e especialmente quando foi preciso recorrer ao banco, as chances foram minguando, e a partida terminou com um exercício de resistência dos vascaínos.

Já o fato de manter o placar em branco pode sugerir, ainda, que o time de Carille fez ótimo trabalho defensivo — o que nem sempre foi verdade. Assim como a falta de gols do Flamengo pode fazer parecer que Filipe Luís não acertou o plano de jogo — outro equívoco, ao menos no primeiro tempo.

Na etapa inicial, o lado esquerdo do ataque rubro-negro foi a chave do jogo. Ayrton Lucas iniciava as jogadas mais próximo dos zagueiros, atraindo Rayan. Além disso, De La Cruz atraía Jair, gerando espaços entre zagueiros e meias do Vasco. Por ali, Arrascaeta recebia com espaço na meia esquerda. O Flamengo juntava jogadores naquele setor e construía jogadas. Já terminou a primeira etapa com o domínio do clássico.



GILVAN DE SOUZA / FLAMENGO / 19-4-2025

Empate. Filipe Luís no Vasco x Flamengo no Maracanã

Mas aí entra outro problema, que é crônico do Flamengo. Juntando as duas partidas que não venceu neste Brasileiro, contra Internacional e Vasco, o time soma 36 finalizações e apenas um gol, marcado num lance de bola parada contra os gaúchos. O gradual retorno de Pedro e a necessidade de usá-lo com moderação expõe que a montagem do elenco não parece ter resolvido a questão. E o uso de Bruno Henrique na função do "nove" não costuma ajudar. Gérson foi quem melhor atacou a área. Fez muito bem o trabalho de se mover até o lado esquerdo para tabelar ou infiltrar na área: finalizou três vezes, mas sem acerto — tampouco é um homem-gol, artigo escasso no Flamengo.

Há outros paradoxos neste clássico. O Vasco do segundo tempo se protegeu um pouco melhor, mas, para isso, precisou acumular muita gente na frente da área, perdendo os escapes em contragolpes. E se é fato que Léo Jardim fez grandes defesas no segundo tempo, elas já não traduziam uma grande atuação ofensiva do Flamengo. Estes lances ocorrem mais para o fim do jogo, em cruzamentos distantes da área, aproveitando a presença de Pedro. O domínio era grande, a contundência nem tanto.

No contraste entre expectativa e realidade, é natural que o Vasco leve do Maracanã a sensação de ter parado o então líder do Brasileiro. E que o Flamengo lamente as chances perdidas. Mas os dois lados levam para casa questões a resolver.

DECEPCIONANTE

O Fluminense controlou o 1º tempo com Ganso ditando ordens no meio-campo. Mas faltavam movimentos de volantes ou laterais atacando a área, já que o camisa 10 quase sempre atua por trás da linha da bola. Em vantagem no 2º tempo, o time administrou muito mal o resultado, com linhas baixas, muita precipitação nas chances de contragolpe e substituições que não funcionaram. O castigo veio com o empate do Vitória no final.



MARINA GARCIA / FLUMINENSE

NÃO ENGRENA

O Botafogo até conseguiu equilibrar o 1º tempo com o Atlético-MG, mas produzia muito pouco ofensivamente. Voltou mal do intervalo, sofreu o gol e se ofereceu ao jogo direto, de idas e vindas, que favorece os donos da casa. Num desses lances, David Ricardo foi expulso e o jogo praticamente se decidiu. Ainda parece um time em busca de identidade. Por ora, o planejamento de 2025 cobra um preço.

JOGO NÃO JOGADO

O futebol brasileiro normalizou que alguns clássicos se transformem em "não jogos". O Gre-Nal é um caso. No sábado, apesar dos 18 minutos de acréscimos, houve só 47 minutos de bola rolando. Entre discussões, VAR e o erro do árbitro que não marcou um pênalti para o Grêmio, o 1 a 1 refletiu o jogo. A partida física do 1º tempo foi melhor para o tricolor. O Internacional, que caiu de rendimento, cresceu após o intervalo.

Carille busca evolução na defesa para se firmar no Vasco

Time completou primeiro jogo sem sofrer gols no Brasileiro graças a Léo Jardim, em conversas para renovação

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

O resultado não chegou a ser o ideal para o Vasco, mas o empate em 0 a 0 no clássico com o Flamengo, no sábado, deu mais tranquilidade para o cruz-maltino para o jogo contra o Lanús, amanhã, pela Sul-Americana, em São Januário. Grande nome da partida, com pelo menos quatro defesas difíceis, Léo Jardim ganhou ainda mais moral com a torcida e garantiu sobrevida ao técnico Fábio Carille no comando.

O bom desempenho do goleiro assegurou ao Vasco a primeira partida sem sofrer gols neste Brasileirão. O clube já havia deixado de ser a pior defesa na rodada passada, mas ainda busca mais equilíbrio no setor — algo crucial para que Carille siga à frente do time.

— Temos trabalhado bastante. Sei que (o Flamengo) criou, mas saímos sem gols (sofridos) e mostramos que podemos melhorar e temos condições de fazer melhor na parte defensiva — disse o técnico Fábio Carille na coletiva pós-jogo.



MATHEUS LIMA / VASCO / 19-4-2025

Sobrevida. Fábio Carille na partida de sábado. Técnico alterna momentos de pressão e tranquilidade à frente do time

Léo Jardim tem contrato com término previsto para o fim deste ano. O goleiro e o clube seguem negociando a renovação, que pode ser selada em breve. O vínculo atual possui uma cláusula de renovação automática que o estende por mais um ano, caso ele atinja 60% dos jogos do clube no ano. Ainda assim, o Vasco já apresentou propostas por contratos mais longos, com valorização financeira do arqueiro, que segue no radar de clubes do Brasil e da Europa.

VIRADA DE CHAVE

Aos 30 anos, Léo está em sua terceira temporada pelo Vasco. Foi titular absoluto praticamente desde sua chegada. Com a camisa cruz-maltina, chegou a ser convocado pela primeira vez para a seleção brasileira principal. Soma 125 jogos pelo clube.

— Fez por merecer ser convocado. É o terceiro ano dele aqui e sempre mantendo uma regularidade. Não só eu como clube e torcida estamos muito satisfeitos com o Léo — elogiou Fábio Carille.

Carille terá apenas o treino desta segunda-feira para fazer ajustes em sua equipe visando ao confronto com o Lanús, pela terceira rodada da fase de grupos da Sul-Americana. Quem vencer, assume a liderança do grupo. Para a partida, o treinador não deve contar com Adson, que sentiu dores na perna direita e foi desfalque no clássico. A tendência é que o zagueiro Maurício Lemos, com fratura na costela, também não esteja disponível.

FLAMENGO

Três jogadores não viajam para Quito

O Flamengo embarcou na tarde de ontem para Quito, no Equador, onde enfrentará a LDU amanhã, às 19h, pela terceira rodada da fase de grupos da Libertadores. Filipe Luís não contará com De La Cruz, Allan e Alex Sandro, que sequer viajaram. O lateral-esquerdo sofreu um edema na coxa esquerda e foi desfalque no clássico contra o Vasco. Já os meias apresentam condições físicas contraindicadas para atuar na altitude de 2.850 metros da capital equatoriana. Na última data Fifa, De La Cruz foi cortado da partida entre Bolívia e Uruguai, na cidade de El Alto, por sentir demasiadamente os efeitos da altitude.

BASQUETE

Após título das Américas, Fla disputará Mundial

O Flamengo está classificado para o Mundial de Clubes de basquete, que será disputado em Singapura, entre os dias 20 e 25 de setembro. A vaga veio graças ao título da Champions League das Américas (BCLA), conquistado na noite do último sábado, no Maracanãzinho. A equipe rubro-negra atropelou o Boca Juniors-ARG na final, por 83 a 57. O armador Alexey Borges, eleito melhor jogador (MVP) da decisão, e os alas Gui Deodato e Shaq Johnson comandaram a vitória. O rubro-negro chegou ao Final Four em busca do terceiro título continental após ter sido campeão da Liga das Américas de 2014, e da BCLA na temporada de 2020/21.



HERMES DE PAULA / FLAMENGO

Festa rubro-negra. Jogadores comemoram o título

GP DA ARÁBIA SAUDITA

Oscar Piastri vence e assume a liderança

A Fórmula 1 tem um novo líder. Ao vencer o GP da Arábia Saudita ontem, Oscar Piastri, da McLaren, chegou aos 99 pontos e assumiu a liderança do Mundial de Pilotos após cinco das 24 etapas disputadas. Com a terceira vitória no ano, o australiano superou seu companheiro de equipe, Lando Norris, que chegou em quarto na corrida disputada no Circuito de Corniche, em Jidá, e agora soma 89 pontos. Max Verstappen (Red Bull) foi punido com cinco segundos por cortar a pista ao tentar defender a pole na largada, acabou perdendo a ponta da prova ao cumprir a punição na parada nos boxes e chegou em segundo. Charles Leclerc, da Ferrari, completou o pódio.

ENTREVISTA

REBECA ANDRADE/ GINASTA

Concorrendo a prêmio de 'Retorno do Ano' no Laureus, o 'Oscar do Esporte', atleta quer torcida e brinca com Fernanda Torres e 'Ainda Estou Aqui'

THALES MACHADO* thales.machado@oglobo.com.br

'EU ESTOU AQUI, E ESTOU MUITO ORGULHOSA'

Quase nove meses após a Olimpíada que consagrou Rebeca Andrade como a maior atleta olímpica brasileira de todos os tempos, a ginasta de 25 anos sentiu ontem, em Madri, como chamou a atenção do mundo do esporte. Acompanhada "somente" por Nadia Comaneci, ex-ginasta romena dona da primeira nota 10 da modalidade, e Armand Duplantis, bicampeão olímpico e dono de 11 recordes mundiais no salto com vara, ela foi escolhida para uma mesa de debate onde o tema era a glória olímpica.

A sensação que virou uma estrela mundial do esporte, rompendo as barreiras nacionais, deve aumentar hoje. Ela foi indicada e é favorita ao Prêmio Laureus, o "Oscar do esporte" (15h, no Sportv), na categoria "Comeback", que premia as histórias de superação que alcançaram o maior nível competitivo possível. Animada com as honras e os possíveis encontros, Rebeca falou com o GLOBO sobre os novos tempos e também os futuros.

Tapete vermelho, prêmio luxuoso... qual a sensação de estar com os melhores do mundo no esporte ?

Eu estou muito feliz, muito orgulhosa, muito honrada. É uma nomeação muito importante para a minha vida, minha carreira de atleta. Ser a primeira brasileira neste lugar (ela é a primeira mulher do Brasil indicada nesta categoria em 25 anos do Prêmio Laureus — Ronaldo, jogador de futebol, venceu o prêmio em 2003) é incrível.

O prêmio de "Comeback", sobre superação, tem super a ver com sua carreira, né?

Tem muito. Quantas vezes eu já não voltei, né? É muito significativo. Não é só pelo prêmio, por estar aqui em si, mas por tudo o que ele representa: a valorização do meu trabalho, da minha equipe, de tudo o que vivi, o que eu passei. Me sinto maravilhada com tudo.

Você superou três lesões, voltou e foi ouro olímpico. Da lesão ao pódio, o que foi mais difícil nessa jornada?

Quando acontece a lesão, é tão rápido que você nem sabe o que pensar direito. Mas a recuperação, sim. Ver todas as meninas no ginásio evoluindo e você tendo que ficar na fisioterapia, porque não pode pisar, não pode andar, pular, não pode fazer nada... E a sua vida é pular, é andar, é estar ali no ginásio praticando esporte. Foi uma parte muito delicada. Nas três vezes, eu pensei em desistir. Na primeira, o que não me fez desistir foi a minha mãe. Eu falei que não queria mais, e ela falou: "Não, a mãe não vai deixar você parar porque você está com medo de tentar. Você vai pro ginásio, vai tentar, vai fazer a sua fisioterapia. Se você não conseguir, tudo bem, você tem sua casa, você tem sua família, e tá tudo certo". Ela sabia que, se eu tivesse desistido naquele momento por medo, eu me arrependeria pra sempre.

O Laureus é o 'Oscar do Esporte'. Este ano, o brasileiro torceu bastante no Oscar... Você também?

Acompanhei, vi, torci bastante!



ANGEL MARTINEZ / DIVULGAÇÃO / LAUREUS

Entre gigantes. Rebeca Andrade no evento "Reflexões Olímpicas" no Palácio de Cibeles na capital espanhola

Dá para se comparar um pouco com a Fernanda Torres por hoje então?

(risos) Não sei se eu me comparo com a Fernanda Torres, mas é grandioso demais. Espero que ela esteja torcendo por mim, assim como eu torci por ela. Não foi fácil chegar aqui. Tive que fazer muitas coisas, conquistar muitas coisas para que as pessoas me vissem dessa forma. Mas, pelo jeito, me viram, né? E então: "eu estou aqui" (sorri). E estou muito orgulhosa.

Você é a maior medalhista olímpica do Brasil, tem diversos prêmios, está pela primeira vez no Laureus. O que ainda de inédito você quer viver? há alguma premiação que você ainda sonha?

Não sei se tem algo inédito que eu não vivi e que eu gostaria, para ser sincera. Tenho muitos sonhos, muitos objetivos. Mas estou aqui no Laureus, né? Espero que aconteça. E vai ser inédito.

Se ganhar, como esse prêmio entra na sua galeria? É um prêmio não só esportivo, mas também pessoal.

É o que eu disse: grandioso, né? Porque mostra tudo o que eu precisei passar ali dentro do ginásio. O significado que ele tem é muito grande. Mas não só para a minha vida esportiva. Para a minha vida, para a Rebeca pessoa mesmo. É uma honra ter sido enxergada dessa forma. De hoje representar não só dentro do meu país, mas para o mundo inteiro. As pessoas estão me vendo, sabem da minha história, sabem quem eu sou. E isso é muito legal. Eu cuido disso com muito carinho, porque foi um espaço muito difícil de se estar. Mas, por dentro, estou soltando fogos, estou muito contente.

Los Angeles 2028 terá competição de equipe mista na ginástica. Já entenderam quanto isso impacta?

Ainda não. Eu vi que saiu. Eu até perguntei: gente, isso aqui é verdade? (risos). Fiquei assim: "nossa, que diferente". Nunca pensei que a ginástica poderia ter uma equipe mista. Preciso entender como é que vai funcionar. Não me aprofundei ainda nessa nova situação.

E sobre o seu futuro no individual em Los Angeles? Já pensou melhor como vai ser?

O futuro a Deus pertence, né? Hoje, eu estou trabalhando bastante para cuidar do meu corpo, da minha mente. A gente tem um Mundial este ano ainda. Tem que sempre pensar em um passo de cada vez. Claro que entendendo que a Olimpíada está aí. Mas, para a gente estar na Olimpíada, precisa de uma classificação, que pode acontecer em 2026 ou em 2027. Então, tem muita água para rolar, sabe? Hoje, eu quero estar em Los Angeles. Mas eu ainda não sei quais aparelhos eu faria, como eu ajudaria a equipe para estar lá. Mas ainda é uma vontade minha. Eu ainda quero isso. Mas, se eu também, em algum momento da minha vida, não quiser, está tudo bem. Eu já sou muito realizada, eu já sou muito feliz, alcancei tudo o que eu gostaria dentro do meu esporte. Então, para mim, de verdade, não vai ser um problema. Mas eu espero poder, sim, ajudar a equipe a classificar da maneira como for.

Vai trocar uma ideia com a Biles sobre isso? Ela também não sabe como será...

Não sei, vai depender se ela vai sentar perto de mim, né? Se ela sentar perto de mim, a gente deve conversar alguma coisa ou outra. Mas, normalmente, a gente não fala muito. Porque a gente só se encontra no ginásio mesmo. E eu sou envergonhada. Não falo com todo mundo. Fico ali, no meu cantinho.

E com quem, no prêmio, você quer uma foto?

Com o Nadal... e a Sabalenka. Vocês me ajudam a tirar uma foto com o Nadal? *(risos, e recebe da assessoria do prêmio a promessa de encontrar o tenista hoje, no tapete vermelho)*

** O jornalista viaja a convite do Laureus*

Concorrente na categoria de Rebeca superou tumor no ovário

Ariarne Titmus bateu Katie Ledecky para vencer 400m livres em Paris-2024

Mesmo que não seja a principal, a categoria que Rebeca Andrade pode ganhar hoje na 25ª edição do Prêmio Laureus, em Madri, é, sem dúvida, a que reúne as melhores histórias. A tradução literal é pobre: "Comeback of the Year" vira "Retorno do Ano". Mas é mais que isso: a academia escolhe as histórias mais marcantes de superação, que culminaram em conquistas esportivas de altíssimo nível.

— Ter acidentes ou lesões já são momentos difíceis, mas encarar um tumor que poderia interferir na minha fertilidade como mulher, enquanto ainda buscava a classificação para minha segunda Olimpíada, foi algo muito difícil. Acredito que minha história pode tocar as pessoas justamente por isso — conta a nadadora australiana Ariarne Titmus, de 24 anos, em entrevista exclusiva ao GLOBO, também indicada por ser a primeira mulher em quase cem anos a defender com sucesso o ouro dos 400m livres, mesmo após a remoção de um tumor no ovário.

— Muitas mulheres passam pelo que passei, e acho importante ter falado abertamente sobre os meus desafios. É preciso que as pessoas entendam que atletas também enfrentam essas questões. Precisei lidar com tudo isso sob os olhos do público, enquanto tentava ser a melhor do mundo na minha modalidade. Isso que mais me orgulha. Saber que consegui seguir em frente.

Favoritas, Rebeca e Titmus têm concorrentes de peso na categoria, seja por história pessoal, seja por desempenho alcançado. Nomes conhecidos, como o também nadador Caeleb Dressel, dos EUA, que passou oito meses fora da piscina para priorizar a saúde mental antes de conquistar três medalhas em Paris-2024, também estão entre os indicados.

A esquiadora alpina suíça Lara Gut-Behrami, que venceu sua segunda Copa do Mundo oito anos após a primeira; e o piloto espanhol Marc Márquez, que pôs fim a uma seca de vitórias de mil dias na MotoGP após uma lesão no braço em 2020 que exigiu quatro cirurgias e o fez considerar a aposentadoria, também chamam a atenção.

Sobre Rebeca, a nadadora australiana revela que vê paralelos entre suas trajetórias. E identifica algo em comum que também serve de inspiração:



DIVULGAÇÃO

Uma das favoritas. Nadadora Ariarne Titmus conta trajetória com orgulho

— Assim como eu tenho que competir contra uma das maiores de todos os tempos, a Katie Ledecky (americana, dona de 14 medalhas olímpicas), ela também compete contra uma gigante do esporte, a Simone Biles. Enfrentar um nome tão grande e ainda assim conquistar o que conquistou, tendo passado por uma lesão e voltado com tanta força... É realmente admirável — opina.

Biles, inclusive, também está em Madri e é uma das favoritas ao prêmio principal entre as mulheres em 2025, o de Atleta do Ano, que também tem indicação da jogadora de futebol Aitana Bonmatí, vencedora em 2024, da tenista Aryna Sabalenka, e de três mulheres do atletismo: Faith Kipyegon, Sydney McLaughlin-Levrone e Sifa Hassan. Entre os homens, concorrem o nadador Léon Marchand, Mondo Duplantis, do salto com vara, o tenista Carlos Alcaraz, o campeão mundial de F1 Max Verstappen e o ciclista Tadej Pogacar.

(Thales Machado)

Eufrázio

ENTREVISTA CAROLINA DIECKMANN

‘NÃO TENHO MAIS TANTO MEDO DA CRÍTICA’

INTÉRPRETE DA LEILA DE ‘VALE TUDO’, QUE ESQUENTARÁ A NOVELA COM QUESTÕES DE SEXUALIDADE, ATRIZ ANALISA EFEITOS DA LEI COM SEU NOME E DIZ QUE A MATURIDADE A LIBERTOU: ‘ACHO BOBO PENSAR QUE ENVELHECER É TER MENOS COLÁGENO’

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br

Não crie expectativas. Foi o que autora da nova versão de “Vale tudo”, Manuela Dias, disse a Carolina Dieckmann quando a convidou para interpretar a Leila no remake. Vivida por Cassia Kis na original, desta vez a personagem não deve ser a assassina de Odete Roitman. Ao saber disso, Carol se sentiu livre. Afinal, se Leila não faria a única coisa que se esperava dela, poderia fazer qualquer outra. Veio aí o caráter sonso que imprimiu ao papel, responsável por esquentar a história com questões de sexualidade. Leila nunca... gozou.

Carol fala disso e da trajetória de três décadas na TV no “Conversa vai, conversa vem”, videocast do GLOBO que vai ao ar hoje, 18h, no YouTube. Confira um trecho do papo em que a atriz comenta ainda a Lei Carolina Dieckmann, fruto de sua luta após ter fotos íntimas vazadas, e define como “injusta” a fama de antipática.



Contra a corrente. “O que fazer com a fama de antipática? Ser cada vez mais humilde, simpática e nunca deixar o nariz subir”, diz Carolina Dieckmann

Leila tem entraves com relação à sexualidade?

Ela é insatisfeita com a vida. Acha que tinha que estar com um cara rico. Vamos vendo que a insatisfação é mais profunda. Ela vai se descobrir, inclusive, sexualmente. Não sabe que existe diferença entre prazer e orgasmo.

Ela nunca gozou? É verdade que a primeira vez será com Marco Aurélio?

Marco Aurélio será uma paixão, e até uma nova chance. Leila se dá conta que nunca gozou. Interessante falar sobre o que não é explícito e dito, mas sentido, onde batem as frustrações.

Você já disse que não procurou Cassia Kis. Por quê?

Ligar seria estranho, como se estivesse fazendo algo dela. O trabalho dela está feito, é genial. Sou fã da Cássia, tem uma voracidade cênica impressionante. Se a encontrasse, daria um abraço. Vou homenageá-la sempre, mas não sinto a coisa da bênção.

Você lida com a exposição desde cedo. Como essa realidade te forjou?

Fiz muita coisa sem ter amadurecido. Dei entrevistas sem ter noção do que estava falando. Me senti mal interpretada. Fui aprendendo errando muito. Meu entendimento hoje como atriz não é usar minhas ferramentas, é me conectar com um presente absoluto diante do entendimento daquela personagem e fazer de verdade o que estou sentindo. Durante um tempo, você quer acertar, tirar nota 10. Hoje, não tenho mais tanto medo da crítica.

Sente que algo mudou após a Lei Carolina Dieckmann?

Com certeza. Hoje, as pessoas têm a que recorrer. Eu não tive. O delegado disse: “Não temos lei para isso, vai ter que dizer que foi chantagem”. No julgamento, quatro anos depois, o juiz começou assim: “Há lei com seu nome, mas não podemos usar porque foi criada depois”. *(Também conhecida como Lei dos Crimes Cibernéticos, a norma de 2012 criminaliza atos como invasão de dispositivos eletrônicos e violação de dados.)* Fui atacada por mulheres que não entendiam: “Por que manda foto pelada?”. O erro não está no que faço, temos que poder fazer o que quisermos. Recebo cartas de mulheres. O que me toca é adolescente descobrindo a sexualidade, que tira foto, e, aí, vaza. Uma violência sem tamanho.

Tem mais cuidado com o que armazena no celular?

Com senhas, que viraram uma loucura. Mesmo assim, me sinto insegura, tenho gatilho quando acontece algo esquisito no telefone. Quando aconteceu a invasão, estava em São Paulo, no ensaio de um filme, desconectada. Saí e eram milhões de mensagens, todo mundo vendo. Uma amiga me botou num jatinho e jogou meio Frontal na minha boca. Minha preocupação era meu filho que, quando chegava em casa, ia para o computador ver notícia do Flamengo. Foi um estupro. Mas não me arrependo. Meu filho fala: “A coisa mais legal da sua carreira é que tem uma lei”. Penso: “Mas fiz tanta coisa” *(risos)*.

Processou o “Pânico” por dinheiro?

Nada a ver com dinheiro, que doei. Eles colocaram um guindaste na minha janela e me xingaram de puta na porta da minha casa, né? Precisava fazer algo. Isso não está no game, não é da minha profissão. Também fui atacada porque o “Pânico” era popular. Não achava graça e continuo não achando, mas, na época, falavam: “Ai, que chata, por que não faz isso?”.

Consequência da exposição é que nunca está incógnita, nem nos piores dias, que todos temos. Como lida com a fama de antipática?

Acho injusta. É retrato de um momento em que tive que me posicionar. Depois do “Pânico”, pensei várias vezes: “Pra que fiz isso?”. Mas não podia deixar. A chateação pública é pesada. O que fazer com a fama de antipática? Ser cada vez mais humilde, simpática e nunca deixar o nariz subir.

A beleza te abriu e fechou portas?

No começo, abriu. Comecei como modelo, num padrão. Mas também fechou. Não é papo. Agora perdi dois papéis. O autor falou: “Não tem cara de cozinheira de comunidade”. Não pode ter uma pessoa que nem eu na comunidade?

Aos 46 anos, você virou uma voz contra o etarismo após ser chamada de velha ao postar fotos. Como se sente?

Envelhecer é mais chato pelas limitações, dores. Não consigo olhar para mim e pensar que estou velha. Tem um monte de coisa que quero fazer. Acho bobo pensar que envelhecer é ter menos colágeno. Cuido da saúde, faço laser, pinto o cabelo, mas estou preocupada com a mulher que vem de dentro, no movimento que revela a mulher que quero ser.

CONEXÃO COM PRETA GIL, NA PÁGINA 2

LEO AVERSA

OBITUÁRIO • CRISTINA BUARQUE CANTORA, 74 ANOS

GUARDIÃ DA MEMÓRIA DO SAMBA

COM UMA VIDA DEDICADA AO RESGATE DE GRANDES COMPOSIÇÕES DA MÚSICA POPULAR, TRILHOU CAMINHO PRÓPRIO E SE RECUSOU A SER CONHECIDA COMO 'IRMÃ DO CHICO'

Chefia. Era assim que a turma do samba se referia à Cristina Buarque. Cantora de voz refinada e considerada uma enciclopédia do gênero musical, durante sua carreira ela se dedicou a dar visibilidade a compositores esquecidos, sendo responsável por resgatar e preservar a obra de mestres como Nelson Cavaquinho, Wilson Batista, Candeia e Geraldo Pereira.

Maria Christina Buarque de Hollanda nasceu em São Paulo, em 1950, filha do historiador Sérgio Buarque de Hollanda, autor do clássico "Raízes do Brasil", e da intelectual e pianista Maria Amélia Buarque de Hollanda, sendo irmã mais nova dos músicos Chico Buarque, Miúcha e Ana de Hollanda.

Viveu desde cedo cercada de intelectuais e amigos de seus pais, como Vinicius de Moraes e Mário de Andrade. Em 1952, transferiu-se com a família para a Itália, onde o pai foi lecionar.

Seguindo a carreira dos irmãos, Cristina estreou 1967, como convidada do compositor Paulo Vanzolini no disco "Onze sambas e uma capoeira" (1967), quando gravou o samba "Chorava no meio da rua". Depois, dividiu com o irmão Chico a interpretação de "Sem fantasia" (1968) no terceiro álbum do cantor.



DIVULGAÇÃO

Reconhecimento. Cristina era conhecida pela turma de samba como Chefia

A partir daí, trilhou o próprio caminho. Avessa aos holofotes, jamais usou a fama de "irmã de Chico" — que em 1980 compôs para ela a canção "Bastidores", que acabou sendo gravada por Cauby Peixoto.

Seu primeiro disco, "Cristina", de 1974, deu voz a sambas de Cartola, Manacéia, Noel Rosa, Ismael Silva, Ivone Lara, entre outros. Foi por ela que o Brasil conheceu "Quantas lágrimas", de Manacéia, também autor de "Sempre teu amor", cantado por Cristina em seu segundo álbum, "Prato e faca".

Foi nesse disco que Marisa Monte ouviu "Esta melodia" (de Bubu da Portela e Jamelão), samba que incluiu em "Verde, anil, amarelo, cor-de-rosa e carvão". Outros álbuns de Cristina são "Arrebém", "Vejo amanhecer", "Resgate", "Ganha-se pouco, mas é divertido" (um tributo à obra de Wilson Batista), "Acerto de contas de Paulo Vanzolini".

Em 1995, ela gravou com o músico Henrique Cazes um disco com canções de Noel Rosa, no qual incorporou "Buarque" ao seu nome artístico. No ano 2000 participou ao lado de Monarco do show "O poeta da morte", que integrou o ciclo de quatro espetáculos dedicados aos 90 anos de Nelson Cavaquinho.

Com humor sacana e ácido, capitaneava famosa roda de samba na Ilha de Paquetá, no Rio de Janeiro, onde morava.

HOMENAGENS

Cristina Buarque morreu na manhã de ontem, aos 74 anos. Ela enfrentava câncer de mama há cerca de um ano. Ela deixa cinco filhos: Zeca, Paulo, Antônio, Maria do Carmo e Ana.

Para Zeca, a mãe viveu "pelo ofício e pela boa sombra". "*(Ela)* viveria mesmo feliz a vida escondidinha no meio das vozes não fosse esse faro tão apurado, o amor por revirar as sombras da música brasileira em busca de pequenas pérolas não tocadas pelo sucesso, porque o sucesso, naqueles e nesses tempos, tem um alcance curto", escreveu ele em um post no Instagram publicado na tarde de ontem. "É imagem bonita e nítida mas desfoca as outras belezas que se perderiam na sombra não fossem essas pessoas imunes ao imediato."

A cantora Monica Salmaso é outra que prestou homenagem à artista nas redes sociais. "Cristina não tinha espaço nem paciência pra o que considerava bobagem", escreveu Salmaso. "Mas pra aquilo que ela amava, o samba e sua família de estilos próximos, ela tinha todo o espaço do mundo e muita, MUITA generosidade com quem, como eu, chegava de fora e cheia de vontade de aprender. Estou triste porque a presença única dela marcava esse parâmetro no mundo: o de ser REALMENTE quem se é, de forma radical".

Ontem à tarde, Chico Buarque homenageou a irmã com um vídeo postado em seu perfil no Instagram. Em um publicação cujo texto era apenas a palavra "Cristina", ele recuperou um trecho de 1974 do programa Ensaio, da TV Tupi, em que ele, a irmã e o grupo MPB-4 cantam "Sem Fantasia".

O velório de Cristina Buarque será hoje, às 14h, na capela 6 do Memorial do Carmo, no Caju, no Rio de Janeiro. A cremação será às 17 horas. Nos próximos dias, será marcado um gurufim, despedida regada à música.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'PRETA GIL ME ENSINAVA SUBINDO NUM TRIO E SEGUE ME ENSINANDO NA CAMA DE UM HOSPITAL'

Está casada com Tiago Worcman há quase 20 anos. Já contou ter transado só com quatro homens na vida. É conformada ou tem hora que dá vontade de expandir esse horizonte?

Zero. Não tenho vontade de dar para ninguém, só para o Tiago. Nunca achei que teria muitos homens. Quando se faz sexo com amor, existe uma conexão espiritual. Tive isso em todas as minhas relações. Não tenho nenhum interesse no sexo pelo sexo. Essa parada de gozar junto, intimidade profunda e absoluta, se jogar nos braços do outro...

Perder sua mãe foi a coisa mais difícil da vida? Como é seguir órfã do amor materno no cotidiano?

Foi uma experiência dilacerante. Era uma pessoa doce, carinhosa. Não perdi só minha mãe, mas alguém com um olhar especial sobre mim e que não existe mais. Esse olhar morreu com ela e me faz muita falta.

Como tem sido conviver com Preta Gil? Sei que ela toma cuidado para te dar notícias ruins porque você é chorona...

Sou a pessoa que mais sente no mundo, tenho a lua em peixes, me respeita, Maria (*risos*). Preta sempre surpreende. Existe a dor profunda e a vontade de estar perto para ela nunca se sentir sozinha. E tem os aprendizados. Ela é uma fênix. Me ensinava subindo no trio, segue me ensinando na cama de um hospital. É só aula. Quando amputou o reto, quis ir antes para Nova York como se não tivesse câncer. E foi. Voltou pronta para operar.

Você emagreceu 8kg para o filme "Pequenas criaturas", de Anne Guimarães, e te criticaram muito nas redes.

Quando virem o filme, vão entender. É uma personagem triste, que deixa de viver por causa do sofrimento. Tinha que ter a cara marcada. Por isso emagreci. Mas gostei do corpo. Qual é a questão com isso? Não tenho dúvida que estou na minha melhor fase. Tenho muito mais energia e consciência do que quero na vida do que com 20 anos. Tenho ruga, pé de galinha? Sim, mas tenho saúde.

Sua personagem no longa "Descontrole", de Rosane Svartman, tem problemas com álcool. Como se preparou?

O alcoolismo já era um assunto de dentro. Quando minha mãe separou do meu pai, ficou dez anos bebendo, emburacada, deitada numa cama, triste, frágil. Entendemos que, talvez, fosse alcoólatra. Um dia, se levantou, parou de beber e fumar. Voltou a beber socialmente. Ou seja, escolheu se anestesiar através do álcool. Tenho uma visão do álcool num lugar íntimo. De ter 10 anos, estar me descobrindo e ver aquela mulher, minha supermulher, deitada, sofrendo por amor, sem conseguir levantar. Tinha isso para dar à personagem. Fui uma criança que esteve no banco de trás e minha mãe bateu com o carro.

Teve gatilhos na filmagem?

Chorei e me curei muito. Tive momentos no set em que falava: "Caramba, mãe, tô me curando aqui". Não através da palavra, mas do que consegui acessar dentro.

Ter começado a beber mais tarde, aos 30, tem a ver com isso?

Com certeza. Só consegui beber uísque depois que ela morreu (*Maíra Dieckmann faleceu em 2019*). Fica a imagem dela deitada, o copo de uísque. Dar beijo nela e sentir aquele aroma. Sentia o cheiro e tinha vontade de chorar. Comecei a beber tarde porque tinha medo: será que beber significa chegar aonde a minha mãe chegou?

Aos 46 anos, está tendo oportunidade de mostrar outros registros como atriz para além do papel da mocinha bonita?

Com certeza. Não tem outro jeito de amadurecer. Quem trabalha com atuação é reflexo do que consegue acessar, do que te atravessa e comove. Essas mulheres que fiz agora estão a serviço de outra Carolina, que está atenta a sentir as coisas e aproveitar o tempo, que é infalível e democrático. Passa para todos. Temos que ir com ele, pegar o que é bom. Agarrá-lo, nutri-lo, aproveitar, ficar amiga dele. Estou vivendo pela minha mãe, pelos que não estão aqui, por quem está acamado, pela Preta. Ficar na guerra contra o tempo é bobo. (*Maria Fortuna*)

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
A clareza sobre seus recursos e capacidades trará impulso para dar forma a projetos importantes. Estabeleça prioridades realistas e aja com precisão. Ao organizar o que deseja, você facilitará conquistas.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Lições antigas ressurgirão com novos significados e poderão orientar decisões atuais. Honre os aprendizados que só o tempo oferece. A sabedoria que você carrega é a bússola para escolhas mais conscientes.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
A mente estará voltada para metas concretas e planos de longo prazo. Reduza os excessos, elimine distrações e foque no que for essencial nesse momento. A leveza virá da escolha por caminhos mais simples.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
A segurança interior que você sentirá será agora combustível para tomar decisões com firmeza. Reconheça o que construiu até aqui e avance com determinação. A confiança em si será sua melhor aliada.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
O corpo pedirá atenção e cuidados consistentes. Pequenas práticas cotidianas, como uma boa noite de sono ou uma refeição nutritiva, renovarão seu vigor. Cultivar saúde é compromisso com a sua vitalidade.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Seu olhar aguçado verá brechas que podem ser corrigidas antes que causem problemas maiores. Realinhe métodos, revise propostas e aprimore processos. A excelência está nos detalhes ignorados pela pressa.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Movimentos internos trarão à tona sentimentos que você talvez não queira enfrentar. Mas encará-los trará alívio e compreensão. Quanto mais coragem para sentir, maior será sua paz. Acolha-se com ternura.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Ao tentar expressar o que se passa dentro de você, surgirão compreensões antes adormecidas. Falar, escrever ou criar poderá aliviar tensões e promover cura. Traduza em gesto o que vive no silêncio.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Uma forte energia de ação moverá o dia, e o momento será perfeito para destravar projetos parados ou até criar novos. Mantenha-se firme na direção que escolheu e não adie o que pede resolução imediata.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
A sensibilidade se intensificará, tornando as emoções mais perceptíveis e profundas. Para não se perder em exageros, procure agir em vez de reagir. O autodomínio nasce da escuta gentil do próprio sentir.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
A mente buscará silêncio para reorganizar ideias e emoções que estão confusas. Permita-se momentos a sós para refletir com profundidade. As respostas surgirão quando o barulho de fora silenciar por dentro.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Uma oportunidade de agir com generosidade tocará seu coração. Doar tempo, atenção ou cuidado será uma forma de crescer junto com o outro. A troca genuína expande o que você tem de melhor. Entregue-se.

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@oglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PLAY
Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes (interino), Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay

10

Para a volta de "The last of us", na Max. A segunda temporada da série começou muito bem. Elenco, direção e roteiro continuam incríveis.

0

Para os rumos da trama de Sérgio em "Garota do momento". Personagem interessante, ele foi caindo no humor bobo, com aquela voz de pato.

Comédia

Cristina Pereira será uma moradora encrenqueira de um prédio em "Quem é morto sempre aparece", filme dos Estúdios Globo. Thardelly Lima viverá o chefe dos porteiros.

Bastidores

Em entrevista à coluna, Sandra Annenberg deu detalhes sobre o "Globo repórter" desta sexta-feira (25), parte da celebração dos 60 anos da emissora. "Tem a participação de Nathalia Timberg. O encontro foi importantissimo, inclusive para eu pensar minha carreira e minha vida", contou. Mais no site.

Às 18h

Gillray Coutinho entrará em "Garota do momento" como o médico que cuidará de Bia.

BEATRIZ DAMY/GLOBO

A celebração de um ícone das novelas

Mariana Ximenes, Priscila Fantin e Eduardo Moscovis durante a gravação do episódio de estreia da segunda temporada do especial "Tributo", que homenageará Walcyr Carrasco. O autor também participará falando sobre curiosidades da sua trajetória. Vai ao ar no próximo dia 2, depois do "Globo repórter"

História de amizade

Paulo Vieira com Otavio Muller, Dira Paes, Ailton Graça, Yves Miguel (à esquerda) e João Pedro Martins nos bastidores de "Pablo & Luisão", série que chegará ao Globoplay no dia 22 de maio. A trama foi criada por Vieira, baseada na sua própria vida. A direção artística é de Luis Felipe

LÉO ROSÁRIO/GLOBO

Road movie

Agatha Moreira, que terminou "Mania de você" recentemente, fará o novo longa dos diretores Ruy Guerra e Diogo Oliveira. Ela interpretará uma mulher que viaja pelo Sertão em busca de vingança. As filmagens estão previstas para o segundo semestre e o lançamento, para 2026. A produção é da Têm Dendê.

Cinema

Após gravar a série "Os donos do jogo", da Netflix, Pedro Lamin estará em "Minha querida Alice", longa protagonizado por Rafa Kalimann.

Novo projeto

Igor Fortunato vai estrelar "Todos esses dias em que sou estrangeiro", filme de Eduardo Morotó.

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 43 palavras: 22 de 5 letras, 18 de 6 letras, 02 de 7 letras, 01 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras JO foram encontradas 06 palavras.

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

A G E E
D
I
T U A L
JO

Solução: Adega, aguda, águia, aldeã, aleia, aleta, algia, atual, dália, delta, dieta, elite, gaita, geada, ideal, igual, lauda, lauta, légua, leiga, leite, teúda // adulta, alaúde, aldeia, álgida, ataúde, ateliê, dileta, edital, elegia, eleita, gelada, geleia, gélida, gilete, ligada, taluda, telada, tigela // elegida, leiaute // tigelada. TELEGUIADA. Com a sequência de letras JO: gajo, jogada, joguete, joia, jota, lajota.

Palavras cruzadas

- Cargo que Eduardo Paes ocupa pela quarta vez, no Rio de Janeiro
- Jorge Mario Bergoglio (Catol.)
- (?) Moraes, ator da série "Rensga Hits!"
- Felipe Neto, vlogueiro carioca
- Expressão que indica espanto
- Elemento, de tabaco, da representação estereotipada do matuto
- Enfeitado
- Unidade na venda de meias
- País africano cuja capital é Niamei
- Água (?), solução clorada de limpeza
- A canção típica da cultura sertaneja
- Brinquedo com cordel preso ao dedo
- Wi-(?), rede local de Internet sem fio
- Indígena que viveu no litoral do Sudeste
- (?) Stewart, cantor britânico
- Agitado várias vezes e com força
- Título honorífico de Tolstói
- O sal usado no preparo do churrasco
- Conselho Nacional de Justiça (sigla)
- Charlie Brown (?), banda santista
- Elétron (símbolo)
- Tatu-bola (Zool.)
- Adeus, em espanhol
- O paciente que recebeu soro caseiro
- Pedido do político aos correligionários
- Praça da (?), logradouro paulistano
- Frank Capra, cineasta dos EUA
- Flor utilizada em brasonaria
- Caim e Abel, em relação a Eva (Bíb.)
- Desdém; desprezo

J
R

BANCO 4/apar, 5/adiós — niger, 6/ernani.

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai



JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

O JAZZ ELEGANTE DE UM FIM DE CASO NO LEBLON

Elá estava ela, no meio da sala, o ex-grande amor, aquela que um dia, quando ainda nem existia essa expressão moderna para nomear o fim de um caso, quando ainda se dizia o simplório "pé na bunda", deu um ghosting. Sumiu. Fantasminha nada camarada, ela apagou, sem aviso, todos os murmúrios de "eu te amo", o projeto de envelhecerem juntinhos numa casinha lá na Marambaia ou de conchinha, tomando canjinha às seis da tarde, no Retiro dos Artistas em Jacarepaguá.

Lá estava ela, no meio da festa em comemoração aos 60 anos da amiga em comum e, ao mesmo tempo em que balançava a azeitona no copo de dry martini, balançava o corpo ao som do soft-jazz que o saxofonista tocava ao vivo num canto da sala. As paredes do apartamento exibiam telas de Vik Muniz e Siron Franco — mas vê-la ali, ainda mais deslumbrante sob as luzes de Maneco Quinderé pendendo do teto, era testemunhar a irrelevância da pintura modernista e o obsoletismo de qualquer outra escola de arte.

E assim haviam se passado dez anos, a história tão banal da mulher que quis ir embora e achou que seria rádio nacional demais se descabelar em desaforos ou deixar no espelho do banheiro um bilhete com os garranchos patéticos do "não é você, sou eu o problema". Foi cool jazz, nada de bolero. Ninguém bateu a porta na cara de ninguém. O vizinho, sempre atento aos gemidos das madrugadas de trepidação amorosa, dessa vez não encostou as orelhas na parede para colher migalhas da gritaria do fim de uma paixão. Não se disse "vaca!", não se respondeu "brocha!". Tudo acabou em silêncio. Ela sumiu.

A festa se espalhava pelo apartamento enorme, a varanda sobre o Atlântico do Leblon coalhada de amigos da aniversariante, mas, depois de se vigiarem pelo canto do olho, chegou o momento inevitável em que se esbarraram. Ah, como são melancólicos os dois beijinhos sociais dos amantes que ainda trazem na memória o catálogo de todos os outros! Ah, como soa doentio perguntar amigavelmente pela saúde de quem lhe causou tanta dor.

LÁ ESTAVA ELA, NO MEIO DA FESTA E, AO MESMO TEMPO EM QUE BALANÇAVA A AZEITONA NO DRY MARTINI, BALANÇAVA O CORPO AO SOM DA MÚSICA

Era uma festa alto astral, todos felizes pelo aniversário e a força da amiga em ter superado doença tão grave. Não era hora de investigar quem tentou matar quem quer que fosse dez anos atrás, muito menos de ele se fazer nostálgico e relembrar, agora psicanalisado, que no desespero do fim de caso rondava de táxi o quarteirão onde ela morava, procurando uma pista qualquer que talvez o fizesse sofrer ainda mais — mas explicasse o abandono. Sorriram-se triviais.

Ficaram três minutos frente a frente, a respiração suspensa, e não conjugaram o verbo amar no rancor do tempo passado. Conversaram como se estivessem num chat do Linkedin, atualizando seus cartões profissionais — ele abriu um restaurante, ela seguia consultora de moda. Ao mesmo tempo, procuravam nos olhos, na boca, nos gestos, alguma coisa que sobrevivera. Foram salvos de conclusões precipitadas pelo toque do sax, que trocou o jazz pela marchinha de parabéns e convocou a todos para a mesa do bolo.

No dia seguinte, ele disse a um amigo ter ficado feliz ao sentir o coração pacificado. Mágoas zeradas. Mas como esquecer que ela usava um vestido abóbora e em seu corpo a cor parecia se transformar no mesmo âmbar do outono que, dez anos atrás, abraçados, viram refletido nos telhados de Paris?

LONGA ESTRADA BRASIL ADENTRO

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@sp.oglobo.com.br
BROTAS (SP)



"Amanheceu, peguei a viola..." Os convidados Lima Duarte (esq.) e Renato Teixeira (dir.) no sítio de Daniel (ao centro), na cidade paulista de Brotas, onde é gravado o programa "Viver sertanejo"

Sentados numa ampla sala de estar, o ator Lima Duarte, de 95 anos, o cantor Renato Teixeira, de 79, e o "caçula" Daniel, de 56 anos, emocionam-se juntos ao relembrar o passado. O trio mira a televisão ao centro do cômodo e observa vídeos antigos que mostram momentos marcantes da própria vida e de diversos momentos em que a música, sobretudo a caipira, foi retratada em programas de TV. O motivo do encontro, ocorrido mês passado, foi uma gravação do programa dominical "Viver sertanejo", no qual Daniel recebe em sua fazenda — em Brotas, a 246 quilômetros da capital paulista — expoentes do gênero para falar sobre vida, carreira, canções e, por que não, grandes momentos da história do entretenimento. Neste programa em questão, que vai ao ar no próximo domingo, logo após Globo Rural, o tema central foram os 60 anos da TV Globo, completados neste 2025.

Lima Duarte — cuja história na televisão inclui grandiosos personagens como Zeca Diabo em "O Bem-Amado" (1979) e Sinhozinho Malta, de "Roque Santeiro" (entre 1985 e 1986) — falou sobre seu começo na atuação: ainda criança, ele lia trechos de notícias de jornal sobre a Segunda Guerra para seu avô.

— Ele me incentivou — disse Lima. — Me ensinou a ser ator!

SEM PRECONCEITO

Não demora muito para que o trio passe a rememorar do impacto do programa "Som Brasil" para a televisão e para a música do país. Renato Teixeira, por exemplo, foi um dos artistas que apareceu na atração, inicialmente apresentada por Rolando Boldrin (1936-2022) e, na sequência, por Lima Duarte, entre 1984 e 1989. Nessa fase da atração, inclusive, a música de abertura foi composta por Teixeira, e passou da tela da TV para o imaginário dos brasileiros.

— Fiz uma música e achei que estava perfeita. Naquela noite pensei: e se não quiserem? Acho que vou mandar uma opção, e essa é que foi escolhida, que é "Amanheceu, peguei a viola" — disse Renato sobre a célebre faixa.

Ao GLOBO, o cantor, nascido em Santos, conta que o "Som Brasil" passou a reparar uma "injustiça enorme" da época: um grande preconceito com a música caipira.

— Essa é uma cultura absolutamente fundamental para o Brasil. Tarsila do Amaral, Guimarães Rosa, Monteiro Lobato, Mazzaropi, a literatura, o teatro brasileiro demonstram como a cultura caipira brasileira é algo imenso, significativo — celebra o cantor e compositor. — Aquele era o momento, como o Lima falou, de colocar o brasileiro no palco. Aqui temos coisas geniais, magníficas.

Daniel confessou que, em uma de suas primeiras apresentações na TV, justamente no "Som Brasil" — no qual apareceu ao lado do parceiro João Paulo (1960-1997) no ano de 1985 — tremia tal qual "vara verde", tamanha era a ansiedade.

COM DANIEL RECEBENDO LIMA DUARTE E RENATO TEIXEIRA, 'VIVER SERTANEJO' DO PRÓXIMO DOMINGO HOMENAGEARÁ O PROGRAMA 'SOM BRASIL' E OS 60 ANOS DA TV GLOBO

A insegurança do jovem cantor à época deu lugar a um apresentador, que faz às vezes de entrevistador, confortável a ponto de mostrar o próprio sotaque sem retoques, arrastando o R, como é particular dos caipiras paulistas, grupo do qual ele é um representante orgulhoso.

— Me disseram "Daniel, você tem que ser você. Te confesso que antes, ao fazer um programa de TV, eu tentava acertar mais o modo que eu falava, o sotaque. Eu falo bastante arrastado. Mas acabou que lendo os *offs* do "Viver sertanejo", me falaram para fazer de novo, de novo, e ser mais eu. Achamos meu *timing*. E eu disse: então eu vou ser eu! — diz, com satisfação. — Ficou muito claro, desde o começo, que o programa seria um encontro com meus amigos. Assumi minha identidade. Até minha esposa e minhas filhas repararam.

AUDIÊNCIA CONECTADA

Daniel diz que o "Viver" tem levantado comentários e palpites de amigos, colegas e até pessoas com quem não falava há algum tempo.

— O que tenho encontrado de diretores para o programa por aí é impressionante! — diverte-se. — Para mim, o termômetro são meus amigos, minha família. Até quem não me ligava voltou a ligar. As conversas do camarim estão mudando. Não que eu não gostasse, mas antes as conversas eram com perguntas do tipo "Cadê seu pai?" e a "Lara (*primogênita do cantor*) não vai cantar hoje?" Agora os papos são sobre o "Viver sertanejo". É muito gostoso.

A percepção de Daniel está certa. O "Viver sertanejo" vai bem de audiência e agora integra a faixa fixa da emissora.

— Estamos muito felizes do programa ter entrado para a grade da TV Globo, sem previsão, neste momento, de sair. Estamos, inclusive, com programas já gravados para as próximas semanas — conta Gian Carlo Bellotti, diretor artístico da atração.

Ricardo Boucinha, diretor do "Viver", dá pistas para o caminho para o sucesso entre os espectadores.

— Estamos no lugar certo e na hora certa. O programa está colado no "Globo rural". O "Viver" nasceu para que possamos ter um momento de contemplação de boas histórias, muita música e simplicidade — afirma.